A DIFICULDADE DE HERDAR UM TRONO VAZIO HÁ 40 ANOS (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 070 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

ALFAMA CHOROU

A LISBOA popular conhece-o como «o Meirim das marchas». Talvez pelos processos «psicológicos» utilizados por José Ramalho na «direcção e mentalização» dos grupos que ensaia e normalmente arrebanham os primeiros lugares nos concursos que a C. M. L. todos os anos organiza. Mas, por força da decisão do júri (que deu o «título 1970» à Bica). Ramalho chorou a bom chorar, num círculo em que também havia muitas lágrimas de miúdos e graúdos da inconformada Alfama, que quer uma «finalíssima» (talvez com dinheiro por fora...) *como se afirma na página central.* Para dar conhecimento da sua intenção os «marchistas» de Alfama vieram ontem, em peso, até ao bairro da Bica, onde se festejava ruidosamente a vitória. A princípio houve surpresa, mas depois, cada qual ficou entregue a si próprio — a Bica a comemorar, Alfama a procurar esquecer.

ÊXITO

OS NOSSOS LEITORES ACOLHERAM COM GRANDE ENTUSIASMO O CONCURSO QUE LHES PROPORCIONA CENTENAS DE CONTOS DE PRÉMIOS

É HOJE o segundo dia do concurso «Férias no Mundo», que o «Diário de Lisboa» organizou para que os seus leitores tenham a possibilidade de visitar as grandes cidades do mundo. Trata-se de um concurso concebido de uma forma original, já que os participantes ficam habilitados a uma viagem de ida e volta à cidade que escolherem dentre as que figuram na lista dos prémios, bem como a uma estadia de oito dias nessa cidade.

Os participantes que não estiverem interessados em viajar ou que o

(Continua na página seguinte)

A ACTRIZ MAUREEN O'HARA, que foi vítima de um roubo de jóias totalizando 1631 contos. (Ler na última página)

HOJE, NO LUXEMBURGO

NEGOCIAÇÕES (HISTÓRICAS) INGLATERRA-CEE

LUXEMBURGO, 30 — (R.) — A Grã-Bretanha, a Irlanda, a Dinamarca e a Noruega iniciaram, esta manhã, negociações históricas sobre as respectivas adesões ao Mercado Comum Europeu. A Grã-Bretanha deseja tornar claro, na conferência há muito aguardada entre os membros da Comunidade e os quatro Estados requerentes, que o êxito ou o fracasso da sua terceira tentativa para a entrada no Euromercado depende da obtenção de condições razoáveis e equitativas.

O principal negociador britânico, o ministro dos Assuntos Europeus, Anthony Barber, declarou aos jornalistas ao chegar a noite passada a esta cidade, vindo de Londres, julgar que as perspectivas são boas, visto saber que todas as partes interessadas participam de boa vontade nas negociações.

«Concedidas as condições justas, será vantajosa tanto para a Grã-Bretanha como para a Europa continental a nosa entrada no Mercado Comum» — observou Barber.

«Sir» Alec Douglas-Home, o novo ministro conservador dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, chegou ao Luxemburgo pouco antes da conferência, a fim de emprestar o peso da sua autoridade a Barber, que é, também, subsecretário dos Negócios Estrangeiros e presidente do Partido Conservador.

A visita do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros dar-lhe-á, também, oportunidade de travar discussões sem carácter formal sobre as relações entre o Oriente e o Ocidente, o Médio Oriente e os acontecimentos na Indochina com alguns dos seus nove colegas.

«Sir» Alec planeia regressar esta noite de avião a Londres para as conversações com Abba Eban e com o dr. Hilgard Muller, ministro israelita e sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

SEMANALMENTE, SÃO MUITOS OS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» QUE «ACEITAM O NOSSO CONVITE». ONTEM, MAIS UM GRUPO FOI CONTEMPLADO. GLÓRIA, JOVEM INTÉRPRETE DO FADO, DETERMINOU A SORTE DOS CONCORRENTES. FOI ELA, EFECTIVAMENTE, QUEM SE ENCARREGOU DA EXTRACÇÃO DAS COLECÇÕES DOS CUPÕES DO JÁ POPULAR CONCURSO «LISBOA, DIA E NOITE». (LER NOTÍCIA NA PÁGINA 2)

HOJE 32 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

OS PEÕES SÃO AS MAIORES VÍTIMAS DOS ACIDENTES DE VIAÇÃO (ler na pág. central)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS, PÁG. 2

Quinto sorteio de «Lisboa, Dia e Noite»

• Centenas de leitores foram já contemplados

Centenas de leitores do «Diário de Lisboa», das mais diversas regiões do País, foram já contemplados nos sorteios semanais do concurso «Lisboa, Dia e Noite», que estamos a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

O 5.º sorteio realizou-se ontem, ao fim da tarde, nos serviços administrativos do nosso jornal e, mais uma vez, uma jovem intérprete do Fado, Glória, do elenco artístico do «Luso», determinou quem seriam os premiados. Efectivamente, foi a jovem artista quem colaborou nas operações do sorteio, dirigido pela sr.ª D. Maria Pires Moreira Gaspar Tomás,

Glória, entrega á sr.ª D. Maria Pires Moreira Gaspar Tomás, oficial do Governo Civil de Lisboa uma das colecções premiadas no quinto sorteio que ontem se realizou

oficial do Governo Civil. Como representante do nosso Jornal, o sr. Afonso Augusto da Silva Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso jornal.

Quem são os premiados

São os seguintes os leitores premiados e os estabelecimentos (restaurantes típicos e «boites») onde vão ter oportunidade de passar algumas horas agradáveis — sem gastar dinheiro...

1.º, Fernando da Costa Pereira, Rua Almirante Barroso, 44, 3.º, esq.º, Lisboa (Adaggio); 2.º, Maria Luísa de Carvalho, Praceta Aniceto do Rosário, 9, 3.º, dt.º, Lisboa (Adega Machado); 3.º, José Manuel de Almeida Borges Matias, Rua Dr. Alfredo da Costa, 25, Sintra (Arabita de Alfama); 4.º, Elisa Emília Pedroso da Costa, Rua João Afonso, 69, 1.º, Santarém (Archote Club); 5.º, Artur Quintas Ferreira, Rua Pereira e Sousa, 61, c/v., Lisboa (Baluca); 6.º, Albano Pinto Bonifácio, Rua Major Afonso Pala, 59, Algés (Bonapart Bar); 7.º, Jorge Manuel Brazinha Cardoso, Calçada de Palma de Baixo, 33, r/., esq.º, Lisboa (Casino Estoril); 8.º, dr. Arnaldo António Caldas Pereira, Rua do Mercado, Meda (Folclore); 9.º, Armando Maria Moniz da Silva Soares, Avenida Frederico Ulrich, 12, 3.º, esq.º, Almada (Forte Velho); 10.º, Lucio de Campos Martins, Rua David de Sousa, 31, 2.º esq.º, Lisboa (Galeria Real); 11.º Maria de La Salette Ferreira, Avenida de Roma 29, 3.º p. 1, Lisboa Hippopotamo); 12.º Francisco José Canal Pina, Quinta Andrade, lote 19, 3.º, esq.º, Agualva-Cacem (Kaverna); 13.º Manuel José de Sousa Amorim, Rua Pascoal de Melo, 66, 3.º, Lisboa (Lar Português); 14.º António Pedro Fernando, Rua Paiva Coelho, 94 2.º Seixal (Lord); 15.º, Luís Agostinho Marques Policarpo Rua Actor Vale, 31, 1.º esq.º, Lisboa (Maxime); 16.º, Helder da Silva Pontes, Rua Tomás da Anunciação, 171, 2.º dt.º, Lisboa (Márcia Condessa); 17.º, Rui Faustino Januário, Avenida Padre Himalaia, 3, 1.º, dt.º, Damala (Mil e Um); 18.º, Maria Teresa da Silva Miranda, Rua Alexandre Herculano, 19, 4.º, Lisboa (O Forcado); 19.º Gabriel José da Silva, Rua da Alfandega, 108, 4.º, dt.º, Lisboa (Parreirinha de Alfama); 20.º, Fernando Silva Deborjal, Rua Ramalho Ortigão, 39, 3.º-F Lisboa (Pop-Fado); 21.º, António Pombo da Silva Cordeiro, Vivenda Nelita, Bairro Alentejano, Parede (Solar da Madragoa); 22.º, Jaime Augusto da Silva, Avenida da Igreja, 51 3.º, esq.º, Lisboa (Snob); 23.º, António Fernando Matias da Conceição, Rua dos Lusíadas, 53, 1.º, Lisboa (Tágide); 24.º, Maria do Céu Rodrigues Alves Pereira, Rua Carlos Mardel, 95 r/., Lisboa (Taverna do Embuçado); 25.º, Evaristo R. Catalão G. Farelo, Rua Gonçalves Crespo, 37, 1.º, dt.º, Lisboa (Timpanas); 26.º, Lucio Francisco Cardador, Rua Ernesto da Silva 44, Algés (Terraço das Estrelas); 27.º, Jaime de Vilhena Mateus, Bairro Novo, Sines (Fragata Real); 28.º, Oscar Augusto Barbosa Vicente Ortet, Rua Pascoal de Melo, 8, 3.º, Lisboa (Severa); 29.º, Euridice Serra Paraíso Peso Rua Vaz Mota, lote 3, 1.º, Agualva-Cacem ((Guitarra da Madragoa); 30.º Maria Otília Lima, Rua Cidade de Malange, lote 182, 7.º dt.º, N. Olivais Sul (Solar do Minho), 31.º Carlos de Carvalho, Rua da Páscoa, 55, 1.º dt.º Lisboa (Sanzala).

Todos estes concorrentes receberão em suas casas as credenciais que os vão habilitar á utilização dos respectivos prémios.

Diário de Lisbòa

CUPÃO N.º 2

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

O 2.º DIA DO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

(Continuação da pag. anterior)

não possam fazer por qualquer outro motivo podem ainda optar por uma estadia de 15 dias em qualquer localidade do País à sua escolha.

Mais: todos os participantes ficam habilitados a prémios de centenas de contos constituídos por automóveis Austin, electrodomésticos Kelvinator e por material de som Grundig.

Outro factor que contribui para tornar este concurso aliciante é a sua extrema facilidade. Os concorrentes apenas têm de recortar os vinte cupões que o «Diário de Lisboa» começou ontem a publicar e, completadas as colecções, de preencher um boletim de identificação que será publicado em devido tempo. As colecções, acompanhadas dos respectivos boletins, devem ser enviadas para CONCURSO DE FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, 1.º — LISBOA 1 ou entregues nessa morada. Cada concorrente tem, ainda, de enviar para a morada acima indicada um selo de $50 que o «Diário de Lisboa» utilizará para lhe enviar o seu número de concorrente. Como se vê, nada poderia ser mais simples...

Lembramos aos nossos leitores que cada concorrente pode habilitar-se a tantas viagens quantas as colecções de cupões que enviar e pode, ainda, aumentar as suas oportunidades no sorteio da viagem que tiver escolhido, habilitando-se ao mesmo com várias colecções de cupões.

Se lhe interessa — e haverá a quem não interesse? — viajar num dos magníficos aviões da TAP, conhecer uma grande cidade ou ganhar um dos numerosos e valiosíssimos prémios deste concurso, comece hoje mesmo a sua colecção.

Ler, na 17.ª página: mais informações sobre o concurso «Férias no Mundo».

ASSINATURAS PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NIXON ENCORAJA O AUXÍLIO A LON NOL

SAN CLEMENTE (Califórnia), 30 — (R.) — O presidente Nixon dirigiu hoje um apelo a Hanói para que aceite «negociar uma paz justa antes de ser derramado mais sangue na Indochina».

Num relatório governamental o presidente revela que a intervenção militar americana no Camboja foi concluída «com êxito» e todos os soldados que nela tomaram parte já regressaram ao Vietnam do Sul, conforme a promessa feita pelo presidente no início da operação há dois meses.

O presidente disse que os Estados Unidos continuarão a manter a pressão militar contra os comunistas mediante bombardeamentos das suas tropas e vias de abastecimento no Camboja e, por outro lado, continuarão a fornecer armas e equipamento militar ao Governo de Phnom Penh.

Nixon acrescentou que encorajará os países que quiserem fornecer tropas ou equipamento militar para ajudar o Camboja a defender a sua neutralidade e independência.

O presidente não fez qualquer nova proposta de paz a Hanói nem deu a entender que tenciona nomear para breve novo representante americano de alto nível à conferência de Paris.

TRÁGICO ENGANO

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — O comando americano reconheceu hoje que helicópteros de combate tinham afundado nove barcos de pesca sul-vietnamianos ao largo das costas do Vietnam do Sul, no golfo da Tailândia, em 20 de Junho último, depois de terem sido atingidos por tiros disparados destes barcos.

Na quinta-feira passada foram apreendidos 11 jornais vietnamianos por terem anunciado que os barcos foram afundados por «engano» e que tinham morrido ou ficado feridos uns cem pescadores.

Segundo o informador americano, o incidente deu-se ao largo do porto de Rach Gia, a 60 km da fronteira cambojana.

Agostinho

na etapa de hoje deu uma queda da Volta à França

DOMFRONT, 30 — (F. P.) — Registou-se uma grave queda no decorrer da 4.ª etapa da «Volta á França», Rennes-Lisieux.

Oito quilómetros antes de Domfront, uma dezena de corredores e um motociclista caíram. Dois corredores italianos — Tomazzio e Pecchielan — gravemente feridos, foram transportados em ambulancias.

Entre os outros corredores que caíram, Armani, Schepers e o português Joaquim Agostinho, após terem mudado de bicicleta, puderam retomar a corrida mas consideràvelmente atrasados.

A etapa terminou com a vitória do belga Godefroot. O italiano Zilioli conserva a camisola amarela.

CONDENADO O AUTOR DE ATROPELAMENTO MORTAL

COVILHÃ, 30. — Em tribunal colectivo, sob a presidência do corregedor dr. Raul Moreira de Andrade, ladeado pelos juízes desta comarca e da do Fundão, foi condenado o sr. Manuel Gomes da Silva, de 36 anos, casado, motorista que, em 16 de Dezembro passado atropelou mortalmente o sr. Celestino Lopes, de 78 anos, casado, natural de Oliveira do Hospital.

A pena aplicada foi de quatro meses de prisão, remível a 20$00 por dia, 2400$00 de multa, 1000$00 de imposto de justiça e proibição de condução de veículos automóveis durante quatro meses. À viuva teve de pagar uma indemnização de 45 000$00.

Cofres de aluguer
Av. Republica
BANCO DO ALENTEJO

JUAN CARLOS DE BOURBON
OU AS DIFICULDADES DE HERDAR UM TRONO VAZIO HÁ 40 ANOS

MADRID — Ser rei, nos tempos que vão correndo, tem os seus espinhos. Mas ser um-rei-à-espera-de-subir-ao-trono, sobretudo a um trono, vago há perto de 40 anos, é situação sem precedentes. Há quase um ano que o generalíssimo Franco designou como futuro rei de Espanha e seu sucessor (por morte ou afastamento do generalíssimo) o príncipe Juan Carlos de Borbon y Borbon (32 anos de idade), neto de Afonso XIII último rei de Espanha, que, em 1931, abdicou do trono).

por DON COOK

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»

As monarquias de Itália, Jugoslávia, Roménia, Albania, Bulgária, Egipto, Iraque e Líbia foram todas derrubadas, de então para cá. O trono grego está temporàriamente vago e pode acontecer que nunca mais volte a ser ocupado, e o trono jordano está cada vez mais periclitante. Quando Juan Carlos passar a ser rei de Espanha, estaremos em presença da primeira restauração de uma monarquia desde a segunda Grande Guerra.

Esperar o momento de ascensão a um trono directamente herdado do pai ou da mãe, na esperança de um «establishment» real, pode criar problemas, mas esperar a herança de um trono vazio, cria muitos mais (e de natureza mais grave).

O primeiro ano de «rei designado» não foi muito mau para Juan Carlos.

Juan Carlos tem um papel muito difícil a desempenhar e ninguém tem mais consciência disso do que ele. Não pode evidenciar-se demasiado, mostrar-se ansioso, arrogante ou presunçoso a contar com a sua futura qualidade sem ofender Franco ou a «entourage» deste. Contudo, tem de procurar uma comunhão com o povo espanhol, como personalidade política e como futuro dirigente do país.

Dentro destas limitações Juan Carlos está procurando fazer o melhor possível em privado e em público. Encontra-se com uma imensidade de pessoas e conversa bastante candidamente acerca dos seus problemas e dos problemas de Espanha. O seu círculo de relações engloba aristocratas, homens de negócios, juristas, professores e ministros espanhóis, embaixadores e altos funcionários civis e militares estrangeiros. Ocasionalmente, conversa mesmo com um ou outro jornalista estrangeiro. Mas não tem «corte», nem corpo de conselheiros (além de um ou dois secretários particulares) nem sequer um «círculo íntimo».

Vive no Palácio da Zarzuela residência incaracterística de dois andares, situada fora de Madrid, no meio de um parque diminuto com veados. O palácio fica muito perto do enorme Palácio do Pardo, onde vive Franco. É o príncipe que serve as bebidas aos visitantes. Os brinquedos dos três filhos estão espalhados pelo «livicogroom», cujos móveis são forrados a «chintz».

Estabilidade e ordem

É curioso observar que as relações de Juan Carlos com o generalíssimo se tornaram mais cerimoniosas e distantes desde que em Julho passado, Franco o designou formalmente como futuro rei.

Quase nunca analisam ou discutem problemas políticos, possivelmente porque Franco, agora com 77 anos, se vai afastando cada vez mais das decisões oficiais.

Juan Carlos enfrenta cada vez mais problemas. Suas tentativas de se afirmar no país. O único factor importante que conta a seu favor é o desejo de estabilidade generalizado em Espanha, o desejo em suma de se fugir a perturbações políticas no momento em que Franco sair do poder. Tentar eleger um presidente causaria uma confusão total e, por isso, a monarquia significa, ao menos, estabilidade e ordem.

Ao mesmo tempo, Juan Carlos parece ansioso por ver alargar o Governo espanhol e por encontrar em face da crescente resistência à falta de participação democrática. Isto não significa que esteja a cortejar os «leaders» da oposição ou que vá dar brado como «monarca reformista» quando chegar ao trono.

Se Franco procedesse a uma certa liberalização política antes de abandonar o Governo, decerto facilitaria as coisas ao futuro rei de Espanha. Mas não há indícios de que tal venha a acontecer. Na verdade, já agora se levanta tanta resistência contra as mais leves vibrações da actividade da oposição em Espanha que o próprio Franco alertou o país contra as esperanças de uma mudança.

Nota do dia

ENTRE O SIM E O NÃO

NÃO SE TEM DÚVIDA nenhuma em reafirmar a opinião, por várias vezes aqui expendida, de que ao longo do ano e nove meses do seu exercício (por sinal anteontem completados), o Governo da presidência do prof. Marcello Caetano tem «mexido» em muita coisa que aos olhos de muita gente se tornava necessário rever. Inútil, por isso, seria dizer que não aconteceu nada, inútil e inverídico, porque na verdade aconteceram várias e sucessivas «mexidelas» em sectores onde se tinha por essencial fazer alguma coisa. Fizeram-se, como se dirá, alguns acertos, alguns ajustamentos, que não alteraram a essência do sistema mas lhe conferiram um cariz formal mais acessível ao comum dos cidadãos.

Entre o que aconteceu podemos contar, por exemplo, ter passado a ser possível ao comentarista estar aqui a fazer o seu comentário. Mas isso, que faz parte da nossa própria respiração, faz parte do ambiente novo, da temperatura que subiu das coisas que se dizem. Vemos e ouvimos, com efeito, até pela boca de ministros do Governo, dizerem-se coisas e expandirem-se opiniões que, alguns tempos atrás, poderiam ter custado a um qualquer, pelo menos, a perda do seu emprego. E agora dizem-se. E isso é importante. E dizem-se a um nível de responsabilidade oficial, o que é mais importante ainda. Mas para além das afirmações, das declarações de intenções e até do anunciar de alguns projectos, onde é que está o resto?

Não vamos a esmiuçar coisa por coisa, até porque ao rol das medidas anunciadas que não chegaram a corporizar-se seria fácil responder com outra lista daquelas que se introduziram no dia-a-dia em vários sectores da vida do País. Mas elas são, quase sempre, da ordem que cabe na designação que acima adoptámos de «mexidelas». Das grandes linhas de remodelação, às quais, se se quiser, para não temperar o comentário de aparente azedume, se poderá até eliminar significação política, que é que se fez? Em que altura é que vai o projecto da reforma administrativa, que é um eixo de acção indispensável para a máquina do Estado poder andar?

Dos três pontos por onde passa a actividade governamental — declaração, decisão, execução — verifica-se que na maior parte dos casos se ficou pelo número 1 no que respeita às grandes iniciativas. A decisão mostra-se lenta e hesitante. A execução patinha, indecisa. O propósito, tão festejado, de dominar o empecilho irritante e perturbador de uma burocratização que asfixia toda a iniciativa, foi ele próprio dominado pelo peso arrastado da engrenagem instalada, resistência que se opõe, mesmo não intencionalmente, mas pela força da rotina, a toda a transformação activa que se reclama. E essa transformação (é olhar à volta) vêmo-la e ouvimo-la requerida por todos os grandes sectores da vida nacional.

Mesmo que isto pese aos que tenham feito a sua educação mental sob outra orientação, com o peso da experiência de outra época, a sociedade contemporânea organizou-se no sentido de cada vez mais existir na dependência do Estado. Não há, só por isso, que falar nem em socialismos nem em corporatismos, porque o mal (ou o bem) por todos os lados apareceu com a mesma força. Não se dá ponto nem passo que não se esbarre. Até o mundo dar nova volta, assim será. Mas, porque assim é, precisa-se, primeiro, que as regulamentações sejam precisas e concisas, segundo, que a sua aplicação se faça com inteligência e presteza. A indecisão a todos os níveis paralisa o País, paga-se caro em tempo e dinheiro. Onde está quem se resigne a ficar na estação, de sacola na mão, a ver passar os comboios?

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês.

A duração do curso é variável com habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs. 4 47 30 - 55 35 75

OPEL

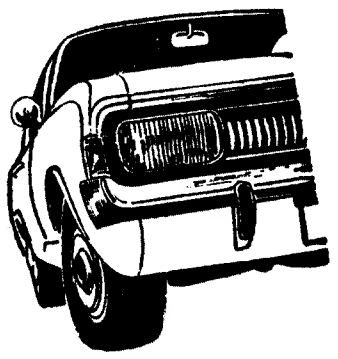
KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL

peça uma demonstração a

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA

GM



ALGARVE

FÉRIAS DE SONHO NA REGIÃO DO SOL

ALDEIA DAS AÇOTEIAS

TCP

• ENCANTADORES ESTÚDIOS E MAGNÍFICAS MORADIAS DE ESTILO ALGARVIO
• ORIGINAL SISTEMA DE LOCAÇÃO / HOTEL
• RESTAURANTE • BABY-SITTING
• MINI-MERCADO • PISCINA
• DESPORTOS NÁUTICOS

TOURING CLUB DE PORTUGAL

Praia da Falésia - C. Postal 34 - Telef. 05/06 267 - ALGARVE

Conta Universitária

BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
AUTOMÁTICAS
MAIORES DE 18 ANOS

BENTYBER DANCERS
com
CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

THE CLAN

VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

THE FELLANDERS
ACROBATAS E FANTASISTAS

HELENA TAVARES
JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO
RESTAURANTE ÀS 23,30 H
MAIORES DE 17 ANOS

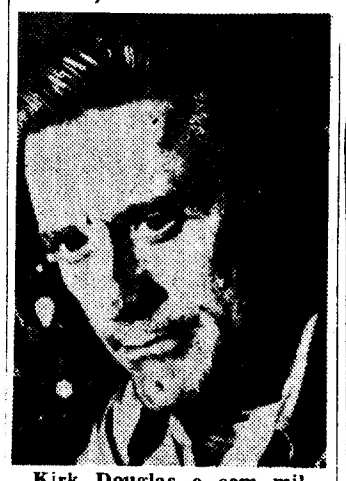
NO WONDER BAR À 1,00 H
MAIORES DE 21 ANOS

PATRICIA ROCK
SÓ NO WONDER BAR

No Cinema
Às 21,30 h.
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
(M. 17 anos)
(M. 17 anos)

KIRK DOUGLAS (E DÓLARES) PARA UMA SUPER-COPRODUÇÃO

Três milhões e meio de dólares (cem mil contos!) é quanto vai custar, no mínimo, a co-produção ítalo-franco-espanhola «A luz do fim do mundo», que Kervin Billonpton vai rodar nos estúdios romanos. «Cast» de luxo: Kirk Douglas, Yul Brinner e Samantha Egger, além do espanhol Fernando Rey.



Kirk Douglas e cem mil dólares: um êxito

● Alessandro Blasetti, Franco Rossi e Fiorestano Vancini vão rodar os três episódios que constituem a película «Dez de Junho de Mil e Novecentos e Quarenta», relatando a intervenção da Itália na ultima guerra mundial.

O «PÁLIO» DE SIENA EM JULHO E AGOSTO

Desde o começo do século XIII, ou seja, há mais de 600 anos, que se efectua, duas vezes por ano (em 2 de Julho e 16 de Agosto), o «Pálio» de Siena (Itália) — corrida de cavalos invulgar, misto de competição desportiva de manifestação histórica. O «Pálio» inclui um cortejo majestoso com centenas de figurantes, envergando trajos da época. Todos os anos, milhares de turistas observam estes festejos, realizados na famosa Praça do Campo, que tem ao fundo a «Torre del Mangio», edificada em 1341.

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
HOJE, ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

7.º MÊS DE GARGALHADAS

MARIA PAULA
na comédia

O VISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

ELE AMA. ELE ACARICIA. ELE SOFRE.
ELE LUTA. A SUA ARMA É A VIDA...

UM SONHO DE REIS

'um sonho de reis,
anthony quinn (o grego Matsoukas)
irene papas · inger stevens sam levene
Prod. JULES SCHERMER Real. DANIEL MANN Mús. ALEX NORTH
Adultos Título orig. "A DREAM OF KINGS" TECHNICOLOR®
um excl. RIVUS Bilhetes á venda para as duas 1.as semanas
HOJE GRANDIOSA ESTREIA MONUMENTAL

Em complemento:
Estreia do documentário «LISBOA É SEMPRE LISBOA», realização e produção de Francisco Saalfeld

O LUGAR MAIS ATRAENTE DA CIDADE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CADA NOITE, CADA SUCESSO
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO
COM ATRACÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS —— ENTRADA 2$00

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CONCERTOS DE JULHO

AUDITÓRIO DOIS
Amanhã às 18,30 horas
1.º CONCERTO
ADRIANO JORDÃO
PIANO
Programa: BEETHOVEN — Variações sobre o tema «God save the King» — Sonata op. 109
J. S. BACH — Partita em dó menor
HAYDN — Sonata em dó maior
L. FREITAS BRANCO — Dois preludios
VILLA-LOBOS — Polichinelo
● Bilheteira aberta na Sede da Fundação Gulbenkian (Av. Berna), das 13 ás 20 horas
● Preço: 15$00 — 50% de desconto aos estudantes
● Espectáculo para maiores de 6 anos

Festival da Canção Portuguesa: dias 18 e 19, na Figueira da Foz

Termina hoje, na Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, a recepção das composições candidatas ao «Festival da Canção Portuguesa» que se realiza a 18 e 19 do corrente, no Grande Casino Peninsular, daquela cidade.

Cada compositor poderá apresentar o máximo de duas canções em cada estilo: popular português (fado, marcha, canção, chula, fandango, etc.) e estilo livre.

Entre as 10 canções (cinco de cada estilo) seleccionadas pelo juri serão atribuidos os prémios de 10, 5 e 3 contos a cada uma das três composições melhor classificada nos dois estilos. Portanto, 36 contos de prémios ao dispor dos compositores.

O juri atribuirá ainda, ao melhor intérprete das canções seleccionadas, o prémio «Camara Municipal da Figueira da Foz», no valor de 2500 escudos.

As duas sessões do Festival serão transmitidas pela E. N., enquanto a final (a 19 do corrente) será televisionada em directo.

Severo Bissala, presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, está a organizar o cartaz dos dois espectáculos, prevendo-se a presença de nomes popularissimos da Rádio e da TV. A direcção musical deste certame pertence ao maestro Eduardo Loureiro.

VIDA MUSICAL

Concertos com jovens artistas, na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian vai promover no próximo mês de Julho, uma série de cinco recitais com a colaboração de jovens artistas, quatro dos quais bolseiros ou ex-bolseiros da Fundação.

A série terá início no dia 1, com um recital de piano por Adriano Jordão, um dos artistas portugueses da nova geração que mais se tem salientado e que acaba de realizar uma «tournée» em África com o maior êxito, e prossegue no dia 9 com um recital de canto e piano por Maria da Saudade Pereira Campos e Maria Leonilde Castro da Academia de Musica de Vila da Feira, que se apresentam pela primeira vez em Lisboa, após uma digressão por várias instituições de carácter artístico e cultural de Espinho, Braga, Vila da Feira, Coimbra, Covilhã e Viseu.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

EXAMES NO CONSERVATÓRIO

Principiam amanhã os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional. Ás 10 horas, efectua-se a primeira chamada das disciplinas de Português e de Piano (curso superior), ás 15 horas a da disciplina de Italiano e ás 17 a de Canto (curso superior).

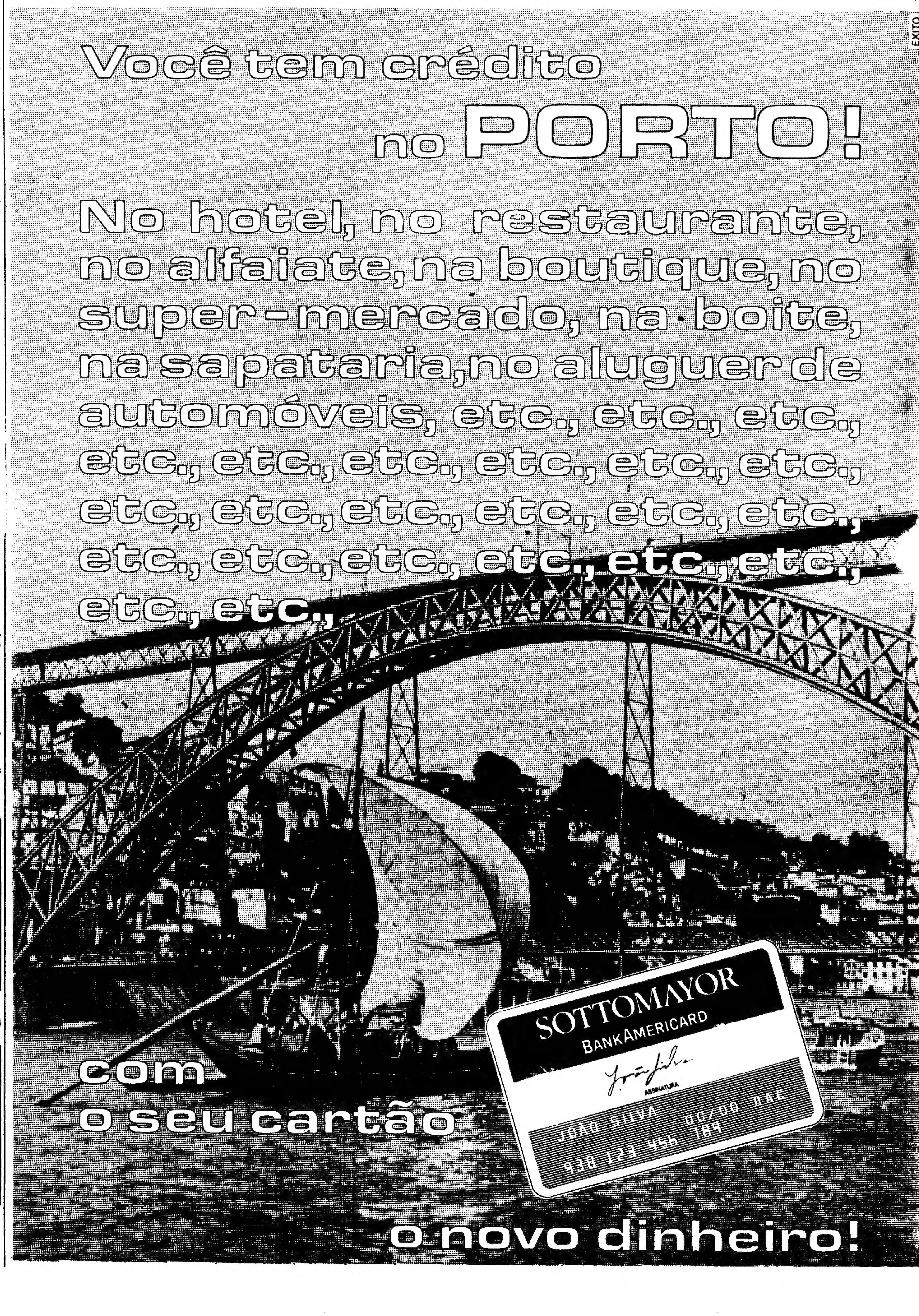
Os exames do segundo ano de Solfejo principiam na quinta-feira, ás 10 horas.

Também principiam amanhã, ás 11 horas, os exames da secção de Teatro, pela disciplina de Dança Teatral.

Nos «gerais» do Conservatório encontram-se afixadas as respectivas pautas de marcação das provas.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
21.ª SEMANA DE ÊXITO
Apesar do sucesso dificilmente ultrapassável a
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
não poderá ficar eternamente no cartaz. Daí o nosso aviso de que entrou em
ULTIMAS SEMANAS
a sensacional produção de IGREJAS CAEIRO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
AIR REFRIGERADO
M/ 17 anos

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.



Bergman no ciclo de cinema

O crítico francês Jean Collet afirmou, a propósito do autor de «O Rosto» e «O Sétimo Selo», que apresenta, hoje, á tarde e á noite, no São Luiz e Alvalade: «Bergman, cineasta da pele, do prazer, do Verão fugidio, do silêncio, do instante, do desejo, das aparências irrisórias. É a felicidade em cada fotograma. E todos os seus filmes são uma soma de pequenas representações que formam uma unidade, as mil e uma imagens de um filme que nada mais é do que uma ilusão, as inumeráveis facetas de um espelho que reproduz a nossa própria imagem».

«O Rosto» é um desafio entre o racional e o sobrenatural constituindo Bergman este filme com uma habilidade excepcional que mostra a dificuldade de interpretar a realidade mergulhando o espectador numa perpétua ilusão. O real e o fantástico, o malogro e o êxito, a fé e o ceptícismo, o drama e o humor, o prestígio e a humilhação, o ser e o parecer — eis os temas que se encontram nesta obra contraditória do grande cineasta sueco.

«O Sétimo Selo» é, porventura, a obra-prima de Bergman. Nela se encontra aquilo que mais tem preocupado Bergman ao longo da sua obra: o amor humano. No combate que a morte trava neste filme com a vida Bergman faz-nos ver que nada vale mais do que o gosto simples pela natureza e uma bela mulher que oferece uma refeição de leite e morangos silvestres.

Ingmar Bergman: um autêntico mestre do cinema sueco

LEITURAS PARA CRIANÇAS NA QUADRANTE

O escritor António Torrado estará amanhã, ás 15 horas, na Livraria Quadrante, onde encerrará o ciclo de leituras dedicadas ás crianças na época de 1969/70.

SHARON TATE VOLTA AO IMPÉRIO

A malograda Sharon Tate é, com Barbara Parkins, Patty Duke e Susan Hayward, uma das intérpretes principais do filme «O vale das bonecas», que consagraria definitivamente essa actriz, cujo assassínio tanto impressionou o mundo.

O romance de onde foi extraído o argumento de «O vale das bonecas» constitui também uma obra absorvente, que bateu «records» de venda em todo o mundo. O talento do realizador torná-lo-ia numa obra cinematográfica de qualidade humana e plástica, muito própria, portanto, para a selecção de filmes das sessões clássicas do Império onde será exibido amanhã, ás 18 e 30.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.°, Dir — Telef 49248. Orçamentos grátis

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

• Só até domingo!!!
• Últimas representações!
• HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.
• A REVISTA DO ÊXITO E DA GARGALHADA

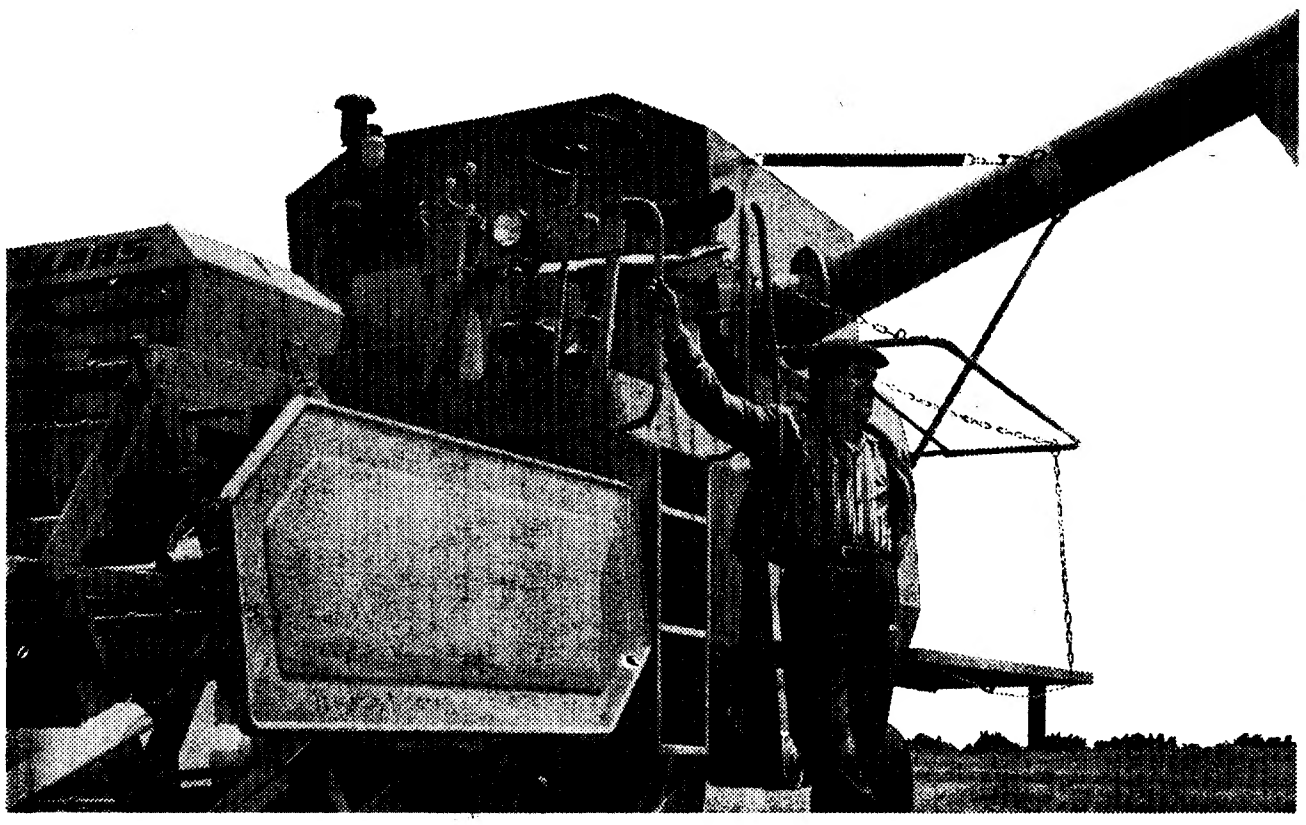
• O PRATO DO DIA! •

O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO, com:

JOSÉ VIANA em «O Inovador»

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA DEAL
com: ANITA GUERREIRO
• OCTÁVIO DE MATOS
no «compére»
e a grande atracção francesa
• SABRINA
À frente de uma grande companhia!
* UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!
• O ADEUS A LISBOA DE UMA EXCEPCIONAL REVISTA!!!
• DOMINGO, ÚLTIMA «MATINÉE», ÀS 16 H. •

Este Lavrador tem agora muito mais tempo livre. E mais lucros!



A rapidez da colheita está na base de resultados mais lucrativos, de uma vida mais livre e desafogada para o lavrador. Uma rapidez garantida pela comprovada eficiência da ceifeira-debulhadora Claas, pela pronta assistência técnica prestada pelos nossos Mecânicos de Serviço, pelos adequados stocks de peças existentes em vários pontos do país. Venha ter connosco e tenha mais tempo livre.

CLAAS
a ceifeira debulhadora mais vendida em Portugal

SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

ANOTADORA DE CINEMA

GOSTA DE CINEMA?

NÓS FAZÊMO-LO.

SOMOS UMA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE COM LIGAÇÕES INTERNACIONAIS E REALIZAMOS MUITAS DEZENAS DE FILMES POR ANO.

PRECISAMOS DE UMA ANOTADORA (OS INGLESES E OS AMERICANOS DIZEM SCRIPT-GIRL) QUE SAIBA ESTENOGRAFIA.

DAMOS PREFRÊNCIA ÀS CANDIDATAS COM DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA.

NÃO SE EXIGE LARGA EXPERIÊNCIA. MAS CLARO QUE A EXPERIÊNCIA É MUITO ÚTIL.

RESPOSTA AO N.° 533 DESTE JORNAL, COM CURRICULUM.

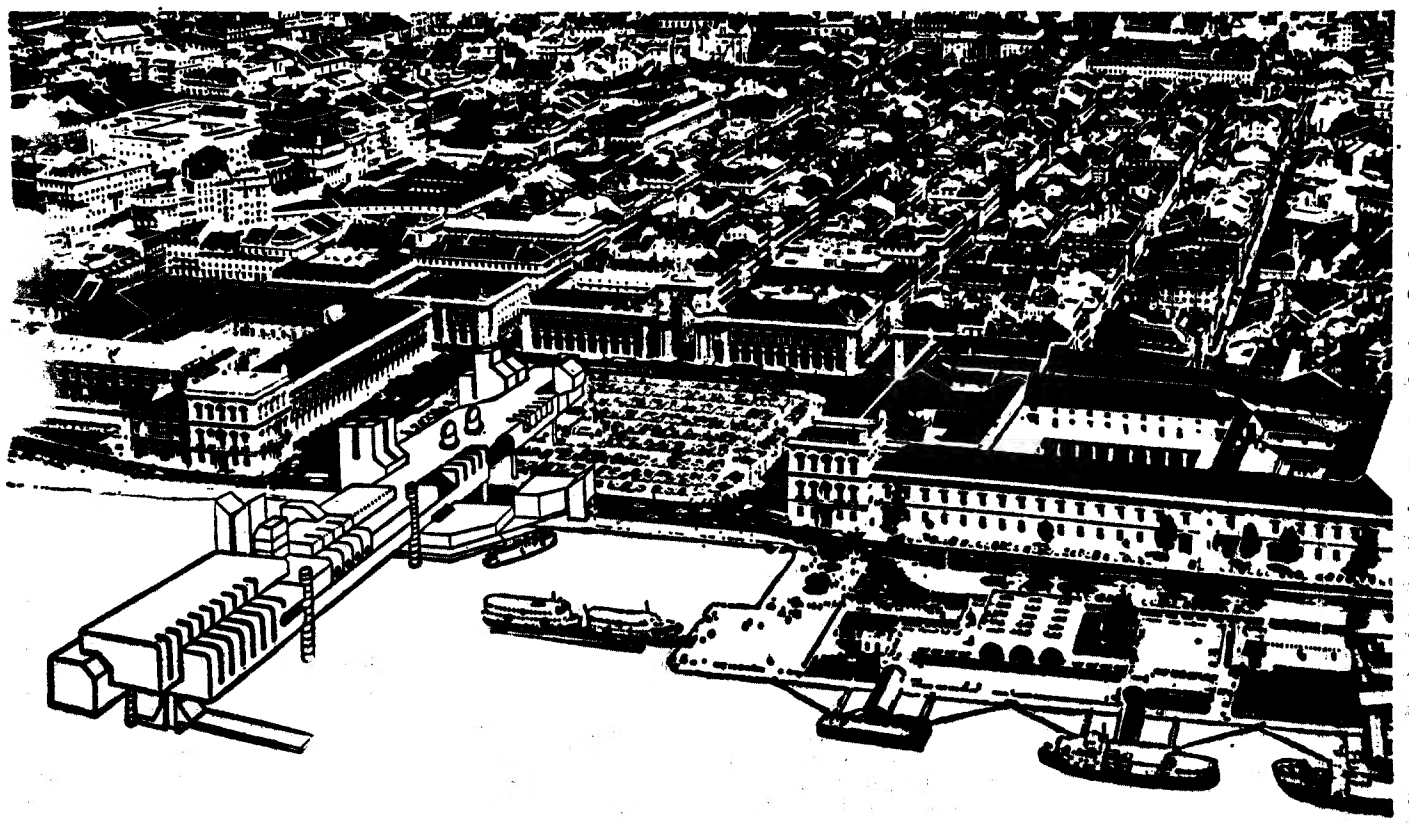
TEATRO (ADULTOS)
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

UMA MARAVILHOSA REVISTA ESPANHOLA
SARA MONTIEL
EM PESSOA
com a grande «vedeta»
SARA MONTIEL
à frente de um elenco de 50 figuras
APENAS MAIS 6 DIAS
2 SESSÕES 2 ÀS 20.45 E ÀS 23.00 HORAS

em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo & Álvaro, Praça dos Duques

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel. 326037
HOJE, ÀS 21.45 H.
«TCHAU»
UMA COMÉDIA BEM «FRESCA»
com:
JOSÉ AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATTOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA
(por ordem de entrada em cena)
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO
DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

A PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA TURÍSTICA



Tanto o turismo interno como o turismo externo têm um valor importante no equilíbrio orçamental do país.

A TORRALTA procura favorecer estes dois factores considerando-os complementares de uma realidade principal: o turismo.

Para isso, estudou e criou um vasto campo de opções que pôs à disposição de quem queira aplicar capital na promoção da indústria turística.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 780
Telefone 2 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 469 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 26
Telefs. 2 37 87 - 2 32 60

PRAIA DA ALFOS
Portimão
Telefs. 3125 - 3226 - 3250
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 431 - 432

OLHÃO
Rua do Comércio, 61
Telefone 7 21 42

6

A «marcha de protesto» — Alfama foi até à Bica

AINDA AS MARCHAS POPULARES

ALFAMA (VENCIDA MAS NÃO CONVENCIDA) QUER UMA FINALÍSSIMA

— Não se pode compreender que uma marcha saia de quatro em quatro anos com a mesma marcação e ganhe sempre Nós queremos uma finalíssima. Queremos ir para o Pavilhão outra vez.

Estas afirmações fê las o sr. Eduardo Santos Brito quando, ontem á tarde, alguns componentes da marcha de Alfama vieram até ao Bairro Alto e á Bica protestar contra a vitória atribuída pelo júri á marcha da Bica no concurso deste ano das marchas populares de Lisboa.

Aos gritos de «*Fomos roubados! Vamos á finalíssima!*» a malta de Alfama desceu a rua do elevador da Bica. Eram homens e mulheres, rapazes e raparigas, novos e velhos. Alguns vestiam os trajes coloridos com que há dias marchavam na Avenida da Liberdade.

A Bica veio á janela ver passar Alfama. Sorrisos. Algumas interrogações.

— *Mas o que é isto?*

— *Fomos roubados. Temos o direito de protestar. Toda a gente viu. A nossa marcha era a melhor* — respondeu um rapaz de Alfama.

A meio da íngreme rua, parou o elevador. A pequena multidão, depois deste acto força em território «inimigo», desviou-se (ordeiramente para a Calçada da Bica Grande. Aí, havia arraial.

Alfama desceu ao som da marcha da Bica.

A meio da calçada até houve um pouco de confraternizações.

— *Não é nada com vocês. É contra o juri. Queremos uma finalíssima.* — explicou um marchista de Alfama.

Alguns pares dançam na rua. As moças estavam vestidas com os trajes da marcha local.

— *Oiça lá, ó amigo. Então...* — disse da porta de uma tasca um habitante da Bica.

— *Deixe estar, ó homem. Eu cá sou da Mouraria, não tenho nada que ver com isto* — responde um jovem que se aproveitara da confusão para dar um pé de dança.

E, na Rua de São Paulo, lá desapareceu, para os lados da praça da Ribeira, a malta de Alfama com cartazes e tudo.

Finalíssima?

IMPRENSA

«NOTICIAS DO DODURO»

Entrou no 37.º ano de publicação o nosso prezado colega «Notícias do Douro», que se publica em Peso da Régua, sob a direcção do sr. dr. Rui Manuel de Oliveira Machado, a quem e aos colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

Os camiões são os respo pela maioria do

—afirmou o secretário de Es na primeira reunião da Comissão Nacional de

Obrigatoriedade do uso de cintos de segurança nos bancos da frente dos automóveis e de capacetes nas motorizadas e a proibição de os condutores com carta há menos de um ano conduzirem a mais de 90 km/h. — eis algumas das medidas hoje anunciadas

O eng.º Oliveira Martins, que esta manhã presidiu á primeira reunião da recentemente nomeada Comissão Nacional de Segurança Rodoviária, não indicou os prazos em que as medidas indicadas entrarão em vigor, de acordo com recomendações internacionais, mas julga saber-se que em relação aos cintos de segurança e capacetes, elas se tornarão efectivas no começo do próximo ano ou, o mais tardar, em 1 de Julho de 1971.

Segundo se sabe, o estudo do novo Código da Estrada encontra-se quase concluído, com a introdução de importantes inovações, mas é de esperar que a comissão nomeada pelo Governo venha a pronunciar-se, em breve, sobre outras medidas a adoptar.

Recentemente, com a extinção da P. V. T. e a atribuição á G. N. R. do encargo de vigiar o transito nas estradas, as autoridades governamentais conseguiram práticamente duplicar o numero de agentes fiscalizadores (que na corporação extinta eram apenas 600). A passagem do «testemunho» da P. V. T. para a G. N. R. verifica-se á meia-noite de hoje, tendo sido anunciado que os disposi-

pelo
Tran
dos
vidas
1560

tivos d
profun
Especi

Um aspecto das colheitas de amostras de

ESTARÁ POLUÍDO

Recolhidas «a

A operação começou no «
acima da Bemposta, num local
tante da zona dos esgotos do A
que, de suspeita, andam a po
Trancão.

Os casos de alergia, relatados pelo nosso jornal e acontecidos com quatro crianças (uma das quais em estado melindroso), alertaram as autoridades sanitárias e, ontem, uma equipa do Instituto Ricardo Jorge, acompanhada pelo subdelegado de saúde de Loures, dr. Fausto Barbosa Roxo, recolheu «amostras» para análise, naquela escassez de águas que,

em con
Trancão
pé de
próprio
cavém)
A eq
tuída p
lha Lo
em Fa
dor An
cisco e
ratório
meida,

EXPO'70
COMUNICADO

Pela proximidade da partida da nossa sensacional excursão à Feira Mundial de Osaka, somos forçados a encerrar as inscrições para ampliação que fizemos da mesma (dado o número de pedidos que não poderam ser satisfeitos).

Assim, informamos que os poucos lugares ainda disponíveis, terão de ser reservados até dentro de uma semana.

Itinerário: Paris, Moscovo, Tóquio, Osaka, Hong-Kong e Bangkok com colaboração especial da

AIR FRANCE

Preço: 35.500$00

Pagamento até doze meses

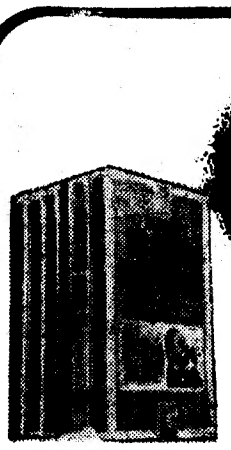
Meliá

Rua Rosa Araújo, n.º 2
(Esquina da Avenida da Liberdade)
Telefs. 53 69 71-53 65 45

JÓIAS

TODOS OS ESTILOS...
...GRANDE VARIEDADE

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255—Telef. 324564



à venda o 2.º volume

O ROMANCE DO NOSSO MEIO SÉCULO

direcção de Gilbert Guilleminault

Uma obra de informação histórica que se lê com o agrado de um romance.

A vida estranha, alegre e trágica dos cinquenta anos que precedem o mundo de hoje.

172 págs. de texto com numerosas ilustrações a preto e branco, 40$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA | Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

RÚSSIA PAÍSES DE LESTE e ESCANDINÁVIA

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO. HOTÉIS DE 1.ª CLASSE
Paris - Bélgica - Alemanha Ocidental - Berlim - Alemanha Oriental
Polónia - Rússia - Finlândia - Suécia - Dinamarca e Holanda
Partidas: 19 de Julho e 9 de Agosto - 23 dias

abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OURIVESARIA JADE
PRAÇA DE LONDRES, 4-A
Ao comemorar o seu aniversário, cumprimenta todos clientes e fornecedores que tiveram a amabilida -o a primeiro ano de exietência.

...s de carga ...ponsáveis ...dos acidentes

...le Estado das Comunicações

...l de Segurança Rodoviária

pelo secretário de Estado das Comunicações e Transportes, numa tentativa para diminuir os efeitos dos acidentes que, só no ano passado, roubaram 1600 vidas nas estradas e em 1968 causaram a morte a 1560 pessoas.

tivos de fiscalização vão ser profundamente remodelados. Especialistas têm insistido, porém, na necessidade de uma considerável melhoria no aspecto da sinalização em todas as estradas do País.

Entre as medidas cuja aplicação se prevê contam-se a institucionalização do *alcool-teste*, a proibição de circulação de camiões nos fins-de-semana, obrigatoriedade do seguro para todos os veículos automóveis e a introdução no ensino secundário de aulas sobre regras de transito

Colaboração permanente de entidades particulares

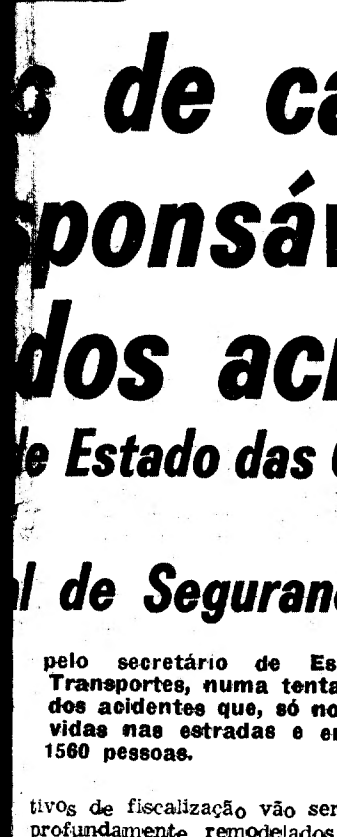
No seu discurso, aquele membro do Governo, em certo passo, afirmou sobre a Comissão:

«*Nela estão representados os principais sectores da actividade publica e privada que interferem de modo especial com os multipl s factores condicionantes da segurança de circulação rodoviária.*

«*De ambito essencialmente consultivo, poderá esta Comissão exprimir claramente os pontos de vista de cada um desses sectores, fornecendo ao Governo elementos valiosos a ter em conta nas decisões que haverão de ser tomadas.*

«*Por outro lado, dispõe a Comissão de iniciativa para fazer as sugestões que lhe pareçam uteis, com vista a uma mais eficaz actuação no domínio da segurança rodoviária, nomeadamente quan-*

(Continua na 15.ª página)



...ostras de água do rio Trancão

...UÍDO O TRANCÃO?

«amostras» de água

...no «rio limpo», isto é, ...local represado, a mon... ...s do Aviário do Freixial ...a poluir as águas do

em começo de Verão, o rio Trancão leva da nascente (ao pé de Torres) para a foz (o próprio Tejo, na área de Sacavém).

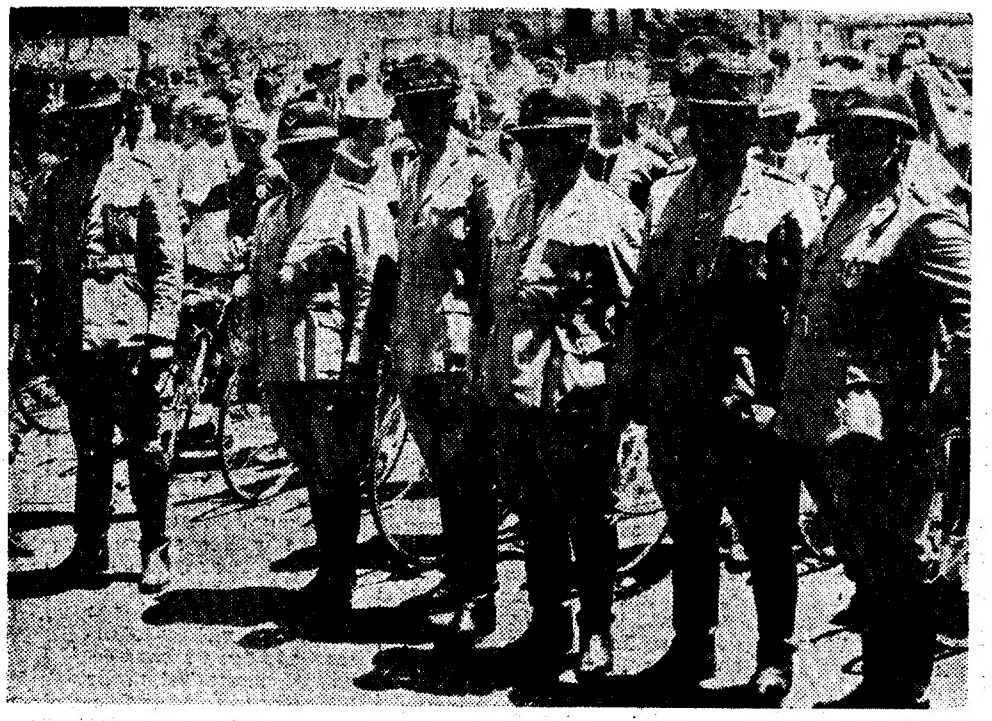
A equipa analista, constituída pela dr.ª D. Maria Emília Lopes Dias, licenciada em Farmácia, pelo preparador António Marques Francisco e pela auxiliar de laboratório D. Patrocínia de Almeida, fez cinco recolhas de água, [illegible] dos esgotos do aviário; na zona em que as ribeiras confluem com o Trancão (na Bemposta, no Freixial, na Ponte das duas Ribeiras e no Vale Verde, onde há criação de suinos) e, finalmente, a juzante do rio.

Com estas «amostras», num trabalho de laboratório que durará cinco dias, será estudada a *carência bioquímica das águas*, considerando o oxigénio consumido e dissolvido, além das substâncias em suspensão. Dentro de uma semana, portanto, será entregue á Direcção-Geral de Saúde um relatório esclarecedor.

A acompanhar a equipa sanitária, nos locais próprios, estiveram os dirigentes da Junta de Bucelas srs. José Fernandes Ferreira (presidente); António Albino Gomes (tesoureiro); e João Joaquim Duque (secretário).

DE

todos os seus amigos, ...e a amparar neste



Pela última vez, elementos da P. V. T. acompanharam uma prova desportiva e fizeram questão de ser fotografados em conjunto

ACABOU A P. V. T.

Os homens das motocicletas assistiram hoje à despedida do comandante

— *Nunca esta casa foi tão pequena para juntar tantos homens, e nunca também foi tão pequena para albergar tão grande desgosto: a P. V. T. acaba hoje* — foram estas as primeiras palavras do major Enes Ferreira, comandante daquela corporação, cujas tarefas passarão a ser cumpridas, a partir de amanhã, pela G. N. R.

Encontravam-se presentes cerca de quatrocentos homens (a corporação, agora extinta, contava no País com pouco mais de seiscentos) — e esses homens, á medida que o major Enes Ferreira falava, não tinham pejo em manifestar a emoção que os dominava: havia lágrimas e choro abafado.

O major Enes Ferreira, que se encontrava acompanhado do 2.º comandante da corporação, capitão Cravo Sanches, e ainda do capitão Peixoto de Carvalho, inspector da P. V. T., aproveitou a ocasião para fazer um balanço da actividade «*dos homens das estradas, dos homens dos dias de sol inclemente e das noites de chuva impiedosa*».

— *Isto é um balanço sem escrita* — disse o major Enes Ferreira. — *A nossa acção ficará sempre na memória de todos quantos lidaram connosco*

Disse ainda o major Enes Ferreira que louvava todos, quer pelo brio profissional, quer pelas qualidades de carácter. A todos considerava «*heróis da rotina*» e de todos se despedia «*com saudade e muito pesar*».

Depois, no seu gabinete, o major Enes Ferreira despediu-se de todos os elementos da corporação, que ali se apresentaram, em companhia do comissário principal Belarmino de Oliveira

Um agente, no final da sessão de cumprimentos, propôs que se criasse um clube que congregasse os ex-elementos da P. V. T., os quais, na sua grande maioria, transitam para a P. S. P. passando a G. N. R. apenas um reduzido numero deles Outros, finalmente, optaram pela reforma

Louvado o comandante da corporação

Foi conferido publico testemunho de louvor, no «Diário do Governo», ao major de cavalaria João de Castro Enes Ferreira, «pelo aprumo, dedicação e competência demonstrados no desempenho de funções de comando na Polícia de Viação e Transito, durante mais de quatro anos, sendo mais de três como seu primeiro-comandante».

Novos selos postais (Marechal Carmona)

Amanhã serão lançados em circulação os selos da emissão comemorativa do centenário do nascimento do marechal Carmona.

A emisão compõe-se dos seguintes valores e tiragens: 1$00, 9 milhões; 2$50, 1 milhão e meio; 7$00, meio milhão.

Serão apostas, como de uso, marcas de primeiro dia e vendidos sobrescritos, ao preço de 1$50, nos locais a seguir indicados: SIR (Serviço de Informações e Reclamações) — Rua de S. José, 20, em Lisboa, e estações do correio da Batalha (Porto), de Coimbra e do Funchal.

GERHARD POLLMANN NOVE ANOS NA DIRECÇÃO DA SIEMENS EM PORTUGAL

Ao fim de nove anos na Direcção da Siemens — Companhia de Electricidade, SARL, regressa á Alemanha o Sr. Gerhard Pollmann, que exerceu em Portugal as funções de administrador-delegado. Aproveitando a despedida, os colaboradores da Siemens em Portugal promoveram uma pequena reunião no próprio ambiente de trabalho, onde o Ex.mo Senhor Gerhard Pollmann foi alvo de carinhosa homenagem

CHOCOLATES TAGIDES

MÓVEIS – USADOS

Por falta de espaço, mobílias desde 1.900$, papeleiras, cómodas, jogos maples, 650$, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18 cave (junto Pr. do Chile).

LEILÃO

da Gr.ª Ourivesaria das Avenidas

ÚLTIMOS DIAS

Continua hoje e amanhã, das 21 às 24 horas, este importante leilão que interessa ao comércio e ao público em geral, no novo salão de AFRA FILHOS, à Av. Casal Ribeiro, 17-B

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

A ESTRATÉGIA É RETIRAR

Segundo informaram as forças armadas dos Estados Unidos, o último soldado americano abandonou já o território do Camboja. Dois dias antes do prazo marcado pelo presidente Nixon. Parte da promessa foi cumprida. Falta apenas mandar acabar com os bombardeamentos. Isso, porém, não será feito por enquanto, segundo se pode depreender do estado em que as operações se encontram no antigo reino Khmer.

É verdade que o presidente dos E. U. A., não prometeu expressamente que a retirada dos soldados seria acompanhada de termo dos bombardeamentos. No entanto, a declaração de Nixon tendia a tranquilizar o povo dos Estados Unidos no sentido de que, depois de 30 de Junho, não morreriam mais súbditos da grande democracia ocidental em território cambojano. Isso só se verificará, no entanto, se a artilharia anti-aérea da FLN piorar substancialmente.

Além dos aviões americanos, continuará também a operar em território estrangeiro o exército de Saigão. A guerra não vai voltar, a estar circunscrita ao Vietnam do Sul. O conflito continua a ser indochinês.

Da intervenção terrestre americana, que se saiba, não resultou nenhuma vitória decisiva. O inimigo não foi aniquilado como se pode fàcilmente ver pelos relatos das suas actividades em território sul-vietnamiano. A invasão nem sequer serviu para descobrir e destruir o quartel-general das forças combinadas da Frente e dos seus aliados do Vitenam do Norte. Chegados ao termo da intervenção terrestre nem sequer se tem a certeza de que esse Q. G. alguma vez esteve nas zonas batidas pelos GIS. A bem dizer, esse também não era o objectivo fundamental da operação. Por outro lado, pode fàcilmente constatar-se pelo título dos jornais que a capital do Camboja nunca esteve tão ameaçada de cair nas mãos dos guerrilheiros como nas vésperas da retirada. A intervenção não serviu, portanto, para evitar uma possível queda do Governo de Lon Nol, o antigo colaborador durante a luta contra os franceses.

Nixon e o Pentágono decidiram-se pela invasão de mais um país apenas para garantir um certo descanso durante os próximos meses, de forma a poderem levar a cabo a retirada total dos efectivos da Indochina. A atitude, com todo o seu aspecto de ofensiva, não passou de uma medida defensiva. Aliás, é isso que se vem verificando desde há muito no Vietnam.

Kennedy mandou para a Indochina os primeiros «conselheiros» para defender o regime de Ngo Dinh Diem. Teve, porém, o cuidado de dizer que a guerra teria de ser feita pelos vietnamianos. Dizia ele que os americanos não defenderiam aquilo que os mais directos interessados não fossem capazes de defender. O tempo depressa mostrou que os interessados, isto é, o regime dos irmãos Ngo e os que lhe sucederam, não podiam defender-se eficazmente da FLN.

Quando Johnson ordenou a intervenção em força do poder aero-naval e terrestre dos E.U.A. no Vietnam tinha em vista o rápido desbaratamento do inimigo e a consequente retirada dos GI. Essa era a estratégia definida em Washington: esmagar o inimigo e vir embora depressa. Como se sabe, tal fim estratégico nunca esteve perto de ser alcançado. A FNL, com o apoio dos compatriotas do Norte, passou a fazer uma guerra de resistência, escolhendo cuidadosamente os objectivos e nunca perdendo a iniciativa estratégica da guerra. Os americanos lançaram muitas operações mas nunca conseguiram uma vitória táctica que lhes permitisse dar um passo em frente dentro da sua estratégia.

O fim do mandato de Jonhson e o de Nixon trouxeram o reconhecimento, embora encapotado, desta verdade. Assim, a retirada passou a ser o objectivo americano número um. Já se não pensa em vencer a guerra. No Pentágono admite-se já que só as armas nucleares poderiam aniquilar o inimigo. A dizimação pelos métodos convencionais é impossível, Tudo foi experimentado. Chegaram a estar em serviço junto das costas do Vietnam, durante o período mais agudo da guerra, todos os porta-aviões americanos excepto dois. Só resta retirar.

A invasão de Camboja inscreve-se dentro do plano de retirada. Nessa medida, pode talvez ser considerada um êxito. Não há dúvida que a passagem de equipamentos e reforços para a Frente do sul ficou prejudicada com a destruição de, pelo menos, parte das bases instaladas no Camboja. A perda do porto de Sihanoukville, importante ponto de apoio, será também muito sentida pelos soldados da Frente. Os próprios americanos, no entanto, são os primeiros a reconhecer que o regresso à situação anterior é apenas uma questão de tempo. De um ponto de vista estratégico a invasão só serviu porque a estratégia americana é, presentemente, a da retirada total e o mais depressa possível.

A. VILLAVERDE CABRAL

NASSER CONFERENCIA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 30 — (R.) — Dirigentes do Kremlin poderão tomar uma decisão acerca da sua resposta á nova iniciativa norte-americana para paz no Médio Oriente, após as conversações com o presidente Nasser.

O chefe egípcio chegou ontem de avião a Moscovo, no meio de intensa actividade diplomática provocada pelas propostas norte-americanas para um cessar-fogo entre os árabes e Israel.

Observadores desta capital afirmam que essas propostas ocuparão lugar proeminente na agenda quando Nasser e a sua delegação de alto nível começar hoje as conversações formais com os russos.

Nasser teve ontem á noite uma conferência de 20 minutos com o primeiro-ministro Alexei Kossyguine, que o foi receber ao aeroporto moscovita de Vnukovo.

Assistiram, também, á conferência da noite passada, o presidente Nikolai Podgorny, o ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, e o ministro soviético da defesa marechal Andrei Grechko.

Negociações Leste-Oeste sobre Berlim

BERLIM-OESTE, 30 — (R.) — Os embaixadores britânico, americano e francês em Bonn avistam-se hoje nesta cidade com o representante soviético em Berlim-Leste, para travarem conversações altamente secretas sobre a cidade dividida.

O embaixador americano Kenneth Rush presidirá ás conversações, agora na quinta sessão.

As potências ocidentais desejam desanuviar a tensão em e á volta de Berlim, isolada 175 quilómetros no interior da Alemanha Oriental.

O livre acesso para e da cidade murada e a liberdade de circular através do muro que divide o Leste e o Oeste são duas das suas principais exigências.

Aos berlinenses do Oeste não tem sido permitido visitar Berlim-Leste desde 1966.

Os europeus pagarão o estacionamento de soldados «Yankees» na Europa

BRUXELAS, 30 — (R.) — A Comissão Económica da Assembleia do Atlantico Norte recomendou a noite passada que os Governos membros da NATO encontrem novas formas de pagar o estacionamento de forças americanas na Europa, informaram nesta capital fontes bem informadas.

A minuta da recomendação da comissão, que será apresentada em Novembro á sessão plenária da Assembleia, observa que os ministros de Defesa da NATO «reconheceram eles próprios a necessidade de discutirem esse problema e estão agora activamente a procurar a sua solução».

A recomendação pede aos países da NATO para fazerem contribuições orçamentais para as necessidades oficiais das forças americanas na Europa. Acrescenta que essas novas contribuições deveriam ser negociadas e entrar em vigor a partir de 1 de Julho de 197

TUDOR
50 ANOS

1 DE JULHO DE 1970

NESTA DATA, COMEMORAMOS 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA DE FABRICAÇÃO. POR ESTE MOTIVO, ESTÃO ENCERRADOS OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS FABRIS E COMERCIAIS DO PAÍS, PARA CONFRATERNIZAÇÃO DE TODO O PESSOAL.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR, SARL

PILHAS SECAS TUDOR, SARL

O ministro inglês do Interior na Irlanda do Norte

LONDRES, 30 — (R.) — Partiu hoje para a Irlanda do Norte o novo ministro do Interior do Governo britanico Reginald Maudling, para tratar de assuntos urgentes tendentes a evitar mais derramamento de sangue em consequência dos tumultos provocados pela rivalidade entre protestantes e católicos.

O novo ministro está convencido de que as próximas duas semanas poderão pôr fim aos tumultos ou levar a Irlanda do Norte ao caos.

A ordem protestante de Orange tenciona realizar no próximo dia 13 as suas cerimónias anuais que incluem uma marcha de milhares de pessoas com cartazes e musica, comemorativa de uma vitória dos protestantes numa batalha contra os católicos há 280 anos.

O Governo da Republica da Irlanda tem usado também a sua influência para tentar proibir as marchas, que podem provocar novos tumultos ainda piores do que as lutas de rua ocorridas a semana passada em Belfast, que causaram seis mortos e mais de 200 feridos.

†

Coronel Afonso Jaime de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa

MISSA DE 30.° DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã dia 1 às 11 horas na Igreja de Santiago, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, especialmente àquelas que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

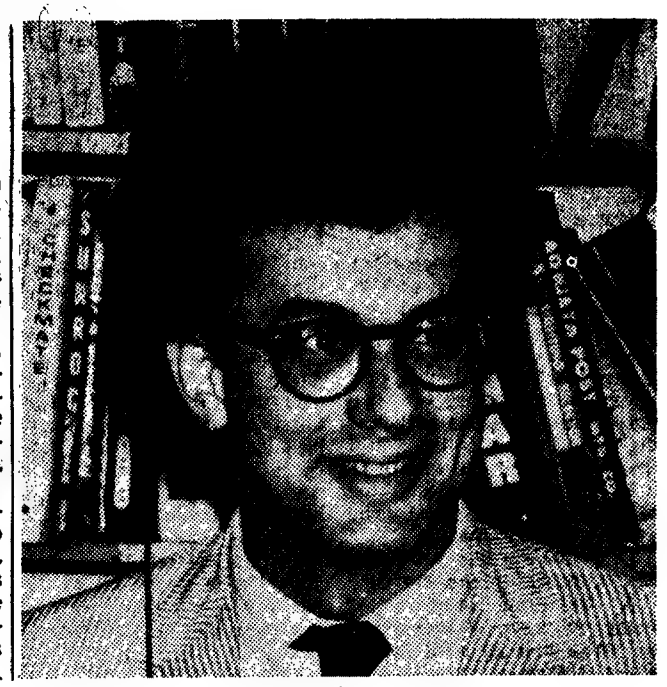
AGÊNCIA MAGNO — Telef.: 534167

ATENTADOS NOS EUA

DES MOINES (Iowa), 30 — (R.) — A explosão de uma bomba causou ontem prejuízos calculados em 200 000 dólares num edifício da Universidade de Brake, nesta cidade.

Ninguém ficou ferido, embora um guarda da Universidade, que se encontrava a cerca de 45 metros de distância, tivesse sido derrubado pela violência da explosão.

Nas últimas seis semanas, registaram-se quatro atentados bombistas na área, três em Des Moines e um em Ames, a cerca de 64 quilómetros para o Norte. Os alvos dos atentados foram edifícios municipais.



LEON BOTSTEIN, de 23 anos, estudante até ao ano passado, é o novo presidente do Franconia College, uma escola esperimental superior do Novo Hampshire (E. U. A.). Botstein é o mais jovem presidente de uma escola superior norte-americana

APÓS A RETIRADA DO CAMBOJA

NIXON ANUNCIARÁ HOJE UMA INICIATIVA DE PAZ

SAN CLEMENTE (Califórnia), 30 — (R.) — Anuncia-se que o presidente Nixon iniciará hoje uma importante e nova iniciativa de paz no Vietnam, destinada a persuadir Hanói a continuar com as conversações de Paris, que atingiram um ponto morto.

Círculos governamentais sugeriram que a comunicação da iniciativa poderia ser feita num documento presidencial de 5000 palavras, que deverá ser divulgado durante o dia de hoje (cerca das 15 horas TMG) pela residência presidencial nesta cidade, sobre a ofensiva militar americana no Camboja.

O relatório, cuja publicação coincide com o prazo limite estabelecido por Nixon para a retirada de todas as tropas enviadas para o Camboja em 1 de Maio, informará o povo americano acerca da operação.

VOTAÇÃO DO SENADO

Entretanto, o Senado culmina hoje a sua disputa com o presidente Nixon sobre o Camboja com uma votação sobre uma medida sem precedentes, exigindo a aprovação do Congresso para futuros envolvimentos militares dos Estados Unidos num país asiático.

A votação, que se realizará ás 18 horas TMG, regista-se após sete semanas de debate, por vezes azedo, que foi prolongado por partidários do Governo até um dia depois dos Estados Unidos retirarem as suas forças dos santuários comunistas no Camboja.

A estratégia do Governo foi protelar uma votação até as tropas americanas serem retiradas e o presidente declarar a operação um êxito.

COMICIO DE BOB HOPE

O comediante Bob Hope previu a noite passada que 400 000 pessoas — o maior numero que já assistiu a um comício nos Estados Unidos — participarão nas comemorações em honra do Dia da América, que se realizam no sábado, nesta capital.

O PRÍNCIPE SIHANOUK SERÁ JULGADO À REVELIA

PHNOM PENH, 30 — (R.) — O príncipe Sihanouk, chefe de Estado deposto do Camboja, vai ser julgado á revelia por um tribunal militar no próximo dia 3 de Julho, segundo anunciou um informador do Alto Comando.

As acusações contra Sihanouk, que entretanto formou um Governo no exílio em Pequim, não foram anunciadas, mas fontes bem informadas disseram que provàvelmente ele será acusado de traição e de desvio de dinheiros públicos.

O informador disse que os correspondentes da Imprensa estrangeira e da Televisão serão convidados a assistir ao julgamento do príncipe, que foi derrubado a 18 de Março quando se encontrava no estrangeiro.

O tribunal militar começou já a ouvir á porta fechada depoimentos contra Sihanouk, sua mulher e vários dos seus colaboradores, incluindo o embaixador do Camboja em Moscovo. No entanto, fontes da justiça militar disseram que de momento apenas o antigo chefe de Estado será julgado.

Sihanouk, que em Pequim anunciou já que tenciona contribuir para derrubar o actual regime de Phnom Penh, não se fará representar por qualquer advogado no julgamento.

William Rogers na Ásia

SAN FRANCISCO, 30 — (R.) — O secretário de Estado americano, William Rogers, partiu a noite passada desta cidade num avião especial para Manila, iniciando uma viagem à Ásia. Visitará também Saigão e Tóquio antes de regressar à pátria com escala em Londres.

Num discurso que pronunciou nesta cidade antes de partir, Rogers afirmou que o presidente Nixon lhe pedira para apresentar um relatório acerca dos resultados da sua viagem, a fim de avaliar quaisquer novas iniciativas de paz que poderiam ultimamente ser feitas no

DR. RUY VASCO DE OLIVEIRA SANTOS

Missa do 7.º aniversário

... pedida dizer por sua mãe, ... amanhã, pelas 9.30 horas, no Altar-Mor, da Igreja de ... de Fátima, missa ...

Ruy d'Almeida Carvalho

FALECEU

Maria Luiza Costa Carvalho, sua filha, genro e netos participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô. O funeral realiza-se amanhã, dia 1 de Julho, a hora a determinar, saindo da Igreja de Santo Condestável para o Cemitério de Benfica.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital: Esc. 640 000 000$00
Sede: Rua do Comércio, 95 a 119, Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL PARA ESC. 800 000 000$00

De harmonia com o deliberado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de Fevereiro de 1970, e em conformidade com aprovação superior, foi autorizado o fraccionamento de cada uma das actuais acções, do valor nominal de Esc. 4 000$00 em quatro acções do valor nominal de Esc. 1000$00, e ainda a emissão de 160 000 novas acções do valor nominal de Esc. 1 000$00, provindo 80 000 acções de incorporação de reservas, e sendo as restantes 80.000 acções oferecidas à subscrição pública, sem preferência para os actuais accionistas.

Estas operações serão feitas como segue:

Troca de acções e emissão por incorporação de reservas.

Os actuais senhores accionistas deverão entregar as suas acções na Sede, Filiais, Agências ou Dependências do Banco a fim de, posteriormente, receberem em troca quatro novas acções por cada uma das antigas e ainda, receberem uma acção referente à incorporação de reservas acima citada, por cada oito das novas acções do valor nominal de Esc. 1 000$00.

O imposto de mais valias referente a estas últimas acções, no montante de Esc. 50$00 por cada, será deduzido no respectivo dividendo.

Emissão de 80 000 acções no valor nominal de Esc. 1 000$00 por subscrição pública.

Estas acções serão postas à subscrição ao preço de Esc. 4 000$00 cada, para o público em geral, devendo ser depositado o respectivo montante total no acto da subscrição.

A subscrição será sujeita a rateio e imediatamente após este serão devolvidos os montantes depositados em excesso.

O Pessoal do Banco terá preferência na subscrição destas acções, ao preço de Esc. 2 500$00, até ao limite de 30 000 acções.

As acções provenientes do aumento de capital terão direito a metade do dividendo a atribuir às restantes em relação ao exercício de 1970.

A subscrição estará aberta ao público na Sede, Filiais, Agências e Dependências do Banco, nos dias 6 a 8 inclusivé, do mês de Julho.

os exames do ensino liceal

2.º ciclo 1.ª chamada
Prova escrita de História
SOLUÇÃO

1.º)

a) A Liga de Delos era um pacto defensivo, instituído entre a cidade de Atenas e algumas cidades das ilhas do Mar Egeu e das costas do Mar Negro, contra possíveis assaltos, motivados pelo expansionismo persa. Por este pacto defensivo, propunham-se as cidades aliadas, manter uma força marítima de 200 trirremes e um tesouro destinado a custear as despesas que ficava depositado na ilha de Delos.

b) As consequências imediatas da formação da Liga de Delos, foram, por um lado, o reconhecimento pela Pérsia da independência das colónias gregas que tinha submetido (paz de Cálias), por outro a superioridade de Atenas em relação ás restantes cidades gregas, em virtude de hegemonia marítima e cultural de que passa a desfrutar, por ter começado a administrar em proveito próprio os bens da Liga.

2.º)

a) Além do tratado referido, D. Dinis fomentou a agricultura, pelo aproveitamento de terras até então por explorar, distribuindo-as por pequenos proprietários, mandando drenar pântanos, plantando o pinhal de Leiria e ainda, a fim de interessar todas as classes por este sector económico, decretou que nenhum fidalgo perderia as honras que lhe eram devidas, pelo facto de se dedicar á agricultura.

No sector comercial, devem-se ainda a este monarca a criação das feiras francas, isto é, feiras onde os comerciantes estavam isentos de impostos. Teve também desenvolvimento neste reinado a actividade piscatória, devido á concessão de forais e isenções aos habitantes de centos agregados populacionais da orla marítima.

b) O tratado referido, demonstra não só a existência de velhas relações comerciais com a Inglaterra, como também constitui um testemunho de bom entendimento nas relações entre os dois países, pelas vantagens e privilégios recíprocamente concedidos.

3.º)

a) O Renascimento foi um movimento cultural a partir de Itália, nos séculos XV e XVI, que consistiu fundamentalmente por um retorno á cultura da Antiguidade Clássica como ponto de inspiração. Foi também o aparecimento de um novo tipo de mentalidade, uma nova concepção do homem e uma nova interpretação do mundo.

b) O Renascimento, teve a sua origem nas cidades italianas, favorecidas por um capitalismo, originado no intenso comércio do Mediterraneo, durante a Idade Média, a prática do mecenato, por parte de alguns ricos aristocratas, vai contribuir para o embelezamento arquitectónico de certas cidades que começam a rivalizar entre si. Toda uma tradição grandiosa restava ainda, patente nas ruínas e vestígios deixados pelo mundo clássico. Desta forma, tanto no domínio dos artes plásticas como no das tradições literárias, assiste-se a um ressurgimento.

Entre as cidades que mais contribuiram para o Renascimento, conta-se a cidade de Florença, onde sob a protecção de Lourenço-o-Magnífico, foi fundada a célebre Academia Platónica.

No decurso do século XVI, este movimento cultural expande-se pela Europa, graças á acção dos humanistas. Erasmo de Roterdão, autor de «O Elogio da Loucura», obra de crítica social e simultaneamente reveladora do conhecimento das tradições clássicas. O seu exemplo foi seguido por outros, como Tomás Moro, em Inglaterra, autor da «Utopia» Melanchelton, na Alemanha, e, na França, por Lefèvre d'Etaples. Em Portugal, a presença de Mateus Pisano, mestre de D. Afonso V, e Cataldo Siculo, professor de D João II, fomentará os estudos humanísticos. No nosso País é, ainda, de referir o contributo dado pelos Descobrimentos, no desenvolvimento de um novo espírito crítico, baseado na experiência, voltado para o estudo da natureza, e daí a razão de se designar por naturalismo

4.º)

a) O mercantilismo foi introduzido em Portugal pelo conde da Ericeira, vedor da Fazenda do rei D. Pedro II.

2) Os princípios da política mercantilista, tal como foram adoptados por Colbert, «superintendente-geral das Finanças» de Luís XIV, propunham: — a supressão de compras no estrangeiro e desaparecimento da importação mediante o emprego de tarifas alfandegárias muito elevadas; aumento da exportação, graças ao fabrico de produtos de boa qualidade, mas regulando o preço da sua obtenção, de forma a poderem concorrer no estrangeiro com produtos congéneres doutras nacionalidades. O axioma fundamental desta doutrina, considera que a riqueza de um país se baseia na quantidade de metais preciosos que este venha a possuir.

5.º)

a) Entende-se por liberalismo um conjunto de doutrinas económicas, sociais e políticas, que vieram a expandir-se na Europa, pondo em causa a legitimidade dos regimes monárquicos absolutos tradicionais

b) Os princípios da política liberal veio a concretizar-se depois de várias lutas entre este e o partido absolutista, pela Convenção de Évora Monte (1834).

Por esta Convenção D. Miguel desistia das suas pretensões políticas em favor de D. Pedro IV.

II

Tema de desenvolvimento.

Não tem correcção objectiva, pois depende do grau de conhecimento do aluno e do critério pessoal de relacionação dos factos

2.º ciclo 1.ª chamada
Prova escrita de Inglês

A. *Read the following passage carefully, then give brief but complete answers to the questions upon it, using your own words as much as possible:*

While Peter was walking home from school the other day he happened to notice a small leather purse lying on the pavement. He picked it up and opened it to see if he could find out the owner's name. But there was nothing inside it except some money and an old photograph — of a woman and a young girl who looked like the woman's daughter.

Peter put the photograph and the money back and took the purse to the police station, where he handed it to the sergeant in charge. The sergeant made a note of his name and address in case the owner of the purse was found and wanted to write and thank him.

a) The incident here described happened at noon. How do we know?

b) What was the purse made of? Are all purses made of the same material?

c) What did Peter hope to find inside the purse?

d) What to your mind made Peter think the girl was the woman's daughter?

e) Who took charge of the purse for the time being? Why?

f) Why couldn't the police be sure of finding the owner of the purse?

B. *Now write the letter Peter received a few days later.*

The letter is signed by Janet Smith, the girl in the old photograph. She explains the reason why the loss of the photograph had made her so unhappy.)

C. *Supply the relative pronouns missing from the following sentences:*

The purse belonged to a young girl ——— mother had died. Peter, however, didn't know to ——— it belonged, ——— was unfortunate. But Janet finally received it from the same sergeant ——— had taken charge of it. «Such incidents ——— these occur fairly often», he said.

D. *Combine these pairs of sentences by means of conjunctions, as indicated:*

1) Peter was running. He saw the purse. (concessive)

2) There was much traffic. Peter couldn't pick it up immediately. (consecutive)

3) He had to wait several minutes. He could pick up the purse. (tempora.)

4) Peter gave the sergeant the purse. The police could find the owner. (final)

5) You'll receive a letter of thanks. We find the owner. (conditional)

E. *Translate the following continuation of the story:*

A fortnight later Peter went to have dinner with an uncle and an aunt of his. They had also invited another person, a girl about his age, so that there would be four people at table.

Somehow the girl's face looked familiar to him, but Peter could not remember where he had seen it. When he mentioned the fact the girl said she was quite sure she had never met him before.

She was a very nice young woman, beautiful and full of fun. Peter's aunt said she knew how to cook a perfect meal and she always made her own clothes. They made friends and spent a pleasant evening together.

F. *Turn into English:*

Só quando se despediram é que o Pedro descobriu onde tinha visto a cara da rapariga pela primeira vez. A carteira de couro que ela levava era precisamente a que ele achara na rua e em regara na esquadra. A sua nova amiga era, portanto, a menina da fotografia, apenas um pouco mais velha agora E ainda mais bonita...

(A este enunciado segue-se uma lista de palavras, constituindo achegas para o vocabulário.

SOLUÇÃO

A — *a)* We know that because Peter was going home from school and this happens at lunch time.

b) It was made of leather but there are purses made of other materials such as synthetic ones

c) He hoped to find any note with the owner's name.

d) It was the fact that they looked very like each other.

e) The sergeant at the police station took charge of it, because it is usual to deliver at a police station the objects found in the street.

f) They couldn't be sure of it because both the name and the address of the owner were unknown.

C — The purse belonged to a young girl *whose* mother had died. Peter, however, didn't know to *whom* it belonged, *wich* was unfortunate. But janet finally received it from the same sergeant *who* had taken charge of it. «Such incidents *as* these occur fairly often», he said.

D — 1) *Though* Peter was running, he saw the purse.

2) There was *so* much traffic *that* Peter couldn't pick it up immediately.

3) He had to wait several minutes *before* he could pick up the purse.

4) Peter gave the sergeant the purse, *so that* the police could find the owner.

5) You'll receive a letter of thanks *if* we find the owner.

E — Quinze dias mais tarde Pedro foi jantar com uns tios. Eles tinham também convidado outra pessoa, uma rapariga que tinha mais ou menos a sua idade, para se rem quatro pessoas à mesa.

A cara da rapariga parecialhe de certo modo conhecida, mas Pedro não conseguia lembrar-se onde a tinha visto. Quando falou nisso, a rapariga disse que tinha a certeza de nunca o ter encontrado

Ela era uma rapariga muito simpática, bonita e muito divertida A tia de Pedro disse que ela sabia cozinhar perfeitamente e que era a quem fazia sempre os seus vestidos Tornaram-se amigos e passaram uma agradável noite juntos

F — Only when they took have of each other did Peter find out where he had seen the girl's face for the first time The father purse she was holding was just the same that he had found in the street and handed over at the police station His new friend was, therefore the girl in the photograph only a little older now And still mere beau-

3.º Ciclo 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE INGLÊS

I. Read the following passage carefully and answer the questions upon it:

Whose woods these are I think I know
His house is in the village though;
He will not see me stopping here
To watch woods fill up with snow.

My little horse must think it queer
To stop without a farmhouse near
Between the woods and frozen lake
The darkest evening of the year

He gives his harness bells a shake
To ask if there is some mistake.
The only other sound's the sweep
Of easy [illegible]

The woods [illegible] keep,
But I have promises to keep
And miles to go before I sleep
And miles to go before I sleep

Robert Frost, «Stopping by Woods on a Snowy Evening»

a) How does the poet suggest that his mood, outlook, and actions are different from other people's.

b) And the horse, how did he really expect the poet to act?

c) Why can we say that the poet understands his horse's «language» perfectly?

d) What sounds are heard in the poem? Do they disturb the quietness of the scene?

e) Why can we say that the choice of the word «downy» to qualify «flake» is a very apt one?

f) What puts the poet away from the attraction of the woods? Is his reaction now still different from the [illegible] man's?

2. Give in your own words the general and detailed meaning of the following poem:

Earth has not anything to show more fair:
Dull would he be of soul who could pass by
A sight so touching in its majesty:
This City now doth, like a garment, wear
The beauty of the morning; silent, bare,
Ships, towers, domes, theatres, and temples lie
Open unto the fields, and to the sky;
All brigth and glittering in the smokeless air.
Never did sun more beautifully steep
In his first splendour valley, rock, or hill;
Ne'er saw I, never felt, a calm so deep!
The river glideth at his own sweet will:
Dear God! The very houses seem asleep;
And all that mighty heart is lying still!

William Wordsworth, «Upon Westminster Bridge»

3. Translate into Portuguese:

All of us are poets in a measure because all of us have feeling, and power to communicate what we feel to others; but those we call poets are at once more sensitive, with a wider range of feeling, and better able to express what they feel, and move others to share their feelings. All of us, for example, see dimly, as a half-blind man sees a light, beauty in a hill or a cloud or a primrose; but the poet sees it as a radiant glow that moves

(Continua na página seguinte)

INSTITUTOS
PREPARATÓRIO ● LICEAL ● COMERCIAL
CURSOS PRÁTICOS DE DACTILOGRAFIA
● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
● EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

Joalheiros Rua Áurea, 253 LISBOA

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. anterior)

him to cry aloud with delight and so to make us also look again more earnestly to share his vision. And in many places where there is a shy and subtle beauty that most of us would never see, a poet's eye discovers it and his voice makes it plain to us.

Greening Lamborn

4. Translate into English:

Há poesia evidentemente (deixei entrevê-lo) fora e para lá dos poemas escritos. Isso a que chamamos «poesia pura» não se compadece mesmo com os limites da expressão verbal. E todos nós, ao menos uma vez na vida, somos poetas, quando pressentimos o encanto duma paisagem, o mistério duma alma, qualquer coisa enfim que nos liga a uma realidade que fica para além das aparências e que se não pode dizer por palavras... Pelo contrário, o poeta tem de criar a expressão própria, tem de fazer a língua duma maneira pessoal que convenha á originalidade da visão íntima. O poema nasce desta luta com a palavra.

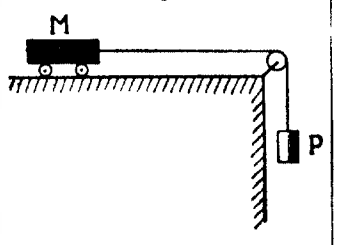
Prado Coelho, «A Educação do Sentimento Poético»

3.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

FÍSICA

I



1 — A figura 1 representa um carro M, que se move sem atrito por acção de um peso P.

a) Qual a natureza do movimento adquirido pelo carro? Justifique.

b) Escreva as expressões e = f(t) e v = f(t) referentes a esse tipo de movimento.

c) A massa de P é 1/9 da massa do carro e este parte do repouso no instante t = 0. Calcule o valor do espaço percorrido pelo carro nos dois primeiros segundos do seu movimento.

g = 9,8 m/s²

2 — Qual é a unidade de pressão do sistema M. K. S.? Estabeleça a relação entre essa unidade e a correspondente unidade C. G. S.

II

1 — Mostre que os valores das massas específicas de um gás, a pressão constante, variam na razão inversa das respectivas temperaturas Kelvin.

2 — *a)* Defina «rendimento industrial» de uma máquina térmica.

b) Em que condições deve funcionar uma máquina térmica para se obter o maior rendimento teórico possível? Justifique a resposta.

III

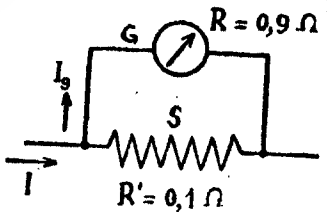


FIG. 2

Observe os dados do esquema da figura 2.

G é um galvanómetro e S um *shunt*.

a) Estabeleça a relação entre a intensidade da corrente no circuito principal (I) e a intensidade da corrente que atravessa o galvanómetro (Ig).

b) Defina «factor multiplicador» do shunt e calcule o seu valor para o caso presente.

IV

a) Em que condições se produzem *raios canais*, também chamados *raios positivos*?

b) Interprete o aproveitamento desses raios para separação de isótopos.

QUÍMICA

I

1 — Enuncie a lei de Avogadro.

2 — 6 moles de ozono transformam-se totalmente em oxigénio.

a) Quantos moles de oxigénio se formam?

b) Essa transformação absorve ou liberta energia? Justifique a resposta.

II

Bombardeando átomos de 27 Al com partículas α, produzem-se núcleos de átomos 13 X com emissão de um neutrão por núcleo.

a) Traduza por uma equação esta reacção nuclear.

b) Defina *número de massa* de um átomo. Qual o número de massa do átomo X?

III

1 — A hidrogenação completa de um hidrocarboneto acetilénico produz um gás cuja densidade em relação ao ar é 2.

Escreva a fórmula molecular desse hidrocarboneto acetilénico e uma das suas fórmulas de estrutura possíveis.

H = 1; C = 12

2 — Servindo-se da fórmula de estrutura de um hidrocarboneto acetilénico á sua escolha, escreva as equações químicas que traduzem as diferentes fases da sua hidrogenação.

IV

1 — Considere as transformações:

estearina + água → A + glicerina

1 mole de glicerina + 3 moles de ácido nítrico → B + 3 moles de água

a) Escreva as equações químicas correspondentes ás reacções acima indicadas e os nomes dos compostos A e B.

b) Escreva a fórmula de estrutura da glicerina e a sua designação de acordo com a nomenclatura adoptada pela União Internacional de Química Pura e Aplicada.

2 — A que grande grupo de substancias pertence a estearina? Cite mais duas substancias que se incluam no mesmo grupo.

3.º Ciclo ENSINO LICEAL 2.ª chamada

1970 Tempo 1 h 30 m

Prova escrita de Grego

Texto

1 Λέων, ἀκούσας ποτὲ βατράχου μέγα βοῶντος, ἐπεστράφη πρὸς τὴν φωνήν,
2 οἰόμενος μέγα τι ζῷον εἶναι. Προσμείνας δὲ μικρὸν ὡς εἶδεν αὐτὸν προελθόντα τῆς
3 λίμνης προσελθὼν αὐτὸν κατεπάτησεν.
4 Ὁ λόγος δηλοῖ ὅτι οὐ δεῖ πρὸ τῆς ὄψεως δι' ἀκοῆς μόνης ταράττεσθαι.

I

1) Indique e justifique a flexão de

a) βατράχου (linha 1),

b) εἶναι (linha 2),

c) προσμείνας (linha 2).

2) Substitua ἀκούσας (linha 1) por uma oração, de modo a conservar o sentido do texto.

3) Escreva uma palavra portuguesa relacionada etimològicamente com cada uma das seguintes palavras gregas:

a) ἀκούσας (linha 1),

b) φωνήν (linha 1),

c) λόγος (linha 4).

II

Traduza o texto.

III

Verta para grego:

«Como esta fábula mostra, muitas vezes nos assustamos exageradamente.»

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

2.º ciclo 1.ª chamada

(1 de Julho — 4.ª-feira)

Geografia — 9 horas

Desenho à vista — 11 horas

ENSINO TÉCNICO

Cursos industriais excepto o de formação feminina

1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Cursos de formação comercial e formação feminina

1.ª chamada

Francês — 11 horas (90 minutos)

ENSINO PRIMÁRIO

4.ª classe

Ditado — 10 horas

EM NOVA LISBOA DESCANSA O CORPO DO SEU 1.º BISPO

Como ontem noticiámos, morreu em Luanda o bispo de Nova Lisboa, D. Daniel Gomes Junqueira. Com 76 anos de idade, acaba a sua missão em terras de Angola para onde se encaminhara em 1938. Bispo de Nova Lisboa desde 1941, data da criação da diocese, foi do território mesma que surgiram as dioceses de Sá da Bandeira em 1955 e há poucos dias, a de Benguela.

O corpo, provisóriamente depositado no velho cemitério municipal de Nova Lisboa, será trasladado posteriormente para a Sé de Nova Lisboa por D. Daniel ter sido o primeiro bispo da diocese.

Um recinto para os «contos» a Caixa e os Sindicatos (tudo num só edifício) pretensão dos Trabalhadores do Porto de Lisboa

A União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa enviou aos ministro e secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, bem como ao subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, um memorial, em que solicita instantemente daqueles membros do Governo o estudo e a resolução, tão breve quanto possível, do que consideram «o mais antigo e profundo anseio» dos trabalhadores do porto de Lisboa.

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro/ até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751
Aguarde sua visita e telefonema

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde de Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos

Sá de Miranda
PRIMÁRIO ★ PREPARATÓRIO ★ LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

Necrologia

FALECIMENTOS

Capitão-de-mar-e-guerra Diogo Novais da Silva Puppe

Em Itália, onde se encontrava ocasionalmente, faleceu o sr. capitão-de-mar-e-guerra Diogo Novais da Silva Puppe, de 67 anos de idade, natural de S. Miguel da Sé (Castelo Branco).

O sr. comandante Diogo Puppe alistou-se na Armada, em Outubro de 1923, e foi um oficial distinto, com larga folha de serviços.

Era casado com a sr.ª D. Nair Schmitz Puppe, irmão da sr.ª D. Fernanda Novais da Silva Puppe e tio dos srs. comandante Diogo José Puppe dos Santos e António José Puppe dos Santos.

Os seus restos mortais encontram-se depositados na basílica da Estrela, saindo o funeral daquele templo, amanhã (quarta-feira), pelas 10 horas, após celebração de missa de corpo presente, para o cemitério de S. Pedro da Cova (Gondomar).

O ilustre extinto era condecorado com a comenda da Ordem Militar de Avis, Medalha Militar de Bons Serviços, Medalhas de Mérito e de Dedicação da Legião Portuguesa, de Socorros a Náufragos (dedicação e filantropia). Os serviços funebres estão a cargo da Agência Mega.

Horácio Pinto

PORTO, 30 — Foi esta tarde, a sepultar no cemitério do Prado do Repouso, o redactor, aposentado, do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», Horácio Augusto Pinto, que contava 75 anos.

Horácio Pinto começou a sua carreira jornalistica no nosso também prezado colega «O Comercio do Porto», e desde 1943 ate se reformar em 1965, fez parte como dissemos da redacção do «Jornal de Noticias», onde todos o estimavam pelo seu fino trato e boa camaradagem.

SUFRAGIOS

Dr. Rui Vasco de Oliveira Santos

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, celebra-se amanhã ás 9 e 30, missa de sufrágio do 7.º aniversário, por alma do dr. Rui Vasco de Oliveira Santos, mandada dizer pela família.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, continuou ontem á tarde o julgamento do «caso» da herança Sommer. Como habitualmente, presidiu o sr. corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juízes assessores srs. drs. Marques Cordeiro e Saraiva Lima.

No início dos trabalhos, o presidente lavrou um despacho nos seguintes termos: «Tendo o jornal «Comércio do Porto», num dos seus recentes numeros, publicado uma carta da Empresa de Cimentos de Leiria, cujo nome não é indicado, o tribunal por mor do disposto do artigo 443.º do Código de Processo Penal, manda juntar aos autos a parte do jornal que a publica, e ordena que todos os administradores daquela empresa sejam notificados para comparecerem neste tribunal no dia 1 de Julho, pelas 15 horas. O oficial de diligências, no acto da notificação, indagará da identidade dos aludidos administradores».

Seguidamente, a pedido do colectivo, o sr. Carlos Champalimaud procurou esclarecer duvidas suscitadas na sessão anterior. Referiu-se ao funcionamento das empresas, citando, como na audiência aterior, o nome do sr. Virgílio Wagner que era, então, o chefe da contabilidade, funcionário honesto e competente e que, mais tarde, foi substituído pelo sr. Francisco Graça, embora aquele nunca deixasse de observar o trabalho.

A uma nova pergunta do sr. corregedor Bernardino de Sousa, o declarante disse: «Começaram a aparecer publicamente suspeitas sobre a actuação do nosso irmão António. Muitas pessoas vieram aludir a factos irregulares por ele praticados. Mas, antes, nunca ninguém os referiu, pelo que eu e outros familiares desempenhávamos o «papel de maridos enganados que são os ultimos a saber».

Como foi já acentuado, em plenário, o sr. Carlos Champalimaud desempenhou funções de administrador e de gerente. A este propósito e a uma pergunta do presidente, declarou ontem: «Quando o meu irmão António aludia ás empresas e a tudo que dizia respeito aos interesses comuns nunca usava a expressão «eu», mas antes, «nós», «as nossas coisas» e o «nosso grupo».

E para concretizar melhor o seu raciocínio, acrescentou: «Tudo isto contribuiu para a ideia fixa inalterável, que sempre dominou o meu espírito, de que todos nós trabalhávamos para o interesse comum do grupo e de que meu irmão era, como sempre foi desde o início, um igual entre todos os irmãos.

Ainda acerca do «comando unico», segundo o declarante, este esclareceu o tribunal: «O meu irmão António não deu ordens, própriamente ditas, apenas directrizes que eu cumpria como se fossem ordens, não só por depositar nele toda a confiança, como ainda o facto de estar convencido de que várias directrizes eram uteis e necessárias em face dos seus dizeres, isto é, para o desenvolvimento das empresas e do bem comum, ou seja o grupo Sommer-Champalimaud. O meu irmão António chegava muitas vezes a invocar o interesse nacional».

O presidente mandou registar o que se lhe afigurava de mais importância sobre a personalidade do sr. António Champalimaud, ausente no estrangeiro de há muito:

«O declarante acaba de expor por palavras as várias facetas da personalidade do seu irmão António, levando-o a concluir que ele era um «mestre» ou um «génio» na arte de simular e fazer convencer, a ponto do declarante recear que o tribunal pense que está a romancear ou a fazer teatro por parecerem inacreditáveis os factos ou atitudes tidos pelo seu irmão António».

No entanto, os magistrados insistiram mais com o sr. Carlos Champalimaud, no intuito de obter outros esclarecimentos sobre a personalidade do seu irmão António, a fim de tirar conclusões que ficassem exaradas na acta.

O Chefe do Estado visitou o Museu de Arte Antiga

O Presidente da República, acompanhado do ministro das Obras Públicas e de funcionários superiores daquele departamento do Estado e do Ministério da Educação Nacional, visitou hoje o Museu de Arte Antiga, nas Janelas Verdes, onde chegou pelas 10 e 30.

Ali foi recebido pela directora, dr.ª Maria José de Mendonça, que depois acompanhou o sr. almirante Américo Thomaz na sua demorada visita ás diversas instalações do museu.

O SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA ENCERRA EM BRAGA A FEIRA AGRO-PECUÁRIA

BRAGA, 30 — Hoje encerrase a III Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte que tem estado montada no Parque da Ponte e no Estádio 28 de Maio e terrenos anexos. Ao encerramento preside o secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Rogério Martins, que se encontra no Norte. Durante a manhã este membro do Governo visitou diversas unidades industriais e foi, ás 16 e 30, que chegou ao recinto da feira.

O «CASO ROSEIRAL» VAI SER APRECIADO EM ASSEMBLEIA GERAL

A comissão eleita pela assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, em 9 de Janeiro deste ano, para o estudo dos problemas relativos ao «Roseiral», elaborou um extenso relatório que será apresentado hoje, ás 21 horas na Associação Comercial de Lisboa

Nesse estudo, assinado pelas sr.as dr.ª D. Maria do Carmo Ferreira da Silva (assessora), D. Isabel Maria Teixeira Vieira, D. Maria Silva Costa e srs. Domingos José Galante, Manuel Bidarra de Almeida e João António Pacheco Pereira Coutinho (direcção), onde se dá nota das reuniões efectuadas (19 sessões de trabalho; 2 assembleias com os pais e pessoal do «Roseiral; 1 visita ao Roseiral; 1 reunião conjunta com a Comissão do Centro de Aperfeiçoamento Profissional; 1 entrevista no Instituto de Obras Sociais; 3 reuniões com a comissão de pais), registam-se conclusões finais sobre o «Roseiral» no tocante á sua própria estrutura e organização interna», «sobre a legislação e política de intervenção sindical», «sobre as vias de solução».

E, após deduções (justas) sobre a legislação e política de intervenção sindical e as vias de solução para o «caso-Roseiral» o relatório propõe á assembleia geral, que amanhã se realiza, as seguintes propostas definitivas:

Que a Direcção do Sindicato fique incumbida de negociar a transferência do «Roseiral» para a Federação das Caixas — Obras Sociais.

A não se verificar a transferência do «Roseiral» para as Obras Sociais da Federação das Caixas até fins de Setembro do corrente ano, que a Direcção envide todos os esforços no sentido de obter um largo apoio financeiro e técnico das entidades competentes.

Que a Direcção por si só ou em colaboração com as Direcções de outros Sindicatos, consiga do Ministério das Corporações e Previdência Social a aplicação urgente da portaria 21 906 enquanto não for encarado a nível nacional o problema da educação infantil e materno-infantil.

Que não se verificando a integração ou a obtenção de apoio financeiro até 31 de Maio de 1971 seja nessa data convocada uma Assembleia Geral para tomar conhecimento das diligências feitas pela Direcção e analisar novamente o problema da educação infantil e materno-infantil em face da evolução que entretanto se tenha operado por via legislativa ou outra.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	[illegible]	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2% ..	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	630$	710$
Externo Série 6	—	725$	—
Externo 3 Série	—	750$	825$
Externo 3 Série 3	—	760$	835$
Cautelar 4 Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	475$	—
A P I 5% 56	—	—	910$
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C U F 6%	935$	930$	940$
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	780$	770$	790$
Gás Elect 4 1/2% 51...	—	—	—
Gás Elect 5% 52	850$	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	870$
Gás Elect 5% 62	925$	—	930$
Gás Elect 5% 63	925$	—	—
Gás Elect 5% 65	—	950$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%...	—	—	800$
H E Cávado 5%	830$	825$	—
H E Cávado 6%	1.000$	1.000$	—
H E Douro 5% ...	—	—	800$
H E Douro 6%	—	950$	975$
H E Norte Port 5%...	—	860$	—
H E S Estrela 6% ...	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55 ..	—	820$	—
H E Zêzere 5% 57 ...	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	980$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%..	970$	970$	980$
Moçambique 5%	—	880$	—
Nac Elect 5%	805$	800$	810$
... 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	930$	925$	930$
Sacor 5% 60	880$	—	880$
Siderurgia 5% 2.º	—	—	—
Siderurgia 5% 3.º	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%...	—	800$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	88$
U E P 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	—	80$	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	840$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMBIRO — Telex 147 ALBAPI P

ACÇÕES	[illegible]	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.350$	2.350$	2.355$
Alentejo	—	1.135$	1.140$
Angola	—	3.750$	3.800$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.550$	8.500$	8.600$
E Santo	—	21.800$	22.300$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	2.480$	2.460$	2.480$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p.	5.850$	5.840$	5.855$
Portugal n	3.070$	3.050$	3.080$
Portugal p	—	3.950$	4.000$
Totta Aliança	—	6.250$	6.400$
Ultramarino n.	3.640$	3.640$	3.650$
Ultramarino p.	4.010$	4.005$	4.020$
Seguros			
Alentejo	142$	141$	143$
Douro	—	1.100$	—
Mundial	925$	920$	930$
Sagres	—	1.600$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	800$	800$	810$
Ag Cassequel	680$	680$	685$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe..	280$	270$	290$
Boror	—	130$	200$

Ultramarinas	[illegible]	Compra	Venda
Buz	96$	92$	95$
Cabinda	—	222$	230$
Diamantes Angola	2.920$	2.910$	2.950$
M & Reeve	—	740$	760$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	207$	206$	207$5
Sonefe n.	—	450$	—
Sonefe p	—	465$	467$
Zambézia	82$5	82$5	83$5
Diversas			
Cidla	6.890$	6.870$	6.890$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	7.200$	7.100$	7.250$
Col Navegação	—	1.570$	1.600$
C U F	1.650$	1.600$	1.670$
Ind Aliança	870$	850$	—
Nac Navegação	—	4.300$	4.35[illegible]
Petroquímica	1.950$	1.985$	1.95[illegible]
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	4.520$	4.500$	4.600$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	725$	720$	730$
Sacor	—	4.620$	4.670$
Siderurgia Nac	2.240$	2.230$	2.240$
Sesel	3.450$	3.430$	3.480$
Tabacos de Portugal	—	1.760$	1.800$
Tabaqueira	—	7.050$	7.100$
J F Azoto	840$	830$	845$
Águas Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	398$	395$	—
Aguas Lisboa 36	—	398$	400$
C P Electricidade	1.221$	1.221$	1.222$
C P Electricidade, nom	1.200$	1.200$	1.205$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.760$	1.760$	1.765$
Gás Electr	422$	422$	424$
H E Alto Alentejo.....	196$	196$	196$5
H E Norte Portugal	—	270$	280$
H E S Estrela	—	—	1.820$
U E P	198$	192$	194$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	212$1	218$5
F I D E S	—	128$8	132$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	23/6/70	29/6/70	30/6/70
GERAL	159,3	158,2	158,1
METROPOL...	148,9	147,9	147,7
ULTRAM.	235,8	234,9	234,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dolares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling......	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,2	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

QUATRO MORTOS POR DIA NAS NOSSAS ESTRADAS

(Continuação da pag. central)

to á indispensável coordenação das acções a empreender.

«O Governo ao procurar assegurar uma colaboração permanente da parte de entidades qualificadas no estudo deste tipo de problemas, deseja deixar bem clara a sua intenção de prosseguir com renovada eficácia na luta contra este mal da sociedade dos nossos dias.»

E acrescentou:

«Não ignorando a série numerosa de feridos e traumatizados em consequência de acidentes, verificar que, já hoje, morrem 4 pessoas por dia nas nossas estradas, deixa inquieto o mais sereno dos espíritos e não permite quaisquer dúvidas sobre a exigência de dinamismo e preserverança no combate a este mal do nosso século. Faço agora um confronto no plano internacional.

«Se de nada nos vale o mal dos outros, observar o que se passa por esse mundo, tem a vantagem de nos dar um termo de comparação para a eficácia dos nossos esforços, constituindo estímulo para resolver o que puder ser resolvido e proporcionando serenidade para reconhecer como irresoluvel o que não é, efectivamente, passível de qualquer solução.

«Conforme comunicação apresentada ao II Colóquio Nacional de Transportes, em 1967 o numero de acidentes por 100 veículos do parque automóvel foi, em Portugal, de 37,3. Trata-se de um valor idêntico ao da Bélgica, superior á maioria dos países da C. E. M. T. e apenas inferior ao da Turquia, Jugoslávia e Áustria. Examinando as consequências dos acidentes, verifica-se que naquele mesmo ano, o numero de vítimas por 100 acidentes foi, no nosso País, de 130,2 valor dos mais baixos no conjunto daqueles países.

«Quando, todavia, se consideram apenas os acidentes mortais, já o nosso País com 5,9 vítimas por 100 acidentes, volta a aparecer numa das posições mais desfavoráveis, idêntica á da Noruega, e deixando atrás de si apenas a Espanha, a Jugoslávia, a Suécia e a Turquia.

«Assim, apesar da prudência com que têm de ser ponderados os resultados das estatísticas internacionais, dado que os critérios de avaliação de cada país não coincidem, parece poder concluir-se que, se alguns desses países estão, porventura, em condições mais desfavoráveis que as nossas a maior parte apresenta índices mais favoráveis quanto á segurança da

O secretário de Estado afirmou ainda que é maior a percentagem de veículos pesados responsáveis por acidentes e que cabe aos peões a maior percentagem de vítimas nos desastres de viação

Efeitos favoráveis

O secretário de Estado prosseguiu:

«Introduzindo agora a variável tempo nesta rápida resenha estatística, regista-se que, enquanto o parque automóvel cresceu na Metrópole de 115% entre 1960 e 1969 (cerca de 14% ao ano), o numero de acidentes cresceu de 41% naquele mesmo período (cerca de 5% ao ano).

«Daqui pode inferir-se que, se é um facto estar a crescer o numero de acidentes rodoviários, não é menos verdade ter sido esse crescimento inferior ao que seria de prever, se se mantivesse fixo o numero de acidentes por veículo.

«A menos que as estatísticas apareçam profundamente afectadas no seu grau de aproximação, talvez seja razoável admitir que, sem darmos por isso, as medidas tomadas nos ultimos anos, as campanhas levadas a efeito pela imprensa, rádio e televisão, e os esforços desenvolvidos por algumas entidades privadas, produziram efeitos favoráveis que não devem ser ignorados. É de algum modo surpreendente esta conclusão pois, por um lado, sabemos que quanto mais intensa é a circulação, maior é a probabilidade de um veículo participar em acidentes e, por outro lado, temos a noção da amplitude das tarefas que nos esperam no domínio da prevenção rodoviária.

7701 passagens de nível

Ocupou-se, depois, do problema das 7701 passagens de nível existentes no País, onde morrem umas 35 pessoas por ano

Disse:

«Actuar neste campo das passagens de nível significa, antes de mais, aproveitar todas as oportunidades para a construção de cruzamentos desnivelados, eliminando simultaneamente as passagens de nível ou, quando muito reduzindo-as a corredores de passagens para peões. Por outro lado, ter-se-á de acelerar a automatização das passagens de nível guardadas — sempre que a automatização se revele, do ponto de vista da segurança e da comodidade, a solução mais conveniente — e melhorar as condições de sinalização e utilização das passagens não guardadas, pela introdução de sinais acústicos e luminosos.

«Para executar tudo isto, em ritmo satisfatório, são necessários recursos financeiros de que até agora se não dispõe. Mas daí não se conclua que estamos perante uma situação completamente irresoluvel. Alguma coisa poderá vir a ser feita e, certamente, se fará.

Medidas para melhoria da segurança rodoviária

Sublinhou que a prevenção dos acidentes rodoviários assenta, fundamentalmente, na educação dos condutores e peões e acrescentou:

O programa de actuação com vista á melhoria da segurança rodoviária inclui um vasto conjunto de medidas.

A curto prazo prevê-se:

— a intervenção financeira do F. E. T. T. com vista a melhorar a sinalização;

— o aperfeiçoamento de ensino de condução automóvel;

— a obrigação da instalação e utilização de cintos de segurança nos lugares da frente dos automóveis ligeiros;

— a obrigação do uso de capacete para os condutores de motociclos, ciclomotores e velocípedes com motor;

— a instituição da limitação dos 90 km/hora para os condutores com carta de condução há menos de um ano;

— o reforço do volume e da eficácia dos meios de fiscalização do trânsito rodoviário;

— a reorganização dos serviços da administração central, interferentes no trânsito e segurança rodoviária;

— a conclusão dos estudos básicos com vista á revisão do Código da Estrada.

Os automóveis já não precisam de cadernetas de passagem nas alfândegas

O ministro das Finanças resolveu libertar os automóveis da obrigatoriedade de apresentação da caderneta de passagem nas alfandegas. A nova disposição entra em vigor a partir de amanhã.

Durante muitos anos, a entrada e saída de automóveis de turismo fez-se, na generalidade dos países, a coberto de «carnets passage en douane», na sequência de vários acordos e convenções internacionais. Era um regime em que as importações e exportações temporárias só eram autorizadas mediante a apresentação do «carnet».

Após a segunda Grande Guerra, o desenvolvimento do Turismo transformou os hábitos dos povos, levando-os a passar outros países. Este facto, ao que se juntou a vulgarização do automóvel, levou as autoridades alfandegárias a encararem a hipótese de alterar os seus métodos de actuação nas fronteiras.

Entretanto, e já com a finalidade de simplificar as formalidades de fronteira para a entrada e saída de automóveis, Portugal e Espanha, pela convenção aduaneira de 17 de Fevereiro de 1960, haviam acordado no estabelecimento de cadernetas de passagem nas alfandegas, mais simples que os «carnets» internacionais. Porém, o movimento de liberalização foi tal que muitos países prescindiram de quaisquer outros documentos que não fossem os que, normalmente, devem acompanhar os veículos nos respectivos países. Em 1961, Portugal aderiu também a esta política de liberalização das fronteiras, mas só no que se refere aos automóveis de turistas não residentes no País.

Cartas de condução de ciclomotores em vez de licenças de velocípedes

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» deu nova redacção a várias disposições da portaria n.º 23 309, que regula as condições a que devem obedecer a troca de licenças de condução de velocípedes por cartas de condução de ciclomotores e a matrícula de veículos com características de ciclomotores que, durante a fase inicial prevista no decreto n.º 47 070, se encontrem matriculados como velocípedes. O mesmo diploma revoga a portaria n.º 24 502.

Aproveite todas as quinzenas as nossas famosas...

OFERTAS ESPECIAIS

VÁLIDAS DE 1 A 15 DE JULHO

CARNE de BORREGO

	KG. agora
Peito e cachaço	20$40/16$00
Mão	32$50/28$80
Perna	34$00/31$80
Costeletas	39$80/36$00

Óleo FULA agora
Garrafa 1 Litro 17$50/15$50

Azeitonas recheadas NOUDAR agora
Frasco 45 grs. 6$50 /3$90

Salsichas IZIDORO agora

Lata 3 pares	6$50	/5$20
Lata 4 pares	9$50	/7$50

NESQUIK agora

Lata 225 grs.	15$00	/11$50
Lata 450 grs.	27$00	/20$50

Laranjada SCHWEPPES agora
Garrafa 3$50 /2$30

Cola-Drink SCHWEPPES agora
Garrafa 3$00 /2$00

Azeite fino DAMATTA agora
Garrafa 1 Litro 24$50/22$50

Gelados MICAU agora
Pacote 8$50 /6$20

Sumos COMPAL agora
SORTIDOS
Lata 200 grs. 4$50 /3$50

Super-Detergente AJAX c/ 2 Esfregões Bravo agora
Pacote Gigante 9$80 /7$50

OS SUPERMERCADOS MODELO QUE INTRODUZIRAM HÁ 9 ANOS EM PORTUGAL O SISTEMA DE SUPERMERCADOS CONTINUAM ASSIM AS SUAS TRADICIONAIS OFERTAS ESPECIAIS, NOS SEUS 8 ESTABELECIMENTOS EM LISBOA, E AGORA TAMBÉM NO SUPER CHIADO, RUA NOVA DO ALMADA, 102/4.

Supermercados MODELO
ONDE O SEU ESCUDO VALE MUITO MAIS
SALDANHA • MISERICÓRDIA ALMIRANTE REIS • ESTADOS UNIDOS
FERREIRA BORGES • LUMIAR • BENFICA • AV.DA ROMA . CHIADO

A BIBLIOTECA DE ALFREDO PIMENTA VAI SER ENTREGUE À GULBENKIAN

Na sala de leitura da Biblioteca Geral da Fundação Gulbenkian, decorre no próximo dia 6, ás 19 horas, a cerimónia da entrega áquela instituição da biblioteca que pertenceu ao dr. Alfredo Pimenta, doada por seus filhos, dr. Alfredo Manuel Pimenta, D. Maria Adozinda Pimenta de Sousa Monteiro e D. Maria Gracinda Pimenta.

A «Biblioteca Alfredo Pimenta» é constituida por cerca de 20 000 volumes, repartidos por diversas especialidades, entre as quais figuram obras de história, filosofia, teologia, política, filologia e literatura.

No acto usarão da palavra o dr. Alfredo Manuel Pimenta, pela família do escritor, o presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian e a prof.ª dr.ª Virgínia Rau, catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, que dissertará sobre «O historiador e o escritor Alfredo Pimenta».

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.º
Telef. 66 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos.
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

Vai reabrir o Grande Hotel da Póvoa que foi adquirido pela Sopete

• Também deve abrir a piscina

PÓVOA DE VARZIM, 30 — A SOPETE (Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos) acaba de adquirir, por 9700 contos, o Grande Hotel desta vila, que pertencia á Empresa de Turismo Praia Póvoa, anterior concessionária da zona de jogo, que o mantinha fechada há mais de um ano. A escritura foi já celebrada, tendo participado no acto os presidentes dos dois conselhos de administração, respectivamente, srs. eng. Carlos Baptista e Nuno Salvação Barreto.

Ao mesmo tempo acaba também de ser celebrado entre as duas empresas um acordo para a exploração da piscina e parque de jogos anexo, esperando-se que, se técnica e regulamentarmente isso for possível ela já funcione esta época balnear. Quanto ao hotel deve já abrir dentro de cerca de dez dias — embora apenas funcione a parte de residencial, sendo as refeições servidas (para quem o desejar) no Casino.

Resolveu-se assim, finalmente, uma situação que se arrastava desde que a concessão do jogo nesta zona foi atribuída á Sopete — uma sociedade constituída por poveiros para promover o desenvolvimento da sua terra com os fundos que angariasse através daquela, e que vem desenvolvendo uma obra altamente meritória, em diversos campos, ultrapassando os compromissos assumidos no concurso da referida concessão.

Assim, esta praia, a maior e mais concorrida do Norte, e das primeiras do País, voltará esta época balnear a ter em funcionamento o hotel e a piscina. Ao mesmo tempo a Sopete realizou importantes obras de beneficiação do Monumental Casino, que tem tido grande concorrência e estão já em curso os trabalhos para a construção de um grande imóvel no centro da vila (com residencial, restaurante, salas de exposições, etc.) e uma pousada nos arredores.

Afundou-se uma traineira

• Salvou-se a tripulação

PORTO, 30 — Em consequência do denso nevoeiro que esta madrugada envolveu o litoral nortenho, a traineira «São Julião», da praça de Matosinhos, quando procurava peixe um pouco ao norte da Boa Nova, encalhou numa rochedos, submersos, dos muitos que ali abundam, afundando-se rápidamente devido a um rombo no casco.

A tripulação (22 homens) e o mestre, sr. Filipe Saraiva, dada a impossibilidade de salvamento da traineira, saltaram para uma chalandra e chegaram a terra são e salvos.

Entretanto, diversas traineiras chegavam ao local do sinistro, para salvar a tripulação e, se possível, a traineira que se afundara. Mas limitaram-se a balizar o local, para a possível recuperação do barco.

ROUBO DE JOIAS TOTALIZANDO 1631 CONTOS

SYNEY 30 — (R.) Ladrões furtaram joias no valor de 50 000 dólares australianos (cerca de 1 631 contos) á estrela cinematográfica norte-americana Maureen O'Hara, levando-as a noite passada dos aposentos no luxuoso hotel desta cidade onde está instalada a actriz, segundo revelou a Polícia.

Maureen O'Hara deu pelo roubo ás primeiras horas de hoje quando pretendia escolher algumas joias que tencionava usar durante um espectáculo de Televisão.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco soprando moderado de Norte; no litoral Oeste a sul do cabo Carvoeiro havia nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Montalegre, 10°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 16°; Portalegre, 21°; Lisboa 19°; Faro 27° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 20°,5; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco podendo soprar moderado de Norte na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã

Nascer ás 6 e 15
Ocaso ás 21 e 6

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARES

PRAIA-MAR: **Hoje** — 1 e 3 (3,5 m); 14 e 02 (3,6 m). **Dia 1** — 2 e 27 (3,6 m); 14 e 55 (3,8 m). **Dia 2** — **3** e 20 (3,6 m); 15 e 40 (3,9 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 25 (1,4 m); 19 e 36 (1,3 m). **Dia 1** — 8 e 15 (1,3 m); 20 e 42 (1,2 m); **Dia 2** — 8 e 56 (1,2 m); 21 e 28 (1,[illegible] m).

A corrida do Sindicato dos Toureiros

Pelas 22 horas da próxima 5.ª-Feira 2 de Julho, na Praça de Toiros do Campo Pequeno realiza o Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses uma grandiosa Corrida de Toiros a favor do seu Fundo de Assistência.

Serão Picados e lidados 6 preciosos toiros da famosa Ganadaria de Pinto Barreiros.

Os Espadas são os nossos melhores Matadores de toiros.

JOSÉ JÚLIO, ARMANDO SOARES, JOSÉ SIMÕES, AMADEU DOS ANJOS, MÁRIO COELHO e JOSÉ FALCÃO.

A «aficion» portuguesa está de parabéns, pois além do atractivo da lide com Picadores, que é a lide completa, poderá ver reunidos numa só Corrida os nossos melhores Toureiros a pé, e apreciar os seus variados estilos na arte de lidar toiros.

Esperamos pois que o público corresponda com a sua presença à boa organização desta Corrida de tão meritória intenção.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se hoje, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

Elogio dos voluntários no tempo em que é difícil saber fazer o bem

— uma conferência do prof. Miller Guerra

«O desenvolvimento alcançado pela medicina e pela assistência social é de tal ordem que pode parecer que o voluntariado perdeu a sua função», disse esta tarde, o prof. dr. Miller Guerra, numa conferência que fez na Cruz Vermelha Portuguesa.

E acrescentou:

«A especialização por um lado, a organização por outro, reclamam a profissionalização das tarefas e dos cargos, de modo que os indivíduos impreparados podem tornar-se fácilmente mais um estorvo que um auxílio. Na verdade, o tempo da devoção pura, desacompanhada de conhecimentos especiais, já lá vai. Nos dias de hoje é difícil saber fazer o bem, porque não bastam os bons sentimentos e as vocações — é necessário cada vez mais a preparação específica que embora sem atingir um grau muito elevado, permita praticar as boas obras sem, ao mesmo tempo, praticar inconscientemente o mal.

«No fim de contas, o que é preciso é aprender a técnica do bem-fazer.

«Se assim for, o voluntário prestará um alto serviço á comunidade, convertendo-se num elemento auxiliar imprescindível da acção médico-social.»

A conferência foi subordinada ao tema «Valor e Responsabilidade da Acção Voluntária».

O prof. Miller Guerra, falando especialmente do problema do voluntário da Cruz Vermelha, disse que este tem de conhecer os princípios, os recursos, as concepções básicas e a estrutura geral da medicina, para estar ciente do que pode e do que se deve fazer, assim como do que podemos esperar da medicina.

E já a concluir, o prof. Miller Guerra acentuou que muitas vezes, vale mais formar a orgânica e o funcionamento dos serviços médicos e médico-sociais do que auxiliar um doente: «De pouco valerá acudir a um indivíduo ou a vários, se a acção do voluntário se acha enquadrado num serviço anacrónico, imperfeito, insuficiente.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

FIM DE SEMANA

O REI das MEIAS, informa as suas clientes que está autorizado por despacho do Ministério das Corporações e Previdência Social, o encerramento do seu estabelecimento, abrangido pelo Grémio dos Comerciantes de Camisaria e Malhas de Lisboa, aos sábados às 13 horas. Agradecendo que façam as suas compras da parte da manhã.

O REI das MEIAS

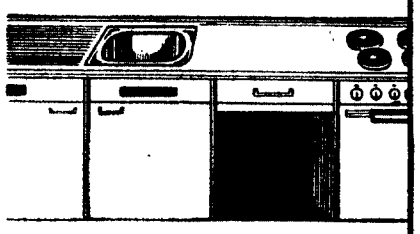
AS VIAGENS MARAVILHOSAS DA «EUROPEIA»

DIORAMA DA POLÓNIA
CRUZEIRO DOS 7 PAÍSES PELO DANÚBIO (Áustria, Checoslováquia, Hungria, Jugoslávia, Roménia, Bulgária e Rússia
RAPSÓDIA HÚNGARA
RÚSSIA E PAÍSES DO LESTE
RÚSSIA E ESCANDINÁVIA
OS FIORDES DA NORUEGA
OS BALCANS (Jugoslávia, Roménia, Bulgária e Turquia)
AS GRANDES CAPITAIS DA EUROPA CENTRAL
A GRECIA, AS ILHAS DO MAR EGEU E A TURQUIA
DIORAMA DA TURQUIA
A PÉRSIA
ESTADOS UNIDOS E CANADÁ
ESTADOS UNIDOS E O CENTRO ESPACIAL DE CABO KENNEDY
ESTADOS UNIDOS DO ATLÂNTICO AO PACÍFICO

Centenas doutros programas
— para todos os destinos
— para todos os gostos
— para todas as bolsas

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

teka é uma limpeza!...
O MODERNO LAVA-LOUÇA EM AÇO INOXIDÁVEL 18/8
Várias medidas e modelos, com ou sem queimadores incorporados, e diversos sistemas de ligação e adaptação a qualquer móvel de cozinha, permitem maravilhosas

COMBINAÇÕES ESPECIAIS
PREFIRA TAMBÉM O FAMOSO LAVA-LOUÇAS
teka-Hergóm
O TOQUE FINAL NA COZINHA MODERNA
REPRESENTANTE GERAL: ANSELMO SANTOS
SEDE: APARTADO 130 - AVEIRO - TELEF. 94165
EXPOSIÇÃO: RUA CORONEL BENTO ROMA, 12-A - LISBOA - TELEF. 71 71 69

NOVA YORK — cidade «aberta»

aos leitores que participem no nosso concurso

férias no MUNDO

2º caderno

Falamos ontem da população de Nova Iorque, essa cidade gigantesca que os norte-americanos afirmam ser um caldeirão onde se «cozinha» uma cultura especificamente americana, resultante do encontro dos mais diversos elementos rácicos e culturais.

Dissemos que Harlem e Chinatown, dois dos bairros mais célebres de Nova Yorque, ficam na ilha de Manhattan, a ilha dos contrastes — Harlem e a 5.ª Avenida, a Bowery e a área de Central Park West — e dissemos que ambos estes «enclaves» têm características próprias e inconfundíveis.

Harlem, a «capital» negra de Nova Yorque, é uma vasta «cidade» que dificilmente se poderá classificar de bela ou de rica, já que é constituída por amontoados de edifícios mal construídos e mal conservados, habitados por milhares de famílias que vivem em condições económicas deficientes. Apesar disso, porém, a vitalidade desta cidade negra impressiona imediatamente os visitantes que entram pela primeira vez num dos inúmeros clubes nocturnos ou num dos centros de jazz da área da célebre rua 125. Mesmo quem o não faça, porém, mesmo quem se limite a passear nas ruas palpidantes de vida deste bairro, nunca mais esquecerá Harlem.

A norte deste Harlem negro fica um outro, o «Harlem espanhol», onde se fixou uma grande parte do sector populacional de origem espanhola. Foi, sobretudo, a partir da segunda guerra mundial que os Puertorriquenhos se começaram a fixar em Nova Yorque dando origem a que aumente diàriamente esta área da cidade. Quem entra no «Harlem espanhol» tem, por vezes, a sensação de estar em Sevilha ou em Madrid, de tal forma espanhol é o ambiente deste bairro em franco desenvolvimento, que fica numa área originalmente ocupada por um grupo de holandeses chefiados por Peter Stuyvesant.

Chinatown, o «enclave» chinês, celebrizou-se pelos seus restaurantes e pelos seus magníficos e coloridos cortejos com que a população chinesa da cidade celebra as suas datas festivas.

O mais célebre destes cortejos é o da passagem do ano, data em que a população do bairro constrói um gigantesco dragão de papel que percorre as ruas de Chinatown por entre os aplausos da multidão.

Para além destes «enclaves» tradicionais, existem outros de menores dimensões, ocupados pelos alemães que se fixaram, inicialmente, nos Estados Unidos ainda antes da Guerra Civil; pelos italianos, quase todos provenientes do sul de Itália e da Sicília, fixos no último quartel do século XIX; pelos irlandeses e por judeus de todas as origens. Embora estes neo-americanos não tivessem dado origem a bairros especificamente seus, as áreas em que vivem têm um ambiente que também tem de considerar-se inconfundível.

O que mais deslumbra o visitante que pela primeira vez chega a Nova Yorque, porém, é a arquitectura da cidade.

Os construtores da grande capital norteamericana tiveram de enfrentar um problema criado pelo facto de se terem estabelecidos numa série de ilhas — o problema do espaço.

Desta circunstância resultou uma cidade construída no sentido vertical e não, como até então acontecera a Europa, no sentido horizontal.

Daí os arranha-céus que deslumbram os visitantes e a famosa «skyline» de Manhattan (linha do horizonte) que se pode classificar de única.

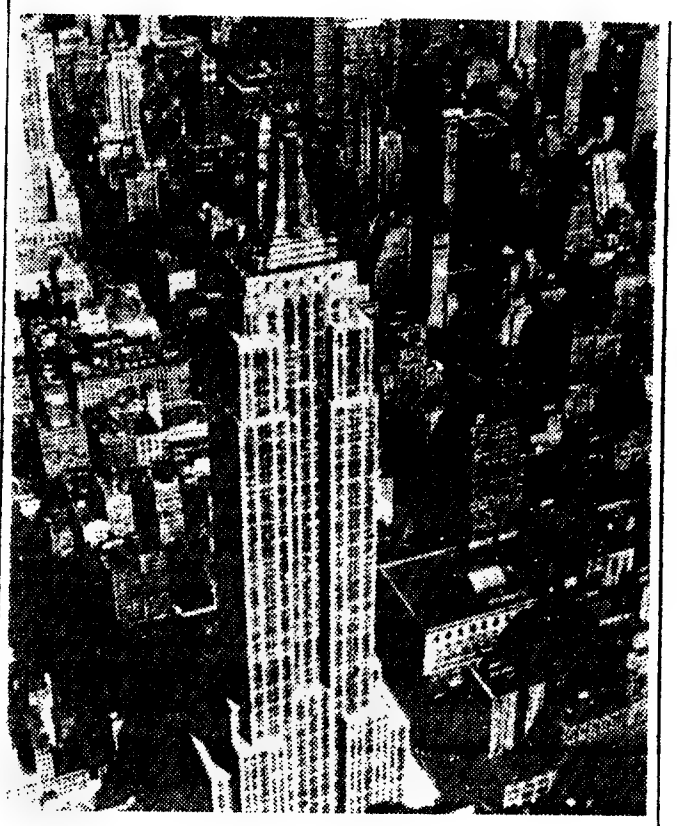
Os edifícios e aglomerados arquitectónicos mais conhecidos de Nova Yorque são o Empire State Building, com 381 metros de altura e 102 andares; o edifício Chrysler, com 319 metros de altura; o complexo arquitectónico do Centro Rockfeller e, por último, o edifício das Nações Unidas.

Cada um destes edifícios é um mundo em si mesmo.

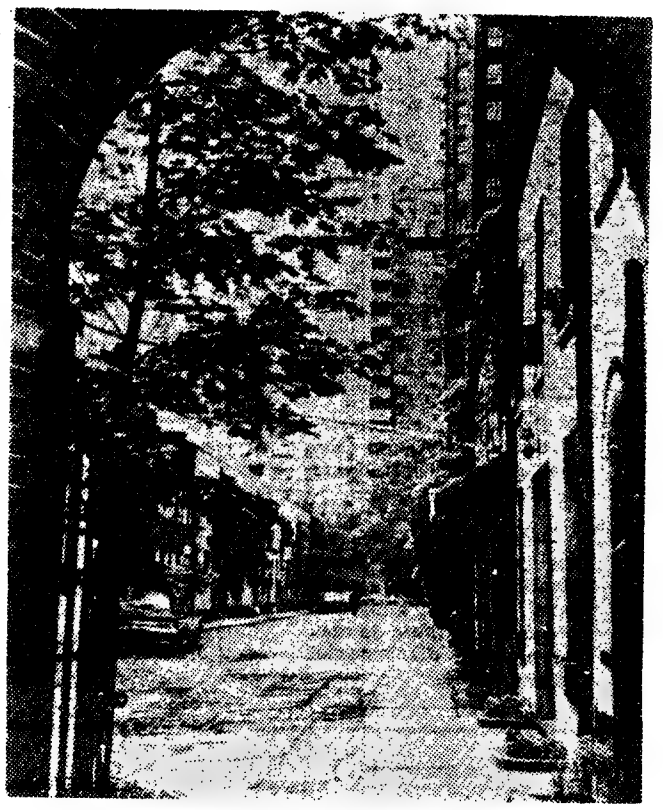
O monumento mais conhecido no estrangeiro é, incontestàvelmente, a estátua da Liberdade que é visitada, anualmente por quase um milhão de pessoas, e que se transformou num símbolo da cidade. Para os americanos que residem em Nova Yorque, porém, o monumento mais significativo talvez seja a igreja de St. Patrick, conhecida pela «pequena Igreja da Esquina». Construída em 1879, esta igreja está intimamente ligada à vida duma cidade que perdeu o sentido da humildade e que a considera simbólica dum mundo que acabou mas que deixou uma saudade profunda no coração de toda a gente.

Não espanta que numa cidade com a dimensão humana de Nova Yorque, se multiplicam as actividades e os divertimentos.

Leia, amanhã, a terceira e última reportagem que publicamos sobre a maior cidade do continente americano e uma das maiores do mundo.



Do edifício que arranha o céu...



...à casa rasteira que não larga a terra...

São muitos e valiosos os prémios instituídos para «Férias no Mundo»

É incontestável que uma das razões do êxito extraordinário do concurso FÉRIAS NO MUNDO se deve atribuir á qualidade e ao valor dos prémios que aguardam os concorrentes que forem favorecidos pela sorte.

Viagens a grandes cidades não são, efectivamente, prémios que se desprezem...

Joanesburgo, Dusseldorf, Frankfurt, Buenos Aires, Bruxelas, Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, Copenhague, Madrid e Las Palmas, Nova Yorque e Boston, Paris, Amesterdão, Londres, Salisburia, Genève e Zurich ficam de repente ao alcance de todos os leitores do «Diário de Lisboa».

Acresce que para quem não queira ou não possa viajar ao estrangeiro, o «Diário de Lisboa» reservou um prémio especial: 15 dias de férias em qualquer local á sua escolha no território metropolitano português. (Este prémio tem o seu início em Lisboa).

Será necessário repetir que estes prémios serão utilizados pelos concorrentes premiados e por um acompanhante que esteja nas condições previstas no regulamento do concurso?

Todos os concorrentes, mesmo os que forem premiados com as viagens acima referidas ficam ainda habilitados a prémios que bem podemos classificar de sensacionais:

Um automóvel «Austin 1300» de duas portas.

Dois automóveis «Austin 1000» «Special de Luxe».

Nove frigoríficos e uma máquina de lavar roupa «Kelvinator».

Um conjunto de alta fidelidade «Grundig».

Dois televisores «Grundig».

Um gravador «Grundig».

Dezoito rádios «Grundig» portáteis e de mesa.

Não é fácil, efectivamente, encontrar um concurso tão fácil e com tantos e tão valiosos prémios.

Se ainda não começou a concorrer, não perca tempo e habilite-se, já, aos prémios que aguardam os concorrentes deste original concurso organizado pelo «Diário de Lisboa».

Outro prémio do concurso — um «Austin 1300 MKII»

Entre os prémios há frigoríficos como este

ora diga-nos...

— Quantas vezes por semana come carne?

Em relação às linhas de intróito que costumam acompanhar esta secção, o leitor faça o favor de desculpar, mas terá hoje de imaginá-las. A imaginação é um exercício saudável e queremos contribuir para a sua harmonia física e mental...

● *Primeira entrevistada: D. Maria do Carmo Fonseca, estudante de Economia:*

— Como carne seis vezes por semana. Peixe também. De um modo geral, a minha alimentação é feita à base de carne e peixe, diàriamente. É um hábito

● *Segundo entrevistado: António José Ferreira da Costa, tipógrafo:*

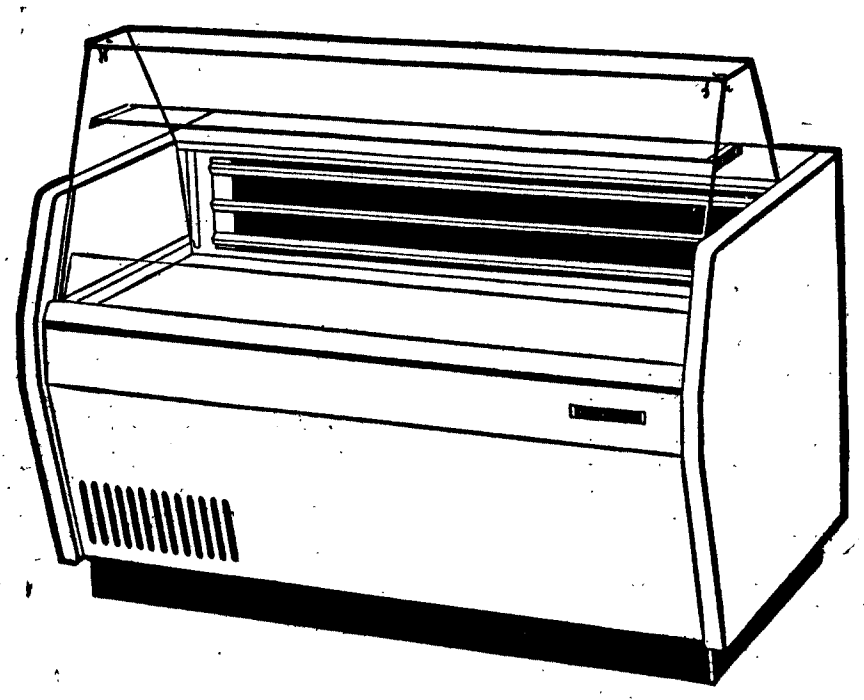
— Carne? A minha alimentação é feita à base de carne. Como carne todos os dias. Mais carne que peixe. Se a carne está cara? Não sei. Esses problemas são lá com a minha mulher...

● *Terceiro (e último, como é tradicional) entrevistado: o sr. Aires Garcia, sapateiro ortopédico:*

— Como carne duas vezes por semana. Gosto tanto de carne como peixe, mas não se pode comer sempre a mesma coisa. Na minha opinião, o peixe está até mais caro que a carne...

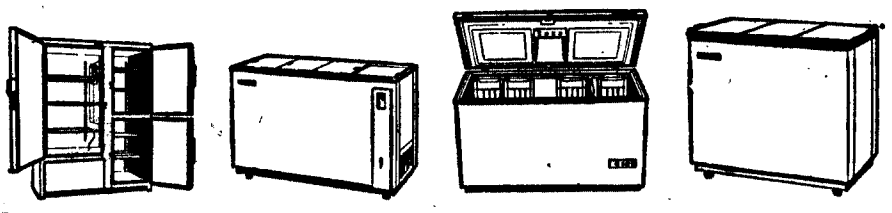
Kelvinator

a marca americana de fama mundial



VITRINES EXPOSITORAS

DE 1.50 m. OU 2.00 m. COM OU SEM RESERVA REFRIGERADA.



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS — REFRIGERADORES DE GARRAFAS — ARCAS CONGELADORAS — CONSERVADORES DE GELADOS

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

20.º aniversário do Bairro de Caselas

Foi há vinte anos. Para lá do Alto do Restelo, já junto da Auto-Estrada — a do Estádio — a única então existente. Foi há vinte anos, que surgiu o bairro de Caselas. Bairro pronto: económico, portanto...

Agora um grupo de moradores, dos da hora primeira, quis comemorar o aniversário da sua convivência neste bairro. Com eles está, também há vinte anos, o padre Reis Lima, que cuida da religião dos habitantes. Profissional da religião é ele há 40, que tantos faz que foi ordenado. Por isso as celebrações tiveram cunho religioso, para lá do convívio humano.

Assim, depois da missa de acção de graças na capela do bairro, os «aniversariantes» reuniram-se ante ontem em almoço de convívio em que homenagearam personalidade com mais destaque da su pequena comunidade: o padre Reis Lima.

DOIS DISTRITOS COM LIGAÇÃO APERTADA

BRAGANÇA, 30 — A ponte do Pocinho, que faz ligação dos limites do distrito de Bragança com o da Guarda, oferece tremendas dificuldades aos veículos de carga e autocarros de passageiros. Isto poderia ser entendido como expressão de «hospitalidade» a dificultar a partida aos turistas que vieram visitar a província (particularmente se notarmos que a entrada da ponte, para quem vem da Guarda, não oferece as mesmas dificuldades: esquinas de entrada que obrigam os carros pesados a repetidas manobras e, ás vezes, deixam sinais na carroçaria...).

Na realidade, a população brigantina espera outras manifestações da sua hospitalidade e faz votos por que o dinamismo do eng.º João José Rodrigues, director de Estradas do distrito, promova a eliminação ou redução das esquinas em causa, para que tanto a entrada como a saída do distrito seja franca, ao turismo e á camionagem de carga.

Manhã na praça

MUITA FRUTA MAIS BARATA

Não pode dizer-se que a fruta esteja barata, mas está mais barata. Não é de admirar, porém, dado que há muita fruta, da época, que não pode ser conservada por muito tempo em frigoríficos. Porque se pudesse... Se pudesse talvez a fruta não chegasse nunca a ser acessível a certas bolsas.

Não compreendemos bem os motivos porque transformaram a fruta em artigo de luxo, quando ela é tão necessária á saúde e imprescindível ás crianças. Mas a verdade é que a fruta (em especial certas qualidades) é privilégio de raros. E isso é de lamentar.

Dizem as vendedeiras que a culpa da carestia não é delas, que vendem com a percentagem autorizada, por vezes com menos, quando a fruta está em vias de se deteriorar, etc., etc. Sabe-se também que não é o produtor a beneficiar dos maiores lucros e são os intermediários que tiram vantagem com a alta dos preços. Demasiados intermediários ou muito gananciosos. Não seria urgente pôr cobro a eles? Limitá-los, pelo menos?

Como estamos no tempo das ameixas e dos figos, as crianças pobres vão tirar a desforra duma abstinência (de fruta) forçada. Com as consequentes dores de barriga.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão verde a 3$00, 3$50 e 5$00; do tomate a 4$00 e 5$00; do ervilha de grão, a 4$00; da cebola, a 2$50; da cenoura, a 4$00; da batata, 1$60 e 1$80; do pepino, a 6$00; das azeitonas, a 7$00, 7$50, 8$00 e 10$00; dos pimentos, a 18$00 e 20$; e dos alhos, a 12$00 e 15$00.

A alface vendia-se a $50, 1$00, 1$50 e 2$50; o coração, a 3$00 e 3$50; a lombarda, a 5$00, 9$00 e 10$00; o nabo, a 1$50; a beterraba, a 5$00; a mudciana, a 3$00, 4$00 e 5$00; a couve portuguesa, a 5$00 e 7$00; e o alho francês, a 2$50 e 3$00; o molho dos grelos, a 5$00 e 6$00; das nabiças, 6$00, dos rabanetes, a 5$00 e 6$00; e dos espinafres, a 10$00.

PEIXE

O quilo da pescada estava a 30$00, 32$00 e 36$00; do carapau, a 10$00, 12$00 e 19$00; do linguado, a 48$00; dos salmonetes, a 65$00; do gorás, a 21$00; da chaputa, a 10$00; do chicharro, a 7$00; do peixe espada a 12$00; da ameijoa, a 38$00; da conquilha, a 16$00; da pescada negra, a 19$20; das lulas, a 34$00; dos carabineiros, a 80$00; do pargo, a 12$00; dos chocos, a 24$00 e 32$00; dos lagostins, a 80$00 e 100$; da tainha, a 10$00; do pargo, a 12$00; da garoupa, a 32$00; da corvina, a 24$00; do camarão, a 50$00; da pescada congelada, a 17$00; do cachucho, a 12$00; da pescadinha de rabo na boca, a 16$00 e 18$00; das palmas, a 13$50; das gambas, a 65$00; e do polvo, a 16$00.

FRUTA

O preço da fruta era o seguinte: o quilo da ameixoa, a 7$00 e 8$00 dos morangos, a 23$00; dos pêssegos, a 15$00, 16$00 e 19$50; das pêras a 10$00; dos figos, a 5$50 e 7$00; das cerejas, a 8$00, 9$00, 10$00 e 12$00; dos abrunhos, a 5$00; dos alperces, a 10$00; da laranja, a 12$; das bananas, a 11$00 e 11$50; do ananás a 27$50 e 30$00; do pero *golden* a 16$90; dos limões, a 7$80 e 9$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Por fim, vimos o quilo do pato vivo, a 23$00; e limpo, a 29$00; do frango limpo, a 21$00 e 24$; do frango vivo, a 15$00 e 16$00; do frango morto depenado, a 18$00; da galinha morta e depenada, a 17$00; e viva, a 15$00; do coelho vivo, a 15$00. Os pombos vendiam-se a 13$00 e a dúzia dos ovos a 10$60, 11$60 e 12$60.

DONA DE CASA

APERFEIÇOAMENTO DE INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES

As iniciativas de aperfeiçoamento para industriais de transportes e seus colaboradores, que o Grémio dos Industriais de Transportes tem promovido, desde Outubro do ano transacto, no respectivo Centro de Selecção e Formação Profissional, prosseguem nos dias 3, 4, 10 e 11 do próximo mês.

O programa das sessões, que têm como monitor o dr. Coelho da Silva, abrange os seguintes temas:

A evolução do trabalho e a necessidade de pessoal administrativo; Natureza do trabalho administrativo; Os custos, a importância da organização e a produtividade; Tipos de estruturas, organigramas, princípios e elementos de administração; A gestão por objectivos; Serviço de organização e métodos; Estudo dos métodos; Estudo dos documentos; A medida do trabalho; O «contrôle» do trabalho administrativo; Classificação e codificação; Arquivo; Microfilme; Importancia da mecanização; Máquinas de escrever mecanicas e eléctricas; Duplicação e reprodução de documentos.

TERRENO EM MONTE GORDO

VENDE-SE

Área total 65 000 m². Localizado na estrada nacional n.º 125 (que servirá a futura ponte sobre o Guadiana, estando neste momento a ser alargada pela J. A. E. para rodovia internacional), no cruzamento de Monte Gordo, a 500 metros do Hotel dos Navegadores, a 900 metros da praia e junto ao futuro campo de golf de 18 buracos. Parte do terreno, já com projecto aprovado pelo Comissariado de Turismo e Direcção de Urbanização, inclui restaurante, boite, piscina, estação de serviço (já construída), mini-golf, etc. No restante terreno é concedida a construção de torres de 8/10 andares, 4 fogos por piso, 400 a 500 fogos totais. Vende-se na totalidade, em parte, ou entra-se em comparticipação no empreendimento, quer com grupos nacionais quer estrangeiros. Resposta a este jornal ao n.º 534.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Mais uma vitória, no hóquei em patins

Os juniores portugueses são campeões da Europa

• NO JOGO DECISIVO: PORTUGAL, 4-ESPANHA, 3

NOVARA, 30. — A selecção portuguesa de juniores venceu, no ultimo encontro, a sua congénere espanhola, por 4-3, renovando o seu título de campeã da Europa de hóquei em Patins.

O ultimo dia da competição, compreendendo jogos de manhã e á noite, foi verdadeiramente arrasante para a nossa selecção. Sofrendo a primeira derrota, no encontro da manhã, frente á Alemanha (3-0), Portugal necessitava vencer a Espanha no jogo da noite para conquistar o título, enquanto que aos espanhois bastava um empate para se sagrarem campeões.

Iniciando a partida em grande velocidade, Portugal colocou-se em vencedor aos 6 minutos, com um soberbo golo de Cristiano. A partir daí, porém, tentando defender o resultado, o «cinco» português retraiu-se um tanto e, ao intervalo, o golo solitário mantinha-se.

Na segunda parte, foram os espanhois a entrar de rompante e a colocarem-se em vantagem com golos de Vila (3 m.) e Poincernan (6 m.). Portugal empatou no minuto seguinte, por intermédio de Jaime — mas, dois minutos volvidos, a Espanha readquiriu a vantagem, fazendo 3-2 por intermédio de Vila.

A equipa portuguesa reagiu fortemente, intensificando os seus ataques — e restabeleceu a igualdade aos 9 minutos.

A partir daí a partida revestiu-se de um nível emotivo e espectacular raramente atingido, com uma e outra equipas a tentarem chamar a si a vitória. Foram os portugueses a conseguí-lo, quando faltavam 20 segundos para o termo do encontro, com um golo estupendo de Jaime.

VITÓRIA DO VARZIM NO CANADÁ

TORONTO, 30 — A equipa de futebol do Varzim Sport Club alcançou a sua primeira vitória, ao iniciar a digressão que veio fazer á América do Norte. Tendo por adversário o First Portuguese Canadean Club, desta cidade, o Varzim ganhou por 2-0, ambos os golos marcados por Sousa, na segunda parte.

O BENFICA APURADO PARA A FASE SEGUINTE

VOLEIBOL — Taça de Portugal

Referente á primeira eliminatória da Taça de Portugal, em voleibol, o Benfica venceu o L. Ginásio por 3-0 (15-11, 15-11 e 15-7) num encontro disputado no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

Sob a arbitragem de Carlos Martins, as equipas alinharam:

L. GINASIO — José Sales, Cazal Ribeiro, Rodrigo de Carvalho, Armando Jerónimo, João Passarinho, José Augusto, João Vareiro e Carlos Almeida.

BENFICA — Vítor Carvalho, Artur Monteiro, António Neves, João Campelo, Carlos Figueiredo, João Nogueira, Moisés Nobre, Orlando Gomes e Vítor Caroço.

Nunca esteve em causa o triunfo final do Benfica, porquanto a sua superioridade foi manifesta durante todo o encontro, usufruindo quase sempre de vantagem no marcador.

No final da segunda partida, o ginasista José Sales lesionou-se e a equipa acusou ainda mais a diferença que a separava da turma vencedora.

Deste modo, o Benfica defrontará o C.D.U.L. na próxima eliminatória que decidirá qual o representante de Lisboa na derradeira fase da competição.

«OS NAZARENOS» VOLTARAM À NORMALIDADE DIRECTIVA

Artur Santiago Coelho é o presidente da nova direcção do Grupo Desportivo «Os Nazarenos», que sucede á Comissão Administrativa que geriu o clube no ultimo ano.

Para presidir aos outros órgãos de gerência foram eleitos os associados Joaquim Baptista Paiva (assembleia geral) e José Peixe Grilo (conselho fiscal).

Um dos primeiros actos da nova direcção será a escolha do treinador para as equipas de futebol, pois o antigo jogador benfiquista Cavém, que desempenhou esta época tais funções, acaba de deixar o clube.

No Sport Marítimo Murtoense

Os sócios do Sport Marítimo Murtoense, reunidos em Assembleia Geral, elegeram a nova Direcção, assim constituída: Horácio Nobre Antunes, presidente da Assembleia Geral, Alfredo da Silva, António Tavares Rebimbas, Floriano Henriques da Silva, Joaquim Horta Carinha, respectivamente presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro da Direcção e Joaquim Ferreira Valente Junior, presidente do Conselho Fiscal.

OS ESCOTEIROS E O DESPORTO

O desporto, e particularmente a natação, está a despertar cada vez maior interesse entre os escoteiros. Agora vai o Nucleo de Lisboa dos Escoteiros de Portugal organizar o seu IV Festival de Natação, que *«terá como concorrentes os escoteiros, rapazes amigos destes, elementos das suas famílias residentes na área dos grupos, escoteiros deficientes motores e outros do Ramo de Extensão»*.

O festival realizar-se-á em meados de Julho próximo.

Clube Internacional de Futebol

Hoje reune-se a assembleia geral ordinária do Clube Internacional de Futebol para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para o próximo ano.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARAVANAS INGLESAS
VIKING — ASTRAL
BESSACARR — BAILEY
Vende: Largo Hintze Ribeiro, F. A. (S. Bento-Rato) — Tel. 65 09 67

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 88-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S. to António, 210 — PORTO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TECNICA AVANCADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

TAP - um modo de viajar

MATEMATICAMENTE...
Porque 1 + 1 = 2. E, por serem 2 a viajar em conjunto, a TAP estudou e criou a «expressão» «TE» (tarifas especiais) = «E» (economia). Acompanhe o seu marido na viagem de negócios que ele tem de fazer. Ele, que nunca se esquece de si, apreciará a sua companhia. Uma viagem de negócios é compatível com uma viagem de prazer. Por isso a TAP estudou tarifas especiais para casos destes. Conheça a Dinamarca a Suécia, a Noruega e a Finlândia na próxima viagem que o seu marido ali tiver que fazer.
Peça-lhe que se informe já no seu habitual agente de viagens ou nos nossos escritórios. Uma viagem assim não tem preço, ou, melhor, paga apenas 50% do preço do bilhete do seu marido. Já reparou que pode acompanhá-lo duas vezes à Escandinávia pelo preço duma só viagem?
Viaje em boa companhia — na do seu marido... e na nossa!

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

através do mundo
em boa companhia

MARCA 70

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO ENTRE JUNIORES

Benfica — campeão nacional

— Vítor Silva (Sporting) novo «record» nacional no pentatlo

— António Monteiro e José Saavedra (F. C. do Porto) novos máximos nos 3000 m. e dardo

Em Alvalade, nas pistas do Estádio da F. N. A. T., terminaram, ontem, ao fim da tarde, os campeonatos nacionais de juniores (masculinos), nos quais participaram representantes de 16 clubes e de todas as associações do País.

A derradeira jornada foi pródiga em bons resultados, pois se estabeleceram dois novos «records» nacionais: o do lançamento do dardo com 59,98m (795 pontos), obtido por José Savedra, do F. C. do Porto, e o do «Pentatlo» com 3643 pontos, de autoria de Vítor Silva, do Sporting; e, ainda, o máximo absoluto do Norte, nos 3000 metros, com 8m 38,6s por António Monteiro, do F. C. do Porto.

O Benfica com uma equipa mais homogénea e alguns atletas de primeiro plano, não teve dificuldade em repetir o título nacional, aliás, já da sua posse desde 1968.

A «Taça Francisco Bastos» instituída pela Federação para premiar o melhor atleta junior nos campeonatos, foi conquistada por Vítor Silva, do Sporting, que fez 15s nos 110m barreiras o que equivale (821 pontos).

Nesta derradeira ronda, os «leões» ganharam as duas estafetas 4 100m e 4×400m e o portuense António Monteiro, os 3000 m com 8 m. 38,6 s. que é novo «record» absoluto do Norte.

Na divisão dos títulos os clubes intervenientes repartiram-nos do seguinte modo:

Benfica (4); Sporting (4); F. C. do Porto (4); Universitário (2); Vitória de Setubal (2); Belenenses (2) e Sporting de Luanda (1).

Eis os resultados da última jornada:

3000 METROS — 1.º, António Monteiro (F. C. do P.), 8m 38,6s; 2.º, Leonardo Caetano, (S.L.B.), 8 m. 59,6 s.; 3.º, José Ferreira, (S. L. B.), 9m 03,4s; 4.º, José Campos (Faro e Benfica), 9m 08,6s.

4×100 METROS — 1.º — Sporting, 43,9 (Augusto Martins-António Salsicha-Jerónimo Cunha-José Galinha); 2.º — eBnfica, 44,8; 3.º, CDUL, 45,8.

4×400 METROS — 1.º — Sporting, 3,230, (Augusto Martins-Manuel Piló-Carlos Cabral-António Salsinha); 2.º — Benfica, 3,35,9; 3.º — Belenenses, 3,38,8; 4.º — CDUL 3,48,9.

A classificação final ficou, assim, ordenada:

1.º — S. L. B., 119 pontos; 2.º — S. C. P., 77; 3.º — C. F. B., 52; 4.º — F. C. Porto), 50; 5.º — CDUL, 44; 6.º VFC 21; 7.º Sp. Luanda, 11; 8.º— CUF, 11; 9.º — ACM, 10; 10.º — Faro e Benfica, 6; 11.º — S. Braga, 5; 12.º — A. Moscavide, 5; 13.º Estarreja, 3; 14.º — Boavista Port., 3; 15.º — Famalic., 2; 16.º — Viseu e Benf., 1.

PENTATLO NACIONAL

Enquadrado nos «Nacionais», disputou-se o pentatlo, no qual participaram cinco atletas: Vítor Silva e Carlos Fradique, do Sporting; Eduardo Salvador da (Cuf); João Lopes, do Belenenses e José Saavedra, do (F. C. do Porto).

O triunfo final veio a pertencer a Vítor Silva, do Sp, que estabeleceu novo record Nacional com 3,643 pontos. O antigo máximo pertencia a Raposo Borges do mesmo clube, com 3,536 pontos, desde 27 de Julho de 1969.

Eis os resultados:

DARDO — 1.º José Salvedra, (F. C. P.), 58,98 (795) pontos; 2.º — Vítor Silva (S. C. P.), 52,86 (737); 3.º— João Lopes (C. F. B.), 28,01 (325); 4.º — Carlos Fradique (F. C. P.), 24,30 (220).

200 METROS — Vitor Silva, (S. C. P.), 23,4 (721) pontos; 2.º — José Saavedra (F. C. P.), 25,8 (540); 3.º — João Lopes, (C. F. B.), 26,4 (500); 4.º — Carlos Fradique (S. C. P.), 26,8 (470).

VARA — 1.º — Vítor Silva, (S. C. P.), 3,40 (702) pontos; 2.º Carlos Fradique, (S. C. P.), 2,80 (515); 3.º — João Lopes, (C. F. B.), 2,70 (377); 4.º — José Saavedra, (F. C. P.), 2,30 (350).

DISCO — 1.º — Vítor Silva, (S. C. P.), 35,12 (662) pontos; 2.º — José Saavedra (F. C. P.), 28,80 (525); 3.º— João Lopes (C. F. B.), 20,68 (326); 4.º — Carlos Fradique (S. C. P.), 14,10 (136).

110 M. BARREIRAS — 1.º — Vítor Silva, (S. C. P.), 15,0 (821) pontos; 2.º — Eduardo Salvador, (C. D. F.), 18,6 (554); 3.º — João Lopes, (C. F. B.), 19,4 (506); 4.º — José Saavedra, (F. C. P.) 20,2 (458); 5.º — Carlos Fradique (S. C. P.), 24,3 (212).

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1.º — *Vítor Silva (S. C. de Portugal) 3643*
2.º — *José Saavedra (F. C. do Porto) 2625*
3.º — *João Lopes (Belenenses) 2114*
3.º — *Carlos Fradique (S. C. P.) 1559*

A ESPANHA DESISTIU DO ENCONTRO COM PORTUGAL

O encontro com a selecção de Espanha, que se devia realizar nos próximos dias 25 e 26 de Julho, em Madrid, já não se efectua, dado que os atletas do país vizinho, interessados na Taça da Europa e nos Torneios Internacionais Triangulares, portanto, a nível muito superior ao encontro peninsular, pediram escusa, deixando, porém, aos dirigentes portugueses a iniciativa de, se possível, marcarem outra data para a competição.

Por outro lado, o Portugal-Marrocos, foi adiado para 21 e 22 de Agosto, em Lisboa.

HOJE À NOITE

RAGUEBI — Reunião de delegados na Federação para tratar da continuação directiva, ás 21.30.

ASSEMBLEIAS — Do Clube Internacional de Futebol, na sua sede, para apresentação do relatório e contas e eleição dos novos dirigentes, ás 21.

Da Associação Desportiva de Oeiras, para eleição dos novos dirigentes e apresentação do relatório e contas, na sua sede, ás 20.30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Seniores, nas mesas do Casa Pia Benfica, Estrela da Amadora e Sporting, ás 21.30.

Torneio de Populares Seniores de Lisboa: Palmeiras-Económicos, Faculdade de Ciências-Cova da Moura e Académia 1.º de Junho-Caixa Operária, ás 21.30, nas mesas dos primeiros.

TIRO — Provas de «skeet», no Clube Português de Tiro a Chumbo, ás 21.30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria: Benfica-Associação de Surdos e Académica da Amadora-Alekhine, ás 20.30, nas salas dos primeiros.

VOLTA À FRANÇA

Agostinho experimentou forças

O ZILIOLI CONTINUA DE AMARELO

RENNES — Um «prólogo» de 10 700 metros, no sistema de contra-relógio por equipas, corrido á média extraordinária de 47,751 km/hora, provocou alterações na classificação de muitos dos corredores que disputam a Volta á França em Bicicleta. A equipa da Driessens, que incluí Merckx e o «camisola amarela» Zilioli, dominou as operações, tendo realizado uma prova magnífica. O conjunto De Gribald, que integra Joaquim Agostinho, classificou-se na 14.ª posição.

Mais tarde, cumpridas duas horas de descanso, os 148 ciclistas partiram para Rennes a fim de percorrer os 140 quilómetros da 3.ª etapa. O tempo fresco convidava a velocidades elevadas e, efectivamente, alguns ciclistas tentaram a sua sorte. Primeiro foi um grupo de 4 ciclistas (Antheunis, Godefroot, Serpenti e Polidori) a tentar a escapada, mas o pelotão absorveu-os logo a seguir.

Ao 42.º quilómetro, Joaquim Agostinho, cheio de poder, abalou, arrastando na sua roda Duysdam, Chiappano e Swerts. A escalada para o alto de La Sablière (contagem de 4.ª categoria) foi feita com o ciclista português no comando, tendo sido ele o primeiro na meta, arrecadando, assim, os três pontos respectivos. O pelotão passou 25 s depois e a vantagem dos fugitivos chegou a cifrar-se em 40 segundos. Mas Agostinho é, hoje em dia, homem a quem os «grandes» não concedem tréguas — e, assim, a fuga foi neutralizada aos 78 quilómetros.

Em Rennes apresentou-se um pelotão gigante de 141 ciclistas e o italiano Marino Basso, mais rápido sobre a meta, sagrou-se vencedor da etapa, corrida á excelente média de 41,980 quilómetros-hora.

A classificação geral actual é a seguinte:

1.º, Zilioli, 14 h 1 m 41 s; 2.º, Merckx, a 4 s; 3.º, Van Den Berghe, a 26 s; 4.º, Jansen, a 27 s; 5.º, Grosskort, a 33 s; 6.º, Frey, a 43 s; 7.º, Guimard, a 47 s; 8.º, Godefroot, a 49 s; 9.º, Van Springel, a 51 s; 10.º, Roger de Vlaemeah, a 55 s; 11.º, Ocaña, a 57 s; 12.º, Wagtmans, a 58 s; 23.º, Marino Basso, a 1 m 8 s; 24.º, Enrico Paolini; 25.º, Joaquim Agostinho, ambos a 1 m 9 s.

ATLETISMO

LISBOA-RESTO DO PAÍS NAS PISTAS DE LEIRIA

De acordo com o calendário de provas nacionais vai realizar-se nos dias 18 e 19 de Julho, o encontro Lisboa-Resto do País, para o qual a Federação de Atletismo convidou expressamente vários altetas da província, em todas as categorias (masculinos e femininos).

Estão, portanto, designados para constituir a equipa do Resto do País:

Masculinos

INICIADOS — *150 m* — Paulo Pinho (F. C. P.) e José Fernandes (C. A. R. Guimarães). Suplente: Jorge Ferreira (Sp. Lagos).

600 m — Rui Nogueira (F. C. P.) e Américo Neto (F. C. P.). Suplente: Augusto Silva (V. S. C.).

JUVENIS — *300 m* — José Estrela (F. C. P.) e Artindo Pereira (Viseu e Benf.). Suplente: Vasco Bastos (F. C. P.).

Dardo — Vítor Brancal (F. C. P.) e Carlos Cunha (F. C. P.). Suplente: Avelino Couras (S. Fiel).

JUNIORES — *1500 m* — António Monteiro (F. C. P.) e João Pinto (Ac. Viseu). Suplente: José Paiva (A. D. R. P.).

Comprimento — Carlos Carneiro (F. C. P.) e João Santos (A. C. M.). Suplente: João Anjos (Sp. Braga).

SENIORES — *Peso* — Vital Silva (F. C. P.) e Manuel Nogueira (A. A. C.). Suplente: Rui Martins (F. C. P.).

5000 m — José Dias (Fluvial) e Aniceto Simões (A. C. M.). Suplente: Manuel Sousa (F. C. P.).

Femininos

JUVENIS — *70 m, barr.* — Leonilde Nunes e Isabel Faustino (A. Viseu).

600 m — Emília Pires (A. A. C.) e Armanda Leiria (B. Faro).

JUNIORES — *Altura* — Aida Silva (A. A. C.) e Cristina Inácio (L. Faro).

800 m — Isolina Pinhel (F. C. P.) e Conceição Pereira (Drizes). Suplente: Vitória Ribeiro (Leixões).

SENIORES — *100 m* — Isabel Vilas (Ac. Viseu) e Fernanda Vilas (Ac. Viseu). Suplente: Lisete Oliveira (C. A.).

400 m — Helena Pires (A. A. C.) e Eduarda Ferreira (Leixões) Suplente: M.ª Joaquina Belo (Leixões).

A competição desenrolar-se-á nas pistas do Estádio Municipal de Leiria.

Ciclismo

O benfiquista Fernando Vieira ganhou o Circuito do Montijo

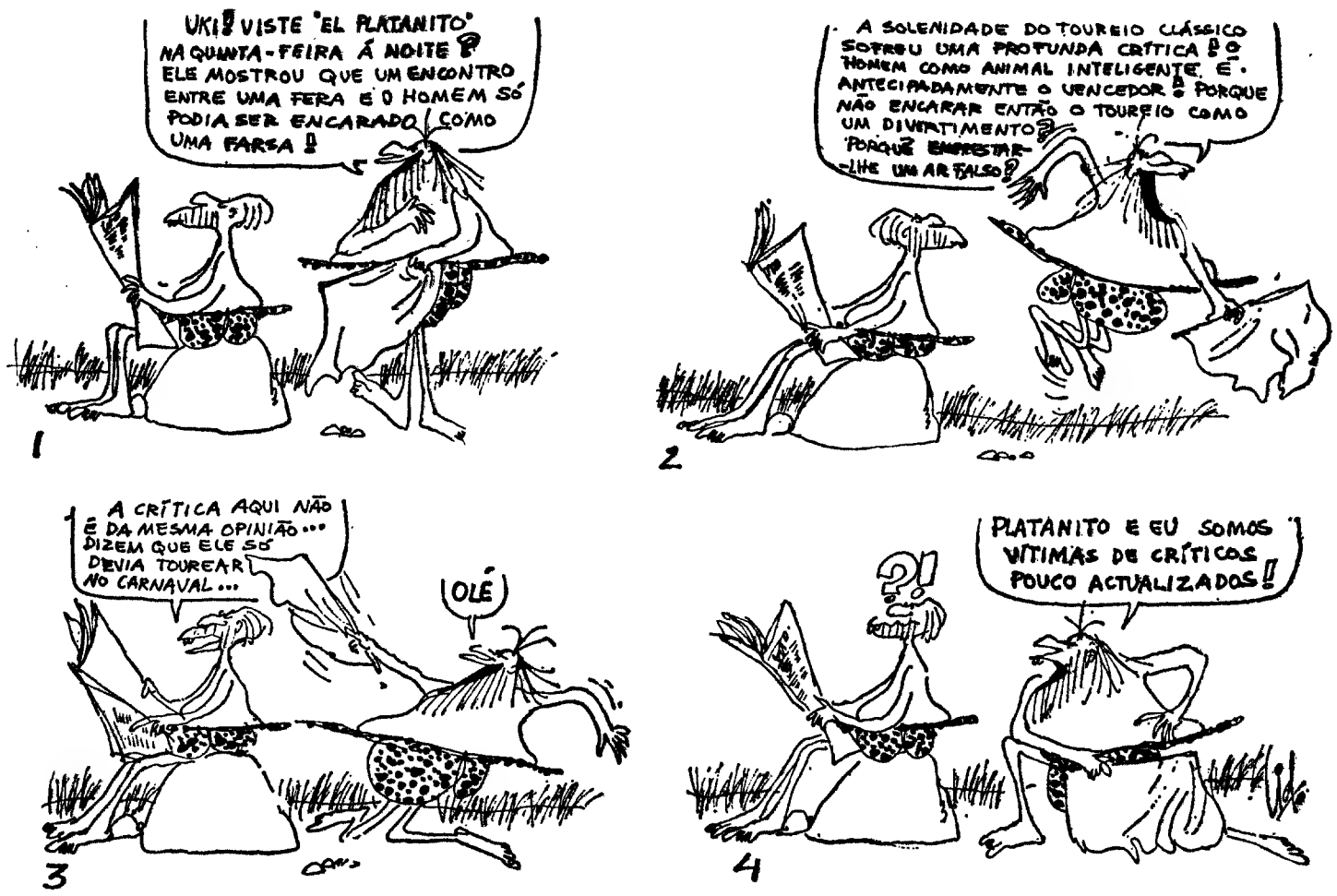
Trinta ciclistas profissionais, representando o Benfica, o Sporting, o Ginásio de Tavira, a Ambar e a Coelima, participaram no I Circuito do Montijo. Os dez primeiros discutiram a vitória ao «sprint», com a seguinte classificação:

1.º, Fernando Vieira, Benfica, 1 h. 19 m. 4 s. (média horária de 42,493 km); 2.º, José Vieira, Sporting; 3.º, Fernando Mendes, Benfica; 4.º, Firmino Bernardino, Sporting; 5.º, Américo Silva, Benfica; 6.º, Mário Miranda, Coelima; 7.º, Pedro Bárbara, Tavira; 8.º, Sousa Vieira, Ambar; 9.º, Henrique Silva, Ambar; 10.º, Manuel Mendes, Sporting, todos com o tempo do vencedor.

Por equipas: 1.ª, Benfica, 3 h. 57 m. e 12 s.; 2.ª, Sporting, m. t.; 3.ª, Ambar, 3 h. 57 m. e 26 s.; 4.ª, Coelima, 3 h. 59 m. e 33 s.

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

koko



COMPUTADOR CONTRA A POLUIÇÃO

A zona industrial que circunda a cidade holandesa de Rotterdam, dispõe desde há algum tempo de uma instalação detectora electrónica, que automàticamente acusa um eventual excesso de impurezas no ar. Este dispositivo é composto de uma cadeia de 31 diferentes estações, cada uma delas provida de aparelhos de medição para determinar o teor de dióxido de enxofre na atmosfera. Na gíria popular os postos são chamados de «farejadores».

Os dados colhidos são transmitidos a um computador central, situado numa cidade satélite de Rotterdam. No caso do total dos registos de impurezas ultrapassar determinada intensidade, a máquina electrónica dará um sinal de alarme, indicando que a concentração de elementos contaminadores ameaça adquirir proporções perigosas.

Há um acordo actualmente em vigor entre grande número de companhias aí instaladas segundo o qual serão interrompidas imediatamente as actividades industriais causadoras da contaminação do ar. O novo sistema, que acaba de ser posto em funcionamento, é o primeiro do mundo no género.

A MÚSICA DE HOJE EM ROYAN (2)

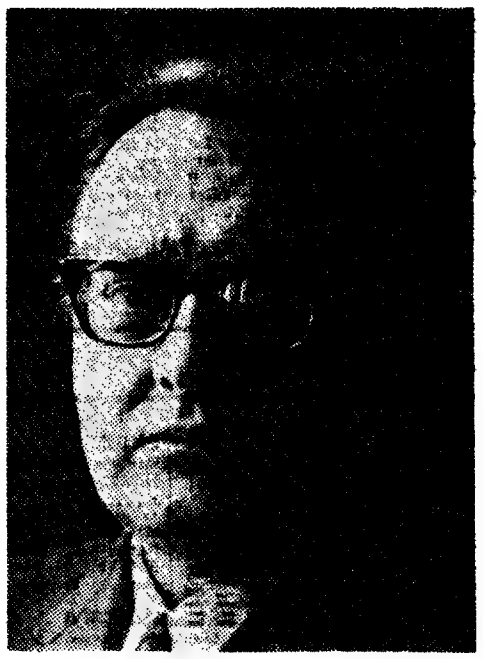
Por JORGE PEIXINHO

O terceiro dia do Festival abriu com nova sessão dedicada a Pierre Henry, realizada sob a designação de «concerto á lista» («Concert à la carte»). A partir de uma lista de obras, o publico, por votação, elegeu quatro, de modo a compor todo um programa. As quatro obras apresentadas vieram proporcionar um contacto mais íntimo com o universo poético de Henry, com as suas qualidades de invenção e as suas fraquezas, mas revelar ao mesmo tempo toda a profundidade criadora da sua arte «sui-generis», eivada de uma espécie de misticismo laico bem situado no âmago da sensibilidade do nosso tempo.

Ponto muito relevante neste Festival foi a audição das *Peças op. 10*, de Webern, para orquestra, precedida de duas sessões de análise e comentários, a cargo de Maurice Le Roux. Uma análise penetrante, lucida e muito viva foi-nos apresentada pelo prestigioso regente francês, que soube preencher quatro horas de exposição num modo extremamente hábil e sugestivo, conseguindo ao mesmo tempo algo bem difícil de atingir: provocar um interesse crescente, tanto por parte do leigo ou do simples melómano, como do musico profissional e do especialista. Por outro lado, as *Peças op. 10*, de Webern, datadas de 1913, fazem ainda surpreender o ouvinte actual, pela sua extrema poética rarefacção, pela absoluta novidade do seu vocabulário, pela extraordinária concisão formal e beleza sonora; ponto histórico de importância primordial (apesar dos seus escassos 5 minutos de duração) numa época de superabundancia de obras-primas (*Sagração da Primavera, Jeux, Mandarim Maravilhoso, Peças op. 6*, de Berg, *Pierrot Lunaire*, para não citar senão algumas das mais extraordinárias), conserva ainda hoje toda a sua sedução original e constitui ponto de referência obrigatório para um conhecimento profundo da musica no momento actual da sua evolução, nestes anos 70.

A noite realizou-se um concerto de câmara, a cargo do Ensemble Ars Nova da O. R. T. F., dirigido por Marius Constant. Quatro obras foram aí apresentadas em estreia mundial, da autoria de outros tantos compositores: vietnamiano Nguyen-Thien-Dao (1940), o francês Michel Zbar (1942), o franco-romeno Marius Constant e o belga-suíço Arié Dzierlatka (1933). No conjunto, pode dizer-se que este concerto constituiu um dos momentos mais fracos do Festival, não pelo nível (esse sempre notável) das execuções, mas sim pela qualidade intrínseca das obras, muito abaixo em força criadora das realizações de um Tomás Marco, de um Gilpert Amy, de um Halffter,

(Continua na 24.ª página)



Anton Webern e Maurice Le Roux

BETHENCOURT BROS., LTD.

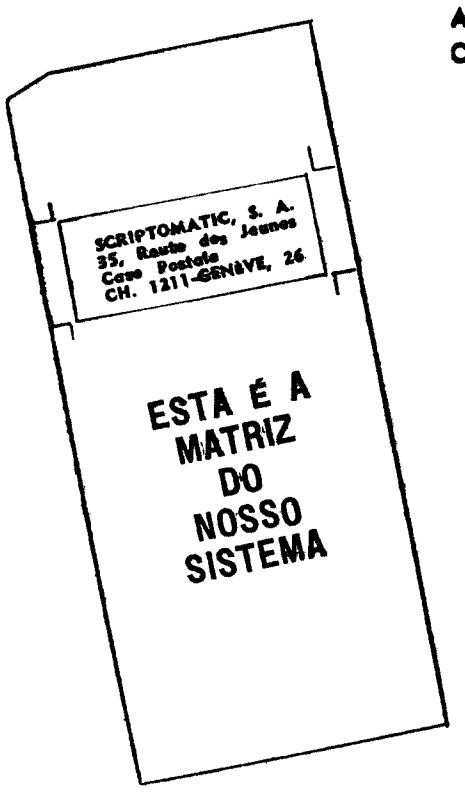
INFORMA OS EX.mos CLIENTES, AGENTES E FORNECEDORES QUE TRANSFERIU A SUA SEDE, ESCRITÓRIOS E ARMAZÉM PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES NA

RUA DA CRUZ VERMELHA, 11-B e D LISBOA-4

TELEFONES: 761449 - 761584 - 761585

DUPONT
TINTAS-VERNIZES

DEVILBISS
EQUIPAMENTOS DE PINTURA



AUMENTE AS SUAS VENDAS COM O AUXÍLIO DA PUBLICIDADE DIRECTA

UTILIZE O SISTEMA DE ENDEREÇAR

«SCRIPTOMATIC»

— O MAIS ECONÓMICO

— O MAIS PRÁTICO, RÁPIDO E LIMPO

— ACTUALIZAÇÃO INSTANTÂNEA DO FICHEIRO

— UTILIZAÇÃO DA MATRIZ COMO FICHA DO CLIENTE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A

LEVERCA, LDA.

CALÇ. DA ESTRELA, 76—LISBOA

TELEFS. 676812 - 674529

LISBOA DIA E NOITE

ALICE MARIA: O BRASIL DE NOVO?

Notícias vindas do Brasil fazem supor que muito brevemente, se as negociações chegarem a bom termo (como tudo parece indicar), Alice Maria voltará ao Brasil, desta vez como atracção do restaurante típico «Lisboa á Noite», propriedade do empresário Joaquim Saraiva. Alice Maria, uma das mais expressivas intérpretes de fado, revelou-se como autora de muitos dos poemas que canta e já actuara no Brasil, quando Domingos Mesquita (recentemente falecido) decidiu montar no Rio de Janeiro uma filial da sua casa típica. A ida (muito provável) de Alice Maria está a ser aguardada com grande expectativa.

✻ aceite o nosso CONVITE ✻

ATÉ SEXTA-FEIRA ENVIE OS CUPÕES DA SEXTA COLECÇÃO

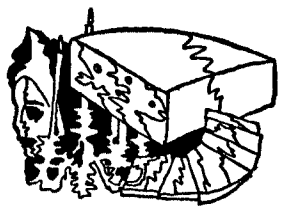
Até á próxima sexta-feira, pode enviar os cupões referentes á sexta colecção, acompanhados dos boletins de identificação, que deve enviar com LETRA BEM LEGÍVEL, remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º — CONCURSO LISBOA, DIA E NOITE. Nada mais é necessário para ficar habilitado a algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Efectivamente, pode jantar, ouvir o fado ou dançar num destes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Participe também no nosso concurso. Aceite o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 30 de Junho de 1970



REGULAMENTO DO CONCURSO

— Para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;

— preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;

— as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;

— as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;

— os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-ferias, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;

— os prémios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;

— o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;

— os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao premio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

LIA UYA: PERSONALIDADE E MINI-SAIA

A sua personalidade e a arrojada mini-saia com que apareceu ao público fizeram com que fosse a figura mais saliente do terceiro festival da canção de Málaga. Mas a sua elegância foi, também, referida pelos repórteres da Imprensa e da Rádio. No festival, Lia Uya revelou-se, para além de intérprete, compositora de interesse. A canção presente no certame chama-se, exactamente, «El juego del caballo».

LIA UYA

AGNALDO TIMÓTEO OUTRO DISCO

Agnaldo Timóteo, o intérprete romântico de dolentes melodias brasileiras, gravou novo disco. Neste novo «L. P.» foram registadas interpretações (no seu cunho pessoal) de «As emoções», «O dia que eu chegar», «Escuta meu amor» e «A caravana».

LIBERTO CONDE DUPLA COM FRANCISCO PERES

Liberto Conde forma agora dupla com Francisco Peres, ambos contratados em exclusivo por Maria Pereira que realizou nas ultimas semanas uma série de espectáculos em Ofir.

«BOÎTES» — «DANCINGS» — RESTAURANTES — BARES

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Mario, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✻ Cons. mínimo 60$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieitas Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Raposo ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua do Adiça, 19 ✻ Telef. 86345

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Rosa, 219 ✻ Telef. 368579.

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef 85593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua da Barroca, 133 ✻ Telfs. 369760 e 30532 ✻ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amália Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ Cons. mín. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 669857 ✻ Encerra ao domingo.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✻ Cons. mín. 61$50 (taxes incl.). ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefs. 676655-67341

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ Rua do Vigário, 60 ✻ Telef. 866811.

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✻ Cons. mín 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef 868209

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreiro e José Inácio ✻ Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ P. da Alegria, 58 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.

FOLCLORE
elenco: Armanda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

✻ Cons. mín. 120$00 ✻ Taxes incluidas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✻ Travessa da Queimada, 10 ✻ Tels. 328503-322889.

FLOR DE LIZ
Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h ✻ Cons. mín. 20$00 ✻ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✻ Tel. 367136.

A SEVERA
cantam: Florindo Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ Cons. mín 50$00 ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra á quinta-feira.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T 561949

MAXIME
Conjunto o ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé 73 ✻ Telef 530171

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE
Música de discos ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761 6-D ✻ Telef 49960

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✻ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potugal» ✻ Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

TAMILA
Mourão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✻ Matinnées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.

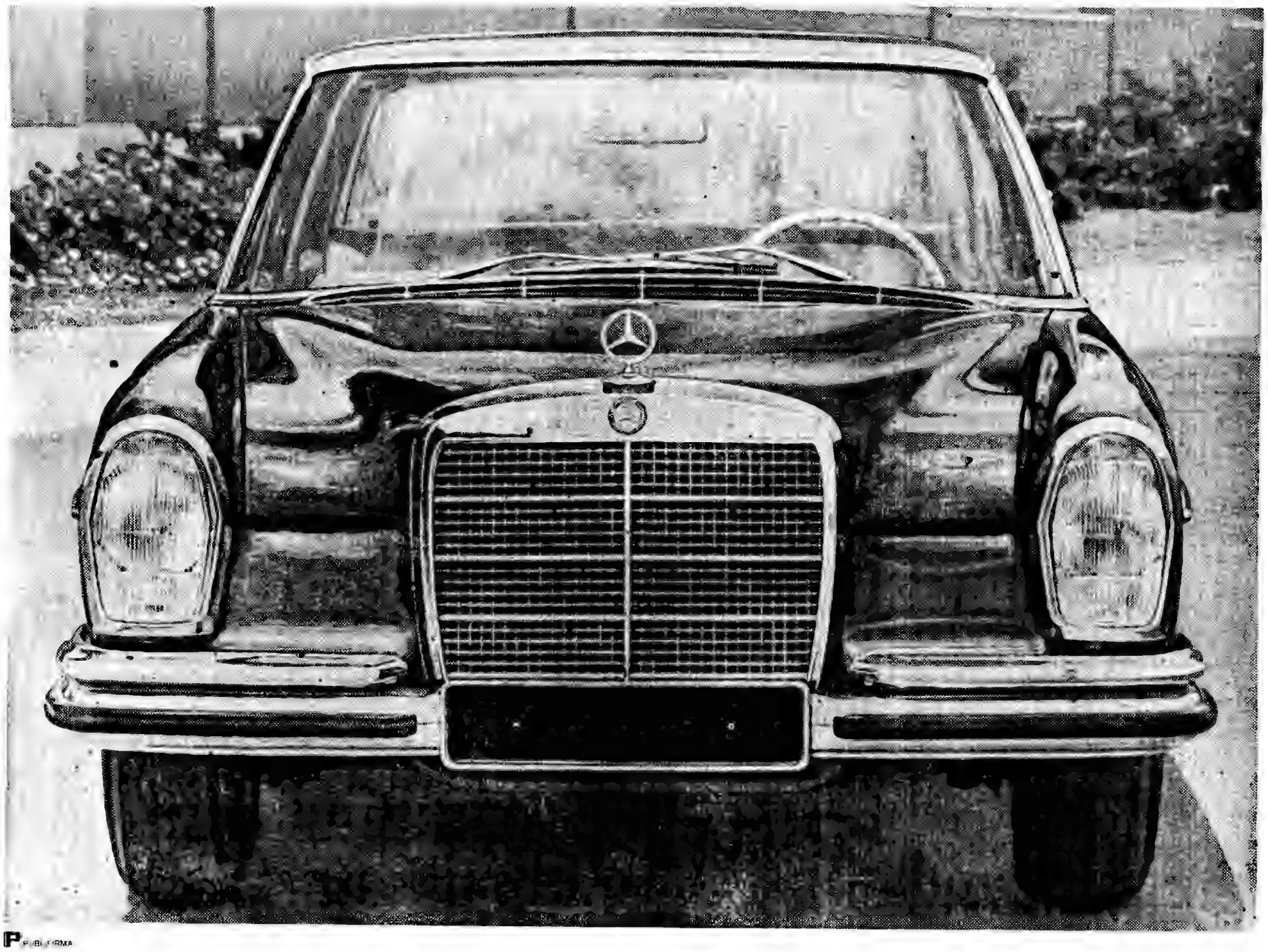
SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef. 790177 ✻ Encerra ás 3,30.

BAIUCA
R. da Barroca, 86 ✻ Telef. 34700

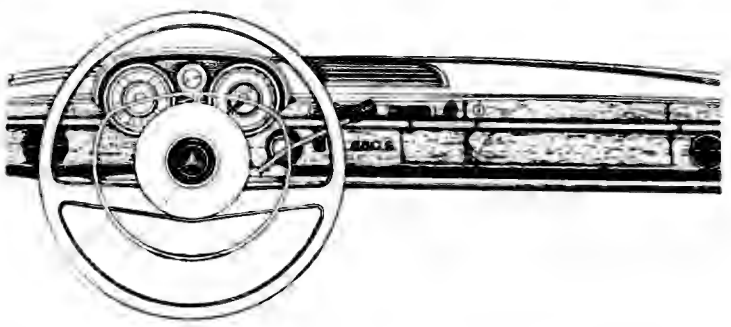
LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telef. ✻ 323098.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

Honra ao símbolo.
Tudo o que se encontra por detrás deste símbolo foi idealizado, experimentado e feito para dignificá-lo.



PUBLIFIRMA



Falemos por exemplo de elegância

Falar de conforto e segurança Mercedes-Benz, daria muitas páginas. Da elegância mais do que falar, há que ver. E saber que, por exemplo, na prova máxima de elegância no nosso país, o concurso do Estoril, que se realiza há mais de vinte anos, nunca deixámos de ficar em primeiro lugar. Mercedes-Benz é já um símbolo de elegância, um significado de prestígio. Tanto assim é que, em todo o mundo, noventa por cento dos automóveis presidenciais e dos membros de governo são Mercedes-Benz. Manter esta situação — a tradição ímpar de grande classe e de alto prestígio é muito difícil, porque a concorrência é cada vez maior. Consequentemente trabalhamos mais, para mantermos a «diferença» Mercedes-Benz. E por isso mesmo os nossos carros são cada vez melhores: Todo o pormenor é rigorosamente estudado, todo o detalhe minuciosamente verificado e experimentado até atingir o grau de excelência — o grau que dignifica e honra o nosso símbolo. E que estabelece a segurança de quem confia em nos. E que muito nos honra. Por tudo isso, não podemos ter falhas.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Mercedes-Benz

A sua vida é digna de merecê-lo.

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BAILUNDO» a sair em 6 de Julho	Com escala por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **NACALA.** Carrega de 30 de Junho a 4 de Julho.
«LUGELA» a sair em 9 de Julho	Com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 6 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 18 de Julho	Com escala por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Julho.
«IMPÉRIO» sair em 29 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU** e **LA GUAIRA.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Royan: Webern ainda actual

(Continuação da 21.ª página)

de um Méfano, para não citar senão alguns dos momentos mais significativos deste Festival.

Vejamos agora em detalhe cada uma das obras:

Thê 19, de Nguyen-Thien-Dao é uma obra de pouca consistência, realizada á base de «clichés» instrumentais e vocais que deveriam consistir, segundo o autor, elementos de comunicação com o grande publico (curioso afã esse, por parte de alguns musicos actuais, ao pretenderem uma fácil reconquista do grande publico, esquecendo-se de que tal opção conduz inevitávelmente á pura demagogia!). A obra é reflexo dessa opção e os momentos de pseudo-«sensação» vão-se acumulando: longas passagens para os grupos de percussão, envelhecidas prematuramente; secções vocais, onde o aproveitamento (e o abuso dos extraordinários recursos do soprano coloratura Eve Brenner é singularmente tangente a certos maneirismos italianizantes típicamente setecentistas, para não falar na já bastante artificial separação de funções entre as restantes famílias instrumentais (ondas martenot, madeiras e metais).

Xenia II, de Michel Zbar, sobre um poema de Joachim du Bellay, pretendia criar um clima de exaltação poética que servisse, não só para criar uma ressonancia musical ao poema, mas também para lhe «descobrir» a sua musica virtual. O resultado foi um pouco decepcionante, não conseguindo o compositor uma suficiente variedade de ideias musicais que pudessem constituir um organismo com bastante vitalidade interna.

Quanto a *Quartoze Stations* de Marius Constant, é necessário dizer, desde já, que o objectivo extremamente ambicioso que inspirou o seu autor (os passos da Paixão de Cristo), materializado num percurso sonoro (e físico) de um instrumentista ao longo do palco e de um arsenal macroscópico de 92 instrumentos de percussão, foi quase completamente falhado. Ao longo de todo o passeio, a vacuidade das ideias musicais e a gratuitidade dos processos não conseguiram realizar, não só uma possível correspondência a um nível criador com os quadros da Paixão, mas nem sequer uma obra organicamente equilibrada, cujas brechas as intervenções esporádicas de um conjunto instrumental não conseguiram (antes pelo contrário) colmatar. As *14 Stations* serviram, no entanto, para a revelação de um jovem baterista, verdadeiramente excepcional: Sylvio Gualda.

Finalmente, *Paroles et Musique*, de Arié Dzenlatka, sobre um texto de Samuel Beckett, obra recebida com muito desagrado pelo publico, não merecia verdadeiramente tal reacção, pois que, embora pouco original e sem grande força criadora, conseguiu no entanto realizar, até certo ponto, o propósito de uma comunhão com o universo poético de Beckett, com a sua glacial incomunicabilidade e a especificidade da sua linguagem.

JORGE PEIXINHO

CIDLA DE CASTRO

FADO NO «107»

O fado conquista novos adeptos entre a juventude. Mais uma intérprete (jovem) adoptou melodias tradicionais para as suas interpretações. Trata-se de Gilda de Castro que, presentemente, actua como atracção da «boite» 107. Gilda de Castro prepara reportório para gravar dentro de algumas semanas o primeiro disco.

Espectáculo no Monumental para os sinistrados do Peru

É já na próxima segunda-feira, pelas 21 e 45, que no Teatro Monumental — gentilmente cedido pelo empresário Vasco Morgado — se realiza um espectáculo de variedades promovido pelo programa «Um-Oito-Zero» e cuja receita reverte integralmente para as vítimas dos terramotos no Peru.

Entre outros artistas, já deram a sua colaboração Hermínia Silva, Vicente da Camara, Ana Maria Xavier, Fernando Farinha, Maria Dilar, Manuel de Almeida, Carlos Areias, Maria José Valério, Max, Conjunto «Evolução», Manuel Fernandes, João Queirós, Mafalda Sofia, Zé Freire e Mário Silva.

Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras do Teatro Monumental.

PESSOAL TÉCNICO ADMITE

DIVISÃO MARÍTIMA AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA.

1 Mecânico para motores fora-de-borda
1 Mecânico para motores Interiores com coluna fora-de-borda (inboard/outboard)
1 Mecânico para motores Diesel interiores
2 Ajudantes
1 Aprendiz

Necessário os mecânicos terem bastante prática de montagem de motores, revisão e condução. Idade até 35 anos e livres de serviço militar, com carta de condução de ligeiros. Só se aceitam respostas por escrito que serão mantidas totalmente confidenciais. Resposta com detalhes à Av. 24 de Julho, 128-A — Lisboa.

TEATRO VILLARET «O VISON VOADOR»

com **RAUL SOLNADO**

O elenco de «O Vison Voador», há mais de 7 meses em cena no Teatro Villaret, é composto por um grupo de actores escolhido com a intenção de oferecer ao publico um espectáculo de completo agrado. Assim sucedeu mercê da contribuição de Raul Solnado, no protagonista, das presenças agradáveis de Io Apoloni, Yola e Maria, da capacidade de comunicação de Fernanda Borsatti, das características de Georgina Cordeiro e da versatilidade de Maria Paula.

«O Vison Voador», que Paulo Renato dirigiu em cenários de Pedro Leitão, é ainda interpretado por Artur Semedo, Vasco Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.

Quer o texto da peça, quer a interpretação deste notável elenco, permitem ao publico gozar um espectáculo particularmente agradável e verdadeiramente hilariante onde cada momento é assinalado por uma situação cheia de humor que provoca gargalhadas intermináveis.

Domingos ás 16 horas e ás 21.45 h.

As segundas-feiras descanso da companhia.

U.K./Lobito Outward Conference

Londres, 30 de Junho de 1970

AVISO AOS SENHORES CARREGADORES

TAXAS DE FRETE. Informam-se os Senhores Carregadores de que, em face da contínua subida verificada nos custos de funcionamento dos seus serviços, as Linhas da Conference se vêem obrigadas a introduzir um aumento geral nas taxas de frete respeitantes a cargas embarcadas nos portos da Grã-Bretanha com destino ao Lobito.

As novas taxas de frete serão aplicáveis a embarques efectuados em navios que comecem a carregar em qualquer dos portos da Grã-Bretanha a partir de 1 de Outubro de 1970.

Pormenores completos das alterações em causa poderão ser obtidos das Linhas abaixo mencionadas ou dos seus Agentes, a partir de fins de Julho.

THE UNION-CASTLE MAIL STEAMSHIP COMPANY, LIMITED.
THE CLAN LINE STEAMERS, LIMITED.
ELLERMAN & BUCKNALL STEAMSHIP COMPANY, LIMITED.
SPRINGBOK SHIPPING COMPANY, LIMITED.
THOS. & JAS. HARRISON LIMITED.
HALL LINE LIMITED.
HOUSTON LINE LIMITED.
ELDER DEMPSTER LINES, LIMITED
SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES.

RAFAEL SANTORUM JÚNIOR

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Ivone do Carmo Macedo de Carvalho Santorum, Maria de Lourdes Santorum Castro Mata, seu marido e filhas, Rui Santorum e sua mulher, Vítor Manuel Santorum, sua mulher e mais família participam que amanhã, dia 1, pelas 12,30 horas, será celebrada missa na Igreja de S. Domingos, pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a todos que de qualquer forma testemunharam o seu pesar, e que por desconhecimento de moradas não é possível fazer directamente.

Capitão-de-mar-e-guerra

DIOGO NOVAIS DA SILVA PUPPE

FALECEU

Nair Schmitz Poppe, Fernanda Novais da Silva Puppe, Comandante Diogo José Puppe dos Santos e sua Mulher, Maria Luiza Guedes de Andrade Puppe dos Santos, António José Puppe dos Santos e Norma Lespinasse e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, ás 10 h., da Basílica da Estrela, para jazigo de família, no Cemitério de S. Pedro da Cova, após celebração da Missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MEGA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

HISTÓRIA DA MÚSICA

O dr. João Freitas Branco prossegue as suas lições sobre «A Música do Nosso Tempo», no programa «História da Música».

Hoje, pelas 20 e 55, versa o tema «Modalismo».

O BOM GIGANTE

Mais um episódio da série «O Bom Gigante», com Dennis Weaver e Clint Howard nos protagonistas.

No episódio de hoje, intitulado «O Último Lobo Vermelho» (a exibir-se pelas 19 e 45), «Mark e o pai descobrem as pegadas de um animal em vias de extinção...»

EUROVISÃO

VOLTA A FRANÇA EM BICICLETA

Cerca das 23 e 30 a R. T. P. oferece, em gravação, imagens da «Volta a França em Bicicleta» captadas através da Eurovisão e realizadas por uma equipa da O. R. T. F.

A etapa do dia começa em Rennes e termina em Lisieux. Os nossos olhos estarão em Joaquim Agostinho, é claro...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 25: Segredos do mar; 20 e 55: História da Música; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «A História dos Miniver»; 23 e 45: Volta á França em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo»; 0 e 5: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português — «Os Vilhalpandos»; 23 e 10: Estudio C, com Simone de Langlois; 23 e 25: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 46: «As Aventuras de Tim-Tim»; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 19 e 1: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Portugal Além da Europa»; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Concerto para jovens; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «O Jogo da Vida»; 23 e 25: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta, etapa Lisieux-Amiens; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a Resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma Orquestra; 20 e 40 e 20.º Episódio do Folhetim José Bálsemo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Lidia Ribeiro; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 13: Musica sinfónica; 17: Discos raros — Solos de violino por Fritz Kreisler, com acompanhamento de piano por Michael Raucheisen e Franz Rupp; 17 e 30: Perspectivas da obra de Mussorgsky; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil.); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de Câmara — Pequena Sinfonia (Bialas), pelo Orquestra de Câmara Essem, dirigida por Heinz Dressel; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Salvatore Accardo — Le Streghe (Paganini); 20 e 30: A ópera «Bastien e Bastienne», de Mozart, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 18: Sinfonia n.º 4 em Mi Bemol Maior «Romantica» (Bruckner), Orquestra de Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Bernard Haitink; 22 e 25: Sete Peças op. 7 (Mendelssohn), piano, Rena Kyriakou; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa; 0 h.: Canções de Obradors, pelo soprano Alice Ribeiro, acompanhada ao piano por Maria Feninger; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — O Barroco Italiano; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: A Universidade no

(Continua na página seguinte)

SEGREDOS DO MAR

Pelas 20 e 25 transmite-se mais uma edição do programa «Segredos do Mar», produção e realização de Helder Mendes. Em plena estação balnear, certamente que Helder Mendes terá algo a dizer sobre as praias e os segredos do mar, até porque «há mar e mar, há ir e voltar...»

II PROGRAMA

«OS VILHALPANDOS» E SIMONE LANGLOIS

Pelas 22 horas, repete-se, em «Panorama do Teatro Português», a obra de Sá de Miranda «Os Vilhalpandos». Adaptação de Luís Francisco - Rebello, com cenografia de João Vieira e realização de Felix Ferreira.

Às 23 e 10, aproximadamente, repete-se, também, a rubrica musical Estúdio C, com Simone Langlois, numa realização de Pedro Martins.

canal da crítica

«C-C»: UP OU DOWN?

Euforia no «Curto-Circuito». Dentro e fora do rectângulo, perdão!, dentro e fora do palco. O coração, ou o quer que seja, bate ali acelerado. Bate de amor pelos jogadores brasileiros. Pelos jogadores portugueses. Pelo Brasil. Pelos Estados Unidos. Pelo futebol. Pela canção. Pela vida eterna. O contágio. A loucura. Glória de Matos agradece ao «Up with People» tudo o que eles fizeram pelo nosso povo. Artur Agostinho grita: Bràsiu! Bràsiu! Bràsiu!» Até Laura Soveral, ordinàriamente tão tímida, se entusiasma: abraça Jair, manda outro abraço para o clube dele, ensaia um samba envergonhadinho mas samba.

Entre a plateia, agitam-se duas bandeiras: a bota-foguense e a brasileira. Não há duvida: o que é bom para o Botafogo, é bom para o Brasil. Glória, não a de Matos, a outra, a autêntica, para as personagens, para todos os intervenientes no «Curto-Circuito», no palco e na plateia, os críticos de futebol presentes no México, perguntadores a propósito de questões essenciais. Todos, ali todos contribuíram para. Aquilo que Artur, Laura e Jair dançaram e cantaram deles no «Up With People», justificava até a integração

★

Perante entusiasmo tal, o crítico sente-se pouco á vontade para, serenamente, avaliar o programa. Receia parecer qualquer coisa semelhante á mosca na sopa gostosa. Porque experimentou diante do «grande» cómico brasileiro Silvino Neto uma impressão desagradável: anedota velha, processos velhos de contar; porque o inquietaram as alterosas vagas de paixão futeboleira desencadeadas com pretexto da presença de Jair; porque a presença, a actuação do enoooooorme sentido de *big*, conjunto americano não corresponderam a uma poderosa afirmação artística.

O mais curioso é que a futebolisteria não partiu de Jair. Este era de todos o mais calmo, o mais sensato, o mais equilibrado. Gostosamente, contou a sua vida desde piquinino; contou como se tornara célebre. Contou isso tudo sem excessos, pois, para empregar a sua expressão, «era indigesto fa-

(Continua na página seguinte)

GIL AUTO
R. C de da Beira-Lote 20
OLIVAIS SUL - LISBOA 8
Telef. 31 76 51/2

EM NOITE DE CINEMA:

«A HISTÓRIA DOS MINIVER»

Em «Noite de Cinema», cerca das 22 horas, será exibida a película de longa metragem «A História dos Miniver», realizada por H. C. Potter e interpretada por Greer Garson, Walter Pidgeon e e John Hodiak.

O argumento baseia-se na história de uma família, os Miniver. Mas, principalmente, na história de «mrs.» Miniver. A Segunda Grande Guerra termina, e com ela verifica-se o regresso ao lar do marido e dos filhos ausentes. No próprio dia do armistício, «mrs.» Miniver sabe que sofre de uma doença incurável, e tem apenas um ano de vida. Nesse curto espaço de tempo, «mrs.» Miniver tem tantas coisas para realizar que se esquece de si própria.

MININOTA SOBRE OS «MINIVER»

Realizado para aproveitar o êxito de «Mrs. Miniver», a excelente fita de William Wyler, esta obra de H. C. Potter — «A História dos Miniver» — não tem, evidentemente, as qualidades do modelo. Potter, realizador mediano, capaz, no entanto, de produzir um saboroso «Hellzapoppin», limitou-se a filmar correctamente a sua história, carregada de diálogo e de romance. Aproveitou as qualidades dos experimentados Walter Pidgeon e Greer Garson, casal que captou, na pele dos «Miniver», a simpatia de todo o público.

Assim, ao terminar um ciclo sobre cinema inglês e os ingleses, não fica mal uma obra como esta.

AMANHÃ PODE VER .. À HORA DO ALMOÇO

«ELE E ELA» também na vida real

A comédia «Ele e Ela», que a programação da hora do almoço exibe três vezes por semana, reúne no seu «cast» dois artistas que na vida real são marido e mulher. Richard Benjamin e Paula Prentiss casaram-se em Nova York, em 1961. Richard nasceu em Nova York e estudou na «High School of Performing Arts». Após a sua formatura pensou seguir engenharia, como os seus pais pretendiam, mas optou pela carreira teatral. Na Universidade de Northwestern foi considerado o «melhor actor do ano» ao mesmo tempo que Paula Prentiss ganhava o título de «a melhor actriz». Paula (em solteira Paula Ragusa) nasceu em San António do Texas, mas cresceu em Galveston, Houston e Tulsa. Estudou no «Randolph Macon Women's College» e, mais tarde, transferiu-se para a «Northwestern University», onde conheceu Dick e onde foi descoberta pela M. G. M. O seu primeiro filme («Where the boys are») foi um êxito pessoal. Seguiram-se outros: «The honeymoon machine», «Follow the boys», «In harm's way», «Bachelor in paradise» e «What's new pussycat», por exemplo. Curiosidade: Paula tem publicado um livro de poesia intitulado «Atlantic». Jack Cassidy (Oscar) nasceu em Nova York, a 5 de Março de 1927, e começou a carreira como cançonetista (aos 16 anos) na comédia «Something for the boys». A sua popularidade aumentou em 1950, com o filme «Billion-dollar baby». Casado (desde 1956) com a actriz - cançonetista Shirley Jones (com quem actua em «boites»), é pai de Sean, Patrick, Ryan e David.

Kenneth Mars, o «bombeiro Harry», nasceu em Chicago, foi colega de Dick na Universidade. Durante um ano, após a formatura, dedicou-se às relações públicas. Mais tarde encontrou a sua mulher, Barbara Newborn, mais pròpriamente quando interpretavam «Sound of music». Interpretou os filmes «The affair», «Any wednesday». É pai de duas filhas: Susannah e Rebecca.

Hamilton Camp, o «carpinteiro Andrew Hummer», é um ex-cançonetista «folk», com vários discos gravados. Nasceu em Londres, a 20 de Outubro de 1934, mas cedo emigrou para o Canadá e para a Califórnia. Cantou muitas vezes com Bob Gibson e interpretou vários filmes, nomeadamente «Perils of Paulines». Para a TV interpretou algumas séries com Andy Griffith. É casado com Lisa Camp, de quem tem cinco filhos: Stephen, Lewis, Ray, Henrietta e Hamilton.

Estes são os intérpretes da risonha série «Ele e Ela», que o programa de amanhã «À hora do almoço» exibe pelas 13 e 15.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

● 50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. Pimenta SARL

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

● 250 mil contos de propriedades em construção para venda

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção
e nos nossos escritórios:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

AUTO EXPRESSO

LISBOA - PARIS

De 31 de Maio a 26 de Setembro

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

GIL AUTO

R. Cidade da Beira-Lote 20
OLIVAIS SUL - LISBOA 6
Telef. 31 76 51/2

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS, PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

Mundo; 19 e 20: Canções de Cow-Boy; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 8 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 0: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 5 e 2: Diário rural; 7 e 03: Tarde.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-Noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 283,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de Melodia; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Itália; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Melodias da Europa; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Canta Gilbert Béccaud; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 horas

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

lar de si próprio». Não se ficou, porém, por aí: criticou a organica de futebol do seu país, criticou a paixão shuteira de Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. A maior denuncia da alienação do futebolismo e das massas consumidoras de bolas redondas pontapeadas por outros partiu ainda de Jair ao mencionar o esquecimento em que tombou seu Mané Garrincha: «*No Brasil, já ninguém fala de Mané, já ninguém lembra que ele foi o maior jogador do mundo*». De Mané Garrincha apenas ficará o soneto que o poeta lhe dedicou. Entre nós, quantos Garrinchinhas; ali no palco estava um, Coluna, que foi monstro sagrado e tudo o mais. O esquecimento começa a envolvê-lo, na sua invencível teia de aranha...

Jair, pois, a figura simpática. Boa propaganda para o Brasil. Bom cartaz. Nos campos do México, quando se tratava de mostrar o seu «*espectacular agradecimento divino*» (palavras de Artur Agostinho) era bem mais expansivo e prático. Ali, esteve simples, comedido, e que lhe desculpassem cantar mal o samba pois o seu negócio estava nos pés...

Mais abraços. Mais ternura. Drapejar glorioso de estandartes. Teria sido em momento semelhante que o poeta cantou o «*auriverde pendão da sua terra*». Vêm jarras. Vem uma saliva. Vem outra: é um salva-se quem puder. Vêm emblemas de brilhantes. Artur Agostinho volta a empunhar a batuta do entusiasmo: «Brásiu! Brásiu! Brásiu!» Para não se ficar atrás, «Curto-Circuito» também tivera o seu carnaval.

☆

Apesar de «Discorama» lhe haver dedicado na sexta-feira passada um programa especial, apesar da sua longa presença ontem no «Curto-Circuito», apesar disso, nada de essencial ficamos a saber quanto ao motor que inspira o conjunto «Up with People», o seu verdadeiro significado no contexto da sociedade americana dos nossos dias.

A verdade é que os seus componentes não procuram o vedetismo nem jogam na qualidade de interpretação. Nenhum, nenhum do «Up with People» se salientou por uma excepcional vocação. A juventude colegial parece ali ser a nota dominante e será natural, portanto os que não sejam de exigir grandiosas manifestações. O que impressiona, ali, é o numero. A massa. A multidão no palco. Os ouvidos perdem, os olhos encontram. Uma canconetazinha, cantada por 100 pessoas, não se torna melhor: torna-se maior. E a quantidade nunca foi padrão de valor, a não ser no mundo dos dólares. «Coimbra é uma canção» não se modifica se a passarmos do Alberto Ribeiro para o «Up»: mas se o publico no Monumental pediu a repetição, lá teria as suas razões. Talvez ficasse excitado por entender, aqui e ali, uma palavrinha...

Acontece que no decorrer da conversa havida entre um membro director musical do conjunto e Glória Matos (muito excitada, muito pregoeira...) ficámos a perceber algumas coisas e continuamos a não perceber outras.

Aquele conjunto, chamemos-lhe musical, viaja através do mundo (já estiveram em Osaka antes de chegarem a Lisboa) para quê? «Viajam com a ideia de se educarem através do contacto com as pessoas desses países». Estamos, pois, em presença de uma missão de boa-vontade para a qual a musica é o veículo de comunicação.

Através das suas canções, «Up with People», fala de amor, de concórdia, de amizade. Onde quer que vá, á Europa, á Austrália, á Ásia, aquele conjunto refere-se á Humanidade como uma entidade onde não é lícito criar divisões e excepções por motivos tais como crença, religião ou raça: «Pretos, encarnados, amarelos, todos são iguais perante Deus.» Com isto não se pretenderá dizer, como dirá um amigo meu, que Deus é daltónico; com isto pretende-se dizer que nada deve servir para voltar as pessoas umas contra as outras.

E de duas, uma:

Ou o «Up with People» leva a sua mensagem através de todo o território da América dos nossos dias e nesse caso teremos de lhe admirar a coragem e a lição, ou as cantigas de amor e confraternização servem apenas para uso externo, e nesse caso correm todos os espectadores o risco de ficar com uma ideia deformada das linhas de força mais significativa da realidade americana. De qualquer maneira, não resta a menor duvida de que o consumo interno da mensagem de «Up with People» é o que estaria mais indicado. Não queremos acreditar que o conjunto persiga fins evangélicos na sua digressão pelo mundo. E daí quem sabe? Não ser á salvação pela música um bom coadjuvente da salvação pela pastilha elástica?

MARIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

MANPOWER

Precisa de colaboradores competentes como:

DACTILÓGRAFAS
(Teclados nacional ou internacional)
ASPIRANTES
MECANÓGRAFAS
CORRESPONDENTES

Entrada imediata.

Faça a sua inscrição e preste provas na,
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 9-C

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — UM SONHO DE REIS — MONUMENTAL

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
ESTREIA SENSACIONAL
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Berger
no filme mais «fresco» do ano!
EM 3.ª SEMANA
de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 10.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
Uma excelente produção
MICHAEL KOHLAAS, O REBELDE
com **David Warner**

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
O CÂNTICO DA CARNE
A MULHER DOS MARES DO SUL

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
O regresso de um êxito excepcional!
ORFEU NEGRO
Um filme de **Marcel Camus**

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
CONFIDENCIALÍSSIMO
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

TIVOLI
(M. 17 aos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
O LEÃO NO INVERNO
com **Peter O'Toole**
Às 3 e 6.15 da tarde:
(Maiores de 6 anos)
A CONQUISTA DA LUA
APOLO 11

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O MAIOR DE TODOS
CLINT EASTWOOD
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O mais violento «wertern» jamais apresentado!

EDEN
(M/12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O inimitável **Jerry Lewis** em o mais louco e divertido de todos os seus filmes
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
com **Ann Francis** e **Peter Lawford**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O REGRESSO DE UM ÊXITO
GANGSTERS FALHADOS
VITTORIO GASSMAN
MARCELLO MASTROIANI
CLAUDIA CARDINALE

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
DO EXTRAORDINÁRIO
ÊXITO DE 20 SEMANAS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro** e **Anabela**

VOX
(M. 6 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Bill Travers e **Virginia Mac-Kenna** no excepcional filme em technicolor
A BAIA DO HOMEM SOLITÁRIO
Uma história fundamental sobre o verdadeiro amor!
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 661016
AQUELE DIA NO PARQUE
GOLPE DE MESTRE À ITALIANA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
COM JEITO VAI CAMPISTA
O filme onde se põem a nu as «barracas» do campismo
com **Sidney James, Kenneth Williams** e **Joan Sims**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Emoção e imprevisto!
A MORTE É MULHER
com **Mark Burns** e **Shalun Curry**
TECHNICOLOR

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
A irresistível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein
Às 18.30 (Para todos), Colorido
O MEU AMIGO ROCK
com **Jack Haplain** e **Heather North**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Um filme de **Eric Rommer**
com **Jean Louis Trintignant**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível no deslumbramento dos 70 °/°
Barbra Streisand, Walter Matthan e **Louis Armstrong**
«HELLO DOLLY»
4 Oscars da Academia

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
ROUBO NO METROPOLITANO
com BOUVRIL

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
BEIJOS ROUBADOS
O GRANDE MESTRE DO CRIME

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
DETECTIVE EM ACÇÃO
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
O SÉTIMO SELO
O ROSTO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 9 da noite
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O ROSTO
O SÉTIMO SELO

AVILEZ NO JAPÃO

OSAKA, 30 — A ultimar os preparativos da representação artística de Portugal na Exposição Internacional e Universal de Osaka, encontra-se no Japão o encenador português Carlos Avilez.

Aquela representação, quando do Dia de Portugal na Expo-70, 24 de Agosto, exibir-se-á em autos vicentinos (das «Barcas» e da «India») e numeros de bailado pelo Grupo Gulbenkian.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Sara Montiel» (17 anos.
VARIEDADES — Às 21.45 «Tchau» (17 anos).

O EXPERIMENTAL DE CASCAIS VAI AO PORTO

Carlos Avilez resolveu fazer regressar à cena a peça de Jack Gelber «A maçã». Teatro polémico, que muita controvérsia levantou na altura da estreia, «A maçã» é também teatro de experiência a representar qualquer coisa de novo entre nós.

Não admira, portanto, a aceitação que volta a ter do público. A peça impõe um ritmo alucinante na provocação constante que estabelece com o público, na ambiência cruel, desesperada e sádica que uma excelente encenação de Avilez reproduz.

Os sete jovens intérpretes — Vítor Ribeiro, Zita Duarte, João Vasco, Céu Guerra, Santos Manuel, Mário Viegas e António Marques — logram uma boa representação. O público compreendeu a intenção de Carlos Avilez ao repor «A maçã», de Jack Gelber, um autor popularizado pela provocação e pelo frenesi, pelos efeitos de choque e agressividade do seu teatro.

«A maçã» estará no Teatro S. João, do Porto, de 3 a 5 de Julho.

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Missão de Hong-Kong» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e ás 21: «O presidiário» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Duelo de vingança» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Monte Cristo 70» (12 anos.
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O caçador de escalpes» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Nada de rosas para OSS 117» (17 anos.
PARIS — Às 21: «Dr. agora é que são elas» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A Aventura» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Roubo no Metropolitano» (12 anos); CINE - ES. PLANADA — Às 21 e 30: «O caminho de Oregon» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A furia do ouro» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Sol e Toiros» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Por um punhado de gotas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A sombra de um homem» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O pequeno banqueiro» (12 anos).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● O cantador nortenho Fernando Gomes, há anos, a actuar na «Candeia», está a obter grande êxito com os versos «Mau encontro», da autoria de Valente Rocha.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✻ Bletiflar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661821).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✻ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lágua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repúb., 74-A (771379) ✻ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Dalve, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✻ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✻ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✻ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gaivota, 19 (311237).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849245) ✻ Vitória, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-18 (381186) ✻ Senha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432084).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreirinha, J. A., 15 (260115).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✻ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) ✻ Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ✻ Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✻ Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✻ Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 2990088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 276056).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224302).
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 178 (Tel 2273017).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas, 50-A (Tel. 2760182).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2300855).
SESIMBRA — Lopes, Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408) ✻ Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771169 ✻ Transfusões e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informações), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ À VALENCIANA
QUINTA-FEIRA
CABRITO NO FORNO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

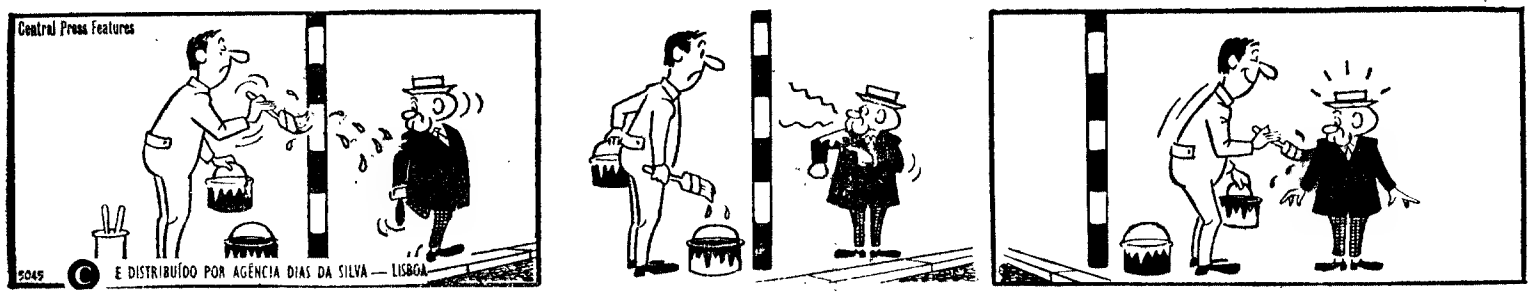
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

de 30 de Junho de 1940 publicava:

«BUCARESTE, 30. — Anunciou-se, oficialmente, que as tropas soviéticas completaram, ontem, á tarde, a ocupação da Bessarábia e do Norte de Bukovina, sem qualquer incidente.

«As tropas romenas retiraram-se, simplesmente, das suas posições naquelas regiões, para as quais avançaram, automáticamente, as tropas russas.»

ALTERAÇÃO DO TRAÇADO DA LINHA DO SUL (VARIANTE DE BEJA) ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE REPRESAS

Comunica-nos a C. P. que em virtude da alteração do traçado da linha do Sul (Variante de Beja) são feitas, em 1 de Julho de 1970, as seguintes alterações:

— É aberta à exploração a estação de Penedo Gordo, situada na nova variante entre as estações de Beja e de Santa Vitória-Ervidel;

— É encerrada à exploração a estação de Represas, situada no troço de linha que deixa de ser utilizado

As remessas destinadas à estação de Represas que não forem levantadas pelos consignatários até ao dia 30 de Junho, ou que nesta data ainda se encontrem em trânsito, serão postas à disposição dos mesmos consignatários na estação de Penedo Gordo

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

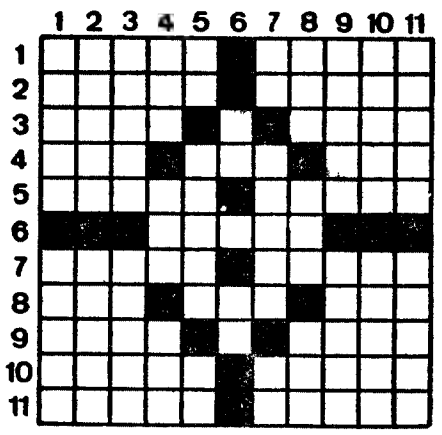
PROBLEMA N.º 5580

HORIZONTAIS: Amofinar. Asso. 2 — Encolerizado. Combinar. 3 — Interjeição que designa aplauso. Ilha do Pequeno Belt. 4 — Nome de mulher. Pequeno símio do Brasil (inv.º). Forma apocopada e proclítica de vale. 5 — Sacerdotes budistas. Afta. 6 — Rio de França 7 — Homem respeitável. Colarinhos. 8 — Estava. Fileira. Azáfama. 9 — Boneca. Aquele que 10 — Pesquisar. Sova. 11 — Prendera com elos. Verdadeiros

VERTICAIS: 1 — Concorrente. Domina. 2 — Estéril. Praia. 3 — Limpam com água. Ganha rancho. 4 — Cidade da Jugoslávia. Camareira. Rio da Suíça. 5 — Letra grega Esmonca Batráquio. 6 — Ruim. O lado do vento. 7 — Basta. Variedade de uva. Senhor. 8 — Olé. Sustento. Pronome relativo. 9 — Fechava as asas para descer mais depressa. Nome de mulher. 10 — Folhar Comparei. 11 — Armadilha para pássaros. Carumas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5579

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Colear. 2 — Ura. BASTO. 3 — Aí. Dos. Item 4 — Moros. Ena. 5 — Toas. Mac. 6 — Atrás Mcram. 7 — Ras. Lura. 8 Val. Linha. 9 — Ásia. Mie. Cl 10 — Isara. Maid. 11 — SEMEIA. RALO.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Vais. 2 — Uri. Orsse. 3 — Ea. Mor. Licm. 4 — Dosar. Ane. 5 — Dor. Aí. 6 — Sam. Sim. 7 — Ob. Mas. Nio. 8 — Lai. COLHE. 9 — Este. Rua. Má. 0 — Atentar. Cal. — Roma. Marido

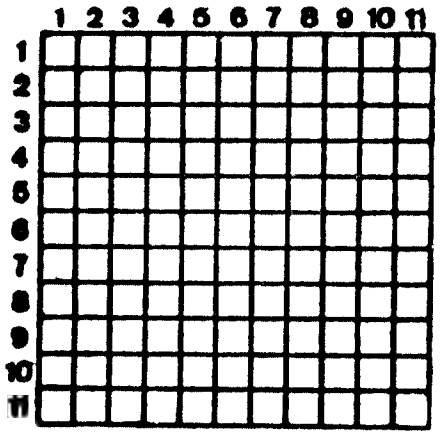
Provérbio: QUEM BASTO SEMEIA, RALO COLHE.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9423

HORIZONTAIS: 1 — Talhada. Receem. 2 — Ave de rapina. Limpo com água 3 — Álcool de melaço. Progenitor. Senhor em inglês. 4 — Seguia. Que é do ar. Antes de Cristo. 5 — Assustara. 6 — Nota musical. Interjeição de dor 7 — Criança ao peito. 8 — Li. Consentir Língua antigamente falada ao sul do rio Loire 9 — Seguiam. Ferro temperado. Passai. 10 — Ligar. Nome de fruto. 11 — Esmonca. Ave trepadora.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Barcelos. Cidade de Espanha 2 — Recuam. Dais mios. 3 — Colonido. Pmome pessoal. Conjunção 4 Caminhar. Efemina. Letra grega 5 — Preposição. Ela 6 — Cidade de Portugal. Parte posterior e superior do pescoço. 7 — Unidade monetária do Japão. Irmão do pai. 8 — Artigo definido (ant). Tratar por tu. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Oceano. Oásis. Czar da Russia cognominado «O Terrível». 10 — Despacha. Cobrir de lodo 11 — Rede de malha muito estreita. Ateada.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9422

HORIZONTAIS: 1 — Prova Turra. 2 — Atiras. Amear. 3 — Trais. Cassa 4 — Solas. 5 — Soá. Ais. Cró. 6 — Más. Are. 7 — Latão. Graça. 8 — Idos. Afam. 9 — Dos. Fia. ONU 10 — Ar Piela. Ta. 11 — Sorre. Oiros.

VERTICAIS: 1 — Potas. Lidas 2 — Rir. Amadora. 3 — Ora. Aatos 4 — Vais. Sás. Pr. 5 — Assoa. Fie. 6 — Lis Sie. 7 — Taças Alá. 8 — Umas. Ara. Aí. 9 — Res. Crato 10 — Ras. Recanto. 11 — Arado. Amuas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Vila do Bispo em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de Budens, no referido concelho de uma linha mista a 15 kV, com 1560 metros de comprimento, parte aérea com 1529 metros e subterranea com 31 metros, do apoio n.º 156 da linha Bensafrim-S. Vicente ao posto de transformação da Estalagem do Infante do Mar em Salema.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1970.

O Engenheiro Chefe,
Guilherme Martins

FÁTIMA
Residencial Restaurante «JORGUEL»
A casa que o serve melhor. Tel: 9 73 03

CAIXAS REGISTADORAS

Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.
PREÇOS DESDE 5.950$00
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada
RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. P.P.C.A. 36 93 31 (8 LINHAS) - LISBOA-2

AR CONDICIONADO
A. OLIVEIRA
AV. ALM. REIS, 91 A
53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Diário de Lisboa
Juventude
N.º 679
DOS JOVENS PARA TODOS

PRÉMIO DE ENSAIO — 3.ª SEMANA

DESPORTO:

A IMPOSIÇÃO SOCIAL FAZ-SE; A NECESSIDADE PAGA-SE

Por LUÍS VASCO GOUCHA JORGE

DEDICATÓRIA E MAIS 8 PONTOS

Como profunda homenagem a todos os que praticam desporto, á mesa do café, via jornal ou televisão, por o desporto ser uma alienação das massas...

1 — dos livros. Depois dos «aliados» nos terem salvo dos nossos inimigos e adversários, isto no longínquo 45, toda a gente começou a ter tempo para pôr em prática todas as invenções que tinha em casa. As nações mais adiantadas-socialmente necesistavam entreter tudo e todos. A guerra, dita 2.ª, acabara portanto em 1945, os colapsos da industria bélica surgiram. A paragem era definitiva, dizia-se então. As distracções não serviam para o tempo-de-paz, que se ia iniciar. Havia que renovar todas as fachadas e retirar as suásticas dos frontispícios da Europa... mudavam os tempos... e as gentes?

Era preciso fomentar a concórdia interaliados, era preciso mostrar que os «aliados» não existiam só de nome e como é que isso foi conseguido?

Citações de políticos intervenientes nas «viragens» da Europa, Europa-fábrica de modas, onde todo o Mundo acertou os seus relógios.

General de Gaulle, leader francês: «O desporto assim como a ciência não tem fronteiras. As suas regras e a sua estrutura são universais: todas as Federações Nacionais estão agrupadas em Federações Internacionais. Esta unidade que as Nações não puderam fazer em séculos no plano político, o Desporto realizou-a em menos de 50 anos, no seu domínio próprio».

Mussolini, leader italiano: «O Campeonato essa mágica invenção da política...» O mesmo Mussolini, dava ordem de prisão a uma representação italiana, por não ter obtido resultados favoráveis no estrangeiro.

Nos tempos que já lá vão, na velhinha Grécia dos Jogos-Olímpicos-só-com-louros, interrompiam-se as guerras por causa dos Jogos. Agora nos tempos, por nós considerados a Civilização, interrompem-se Jogos por causa das guerras, ou então vai tudo á mistura.

Portanto se não fosse o desporto, que era um passatempo util, parece que certos princípios iam por água abaixo. Basta dizer que em 1970, certos países só têm relações a nível desportivo.

2 — dos jornais. Síntese de notícias do Campeonato do Mundo de Futebol deste ano. S. Salvador depois de ter eliminado as Honduras, conseguiu uma guerra entre esses dois mesmos Estados. A primeira guerra por causa do futebol, e que não há-de ser a ultima... Peru depois do terramoto em que morreram 70 mil pessoas (numero de desportistas que o Estádio da Luz comporta sentados...) os que ficaram vivos celebraram com Carnaval e esquecimento, a vitória sensacional (?) de 11 sobreviventes sobre a Bulgária.

Um inglês atirou-se de um terceiro andar para a rua, quando a Alemanha meteu o 3.º golo á Inglaterra. Em estado grave não sei se terá morrido a estas horas.

Num autocarro um árabe e um judeu confraternizam. Gozam com a Al Fatah e com os Mirages.

Isto é a missão do futebol, dizia o articulista.

3 — o como? É fácil, pois hoje toda a gente já chora as expressões amor á camisola, balizas ás costas, entrega total. Chora porque não há, logo fazem-se.

E a partir de 50 aparecem os famigerados PROFISSIONAIS do desporto, da pintura... a prostituição de uma necessidade naturalmente satisfeita por cada um. A imperiosa necessidade de entreter a tudo e a todos, as sociedades fizeram-se para ser entretidas se não podem chatear-se.

Assim comodamente já podemos hoje, polarizar no nosso ídolo, tudo o que gostávamos de fazer, e que deste modo, nem tentamos pois ele vai fazê-lo. É só ver.

A exigência que o sentado faz ao que corre atrás, de falhar isto ou aquilo, (um golo), é porque «até ele» era capaz de o fazer. Ele conscientemente alienado.

Ele que se entregou, de alma e coração, ao seu mais-que-tudo, que o traiu naquela hora tão decisiva, para o seu bom humor vivencial.

Nos bastidores joga-se ás moedas, vulgo dinheiro, pois quem quer coisas, paga-as. E pela mais elementar lei económica, quanto maior queremos que seja o lucro, maior tem de ser o investimento. Para dar de comer a uns milhões, não podemos pagar com centenas... é óbvio.

4 — a quem? Os profissionais de, os superadores de carências, e os criadores da tal alienação não têm culpa de existir, não senhor. A imagem dessa sociedade-dominical, sem ter um resultado com que se preocupar, sem uma expectativa que justifique a existência de um mortal nesse dia em que nem sequer se trabalha, é imprevisível e de tal forma inigmática que nem se tenta.

O desporto permanente é uma teoria de há uma ou duas décadas, que parece finalmente começar a ser contestada. Por acaso, és capaz de julgar tu, que o futebol é ao domingo e não á terça-feira. Assim como os Jogos Olímpicos que são de 4 em 4 anos e nunca coincidem com o Campeonato do Mundo de Futebol, ou seja do que for. Uma

(Continua na 4.ª página)

POEMA DO AMOR

Por JOSÉ GIL

Sempre te quis conquistar por acidente
entre nós há muito mais
do que
os traços muito bem estudados de
uma carta geográfica

PRÉMIO DE POESIA — 3.ª SEMANA

POEMA

Por ABEL JOSÉ COSTA VIEIRA

este é o lugar que eu gostaria de inventar:
sei a sua ausência de formas, a sua matéria simples.
não é o lugar-comum de todas as frustrações,
mas o lugar onde se procuram os outros lugares.
há um cenário aberto, um êxtase, uma ausência de [tempo
numa evidência de simbolos, os espaços continuam-se
nesse (meu) lugar, por isso, o digo aberto.
apetece-me às vezes que seja manhã, então,
levanto-me do meu chão (unica coisa que por ora [constrói),
e acendo um sol, o sol, outras vezes é tarde.
como o meu lugar é ameno, chegam dos astros mais [próximos
os meus irmãos de todas as idades que me contam [histórias
que eu não conhecia no lugar de onde parti.
só, quando é noite, sinto uma ausência, preciso pois
de colocar o teu corpo no deserto, por isso, os meus [filhos
nascerão da areia, contrariando assim o trabalho antigo
de todas as gerações, por vezes dou uma volta
pelo meu lugar e ponho-me a pensar como hei-de [construir
a minha cidade, farei uma casa de madeira
numa rua de vento; e um largo, escuro e grande, aí,
acenderei uma fogueira nas noites escuras e grandes.
nesse momento estarei a criar uma nova manhã,
depois virão mais irmãos dos outros astros e
nascer-nos-á mais um filho, de teu corpo de areia

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

POESIA

MÁRIO RUI CORDEIRO

«Há bocas correndo pela folhagem»

E

FRANCISCO JOSÉ CRAVEIRO

«O PEIXE» E «A DOR DOS PÉS»

CONTO

«Das três situações. Contudo, duas»

ENSAIO

NÃO FOI ATRIBUÍDO

FOTO E DESENHO

O JÚRI NÃO REUNIU POR AUSÊNCIA DO PAIS

MEDITAÇÃO

Por JORGE ABEGÃO

Toco com os dedos
os olhos cerrados
para baixo
para cima
e admiro
o choque contínuo
dos vivos pensamentos

TRÊS POEMAS

Por JOÃO CLEMENTE

I — VERDE
pés de dor
ultrapassados
pelos sons
limitadamente
esperas
uma terra
onde
possas
recorrer à voz
do chão nascente

II — ESQUECIMENTO
talvez
haja uma rosa
no corpo
da tua mais funda
sepultura
levanta a morte
colhe-a
na
fundura

III — ELOGIO DO SILÊNCIO QUANDO É UM GOLPE QUE REBENTA A ONDA DUM GRITO VERDADEIRO
tudo queima e deixa
[marca
nada é oco no silêncio

DESDE FEVEREIRO AO OUTRO FEVEREIRO

Por MARIA PALMIRO CARVALHO

Fevereiro
Subi ao alto da colina
porque te amava
Espraiei a vista
e descobri ossos e cérebros sem nada
O gelo trouxe-me para o vale

Março
Fiquei perto do rio
e bebi a água
bebi-me, porque eram lágrimas

Abril, Maio, Junho,
Os alpendres levaram-me
enterraram-me no néctar
sepultaram-me de flores
senti gemidos virem do chão
e pisei uma cobra

Julho
A corda dum violino
desatou notas no meu cérebro
e senti-te morrer no meu sangue
procurava-te mas só sentia
o coração das pedras

Agosto
As searas desfolhavam-me
o sol queimava-me as entranhas
senti um pássaro qualquer pedir água
e beber àvidamente o sono.
Sentei-me nas costas do vale e adormeci

Setembro, Outubro, Novembro
A chuva deitou-se comigo na caverna do frio
uns pássaros quaisquer
morreram na fala da noite
enquanto eu descobria ninhos

Dezembro
Ouvi-te dizer que me amavas
mas não te sabia senão fingido
Gostava de beber nos teus olhos
os número, as semanas, os meses
que faltam para tornar a subir à colina

Janeiro
À beira do rio e o gelo
e os ossos multiplicando-se
deram a farinha com que fiz o pão
bebi o ácido acético que brotava do chão
(ou que as serpentes traziam, não sei)

Fevereiro
Desde o outro Fevereiro
à beira do rio, fui-me debruçando lentamente
auscultei o coração da água e senti-te
Desci ao rio e bebi contigo o fel das nossas mentes
comemos o pão sem fermento que eu fabricara
bebemos o sangue das palavras e sorrimos
Desci ao rio porque te amava
encontrei-te apesar de te saber fugido
Nunca mais terá de ser Fevereiro ao outro Fevereiro
porque te amo.

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

d) Morada.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18 × 24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identifcação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

PRÉMIO DE CONTO — 3.ª SEMANA

O ÚLTIMO DIA DE AGOSTO

Por FERNANDO D'ASSUNÇÃO SOUSA

Chamavam-lhe Pinguinhas, não sei hoje bem porquê.

Era um rapazinho de treze anos então, e gostava de criar, fazer coisas singulares e principalmente ser merecedor de admiração quando achava um trabalho seu quase bem feito, e dos grandes ajuntamentos de que eram objecto as suas criações de areia, que lhe custaram a erguer.

Retocava agora um Cristo monumental de dois metros e meio por um e meio, feito de areia molhada, vincando as rugas do sofrimento, as covas da martirização, dois olhos desorbitados, semicerrados e angustiosos — «Arrancaram-lhos...» Explicava. Depois era o tronco e as costelas sobressaídas, afastadas para os lados pelo peso penoso das pernas e pela suspensão dos braços, entre as quais realçava uma cavidade que mais parecia pertencer a um molestado pela fome — «Do que Ele precisava, não comia!» Dizia. Modelava agora uma tanga, que volteava, contorcendo-se em volta da cintura, que pouco ou nada cobria — «Assim nasceu, assim morreu...» Vinham de seguida as pernas, nas quais tinha o cuidado em desenhar bem o contorno dos músculos, num derradeiro esforço e vão, de aliviar os braços. Coxas aprofundadas, joelhos juntos, pernas quase cruzadas e pés sobrepostos, sangrando alguns limos vermelho-acastanhados que oportunamente recolhera á beira-mar. Um pregão sobre estes, era o ponto final da obra. No final, depois de procuradas as faltas e corrigidas estas com as emendas mais adequadas, salpicava todo o conjunto com água, não fosse o sol secar as partes mais elevadas e de equilíbrio mais comprometedor, e fazê-las tombar, mutilando a figura que tanto lhe sofrera trabalhar. Feito um risco a toda a volta, fronteira inviolável do seu esforço, olhava durante alguns minutos, criticando as formas e os gestos, alisando pormenores, traçando rugas na testa e no pescoço e nas partes mais torcidas, cavando um pouco mais o espaço entre os dedos, e enfim, vendo que dera o melhor do seu poder, experimentava ângulos e proporções. Alguém opinava isto ou aquilo... este ou aquele gesto ficaria melhor assim ou assado, as proporções os contrastes, as posições, as cores, os movimentos, a harmonia, o que estava mais ou a menos. A tudo respondia: «Talvez...»

Eram então dezasseis horas da tarde do dia trinta de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis. O Sol num grande disco colorido que perdera já a força dos seus raios, principiara a descer, a avermelhar-se, a enfraquecer, e ainda alguns curiosos se aproximaram tecendo comentários e notas. Muito se dizia. Bom, mau, óptimo, estupendo. A tudo respondia: «Já está feito... — e terminava — obrigado!» Faria melhor, muito melhor para a próxima vez, emendaria o mal, aperfeiçoaria o bem. O concurso já não estava longe e o dia sete de Setembro não adiava. Coleccionara nos anos anteriores, um gira-discos, e várias menções honrosas, e expunha mesmo numa das prateleiras do seu quarto, uma taça por ele mesmo feita e auto-oferecida, como protesto por certa parcialidade com que não fora distinguida por um primeiro prémio. Fazia isto por brincadeira, mas guardando no seu íntimo a lembrança desagradável de uma desilusão. Porém, levava palmas por sumidades das Belas-Artes, que apesar de tudo o não levaram a La Baule. Fica para a próxima, dizia sorrindo, e arquitectava logo nova figura, novo desenho, para o ano seguinte. Fizera-o muitas vezes, porque gostava mesmo daquilo, num ânimo contínuo de quem promete qualquer coisa. Cresceria um dia, e, hoje já com dezassete anos, guardando essas recordações, não pára de imaginar coisas, escrevendo, modelando, representando.

Depois, o pai virla. Era ele quem mais ardentemente o impelia, embora fosse a mãe quem o orientava. Não sabia se viria. Em Lisboa nem tudo corria bem, e a firma que gerla precisava dele. E assim, era o trabalho que fazia o pai hesitar em ir vê-lo ou não. Não ficara com uma resposta esclarecedora no sábado passado. Ao fim da tarde desse sábado, fora encontrar o pai deitado no seu quarto, de olhos fechados e com uma mão apoiando a cabeça cansada, como o sempre conhecera. Olhou-o com ternura, mirou-o e interpelou-o, tentando arrancar-lhe a promessa de que o iria ver em Setembro. «Farás o melhor que puderes, apesar de tudo». E aquilo chocou-o. Aquele apesar de tudo não calhava bem, e nisso titubiaria nos dois dias seguintes, no domingo, e na segunda-feira. Tentou em vão uma promessa impossível, tentou convencê-lo... mas o trabalho estava primeiro. Dir-se-ia que entre os dois o trabalho estava primeiro, e um filho nunca poderia compreender semelhante coisa. «Raios partam o trabalho, sempre o trabalho!» — exclamava! Depois de ter descansado uma hora ou duas se tanto, voltava para Lisboa, percorrendo assim o dobro da viagem que o trouxera. Quatro horas ao volante, duas horas para nos visitar, e umas saudades incompletamente satisfeitas. «Adeus papá...» — despedia-se.

Eram vinte horas do dia trinta, o ultimo dia de Agosto. O ultimo dia de Agosto, de que sempre se lembraria por tanto tempo, quanto a providência designasse que ele deveria recordar. E esse, seria ilimitado... Agora, sentado e já vestido, dirigia o seu olhar para a repousante imagem de um veleiro, o unico, que sulcava a baia naquele momento. Estava então maré-alta de pequeninas ondinhas de mansa destruição, que a pouco e pouco, muito lentamente iam roubando á praia o que diriam pertencer-lhe, enchendo esta e aquela cova, por fluxos de água que logo se infiltrava, para de novo a encher até esta desaparecer como cova. Desviou por momentos o olhar para a praia que desertara. Silenciosa e fria, toda aos sucalcos que marcavam ainda a agitação de que fora alvo naquele fim-de-semana, notavam-se apenas alguns banheiros que recolhiam toldos, e uma pequena brisa que alisaria a praia para o outro dia. O mesmo sol de há pouco, mas mais vermelho agora, e mais bonito, alaranjava agora a praia e as ondas, e as nuvens em pinceladas de vermelho-fogo, amarelo e laranja, que só não atingiam as montanhas longínquas, que indicavam onde terminava a baia e começava o mar. Eram cinzentas de pontos negros e alguns verdes, de rochas colossais que sobressaiam mais intensamente na vastidão daquele bloco. Silêncio? Era total. Ouvia-se o borbulhar gasoso da espuma da rebentação, feito de muitas pequenas ondas que pareciam disputar o chegar da primeira á praia, saltando por cima de umas e outras, e formando línguas que iam como pseodópodes, desfazendo o meu Cristo! O Meu Cristo! Era tarde. Os pés, desaparecidos, as pernas viradas cotos, e agora lentamente o seu resto ao qual se seguiria o tronco. Desfeito este, vinha a cabeça, cujo pescoço era agora um montículo simples de areia, caminho aberto para a destruição do resto. Parecia que o mar reivindicava o que dera, reavendo agora com toda a brutalidade que sentimentos não pode possuir, em lambidelas profundas no meu Cristo e na minha alma. Era agora uma solução numa solução, que solução não tinha. Restava parte do couro cabeludo, ou antes, arenoso, sobre o qual caíra uma grande lágrima, como pássaro que chega ao ninho e não vê a cria. Apenas, a cria era o meu Cristo, que tanta preocupação me dera e que lágrimas agora e apenas recebia. Fora um Cristo! No areal imenso e só, alheio ao movimento das ruas, cercado de areia, mar e ar, sentia que o Cristo se transformara em toda a grandeza e plenitude, na beleza de um sol desaparecido deixando um leque gigantesco em seu lugar, no silêncio dos mistérios que a natureza guarda, em voos graciosos de algumas aves e no marejar discreto da baía. O mar lho deu, o mar lho tirou. Deu-lhe para animar a natureza, pedaços dela mesma. Tirava agora aquela areia, que outra coisa não era, tornando místico o que fora mortal.

Coisas em suma, que dirão que uma criança não sente. Mas iria jurar, jurar mesmo, que tantas lágrimas ao crepúsculo, algo queriam dizer. Seria mesmo arrancarem a toda a inocência afinal, daquele menino, uma parte do seu espírito do seu todo, cristalizada numa figura de areia. Tinha-a agora, não para ele, mas para todos, num quadro simplório e delicado para quem olhasse então para a praia. Começara com entusiasmo, ouvira aplausos, do que jazia agora em milhões de partículas arrastadas pela força imperiosa da corrente.

Fora o dia, viera o crepúsculo, fora-se o sol, aparecera a lua. E ele, entre as vitais ironias do destino, olhava, olhava, olhava, tentando descobrir a razão de ser das coisas, o que as impelia ou que as atraía, na imensidão do concreto que tocava as raias do abstracto. Tentava perscrutar para lá dos pontinhos luminosos que o interpelavam e que acusavam a sua impotência, gimasticando-lhe a imaginação e espicaçando-lhe a curiosidade, porque as coisas têm de acontecer porquê a sua origem, porquê o seu destino! Seria bem mais fácil encher toda aquela poça, que entretanto cavava com a mão direita, com toda a água dos mares, do que se aventurar na infinidade das coisas nunca ultrapassadas, e na complexidade dos aléns, guardados numa arca não de aliança mas de mistério, herança das gerações, certeza dos destinos.

Fazia tarde, teve de regressar, seguiu-se a noite. A noite que o deprimia, dentro de uma casa como um preso, com todos os seus acontecimentos que lhe eram especialmente belos, distantes do seu espírito por uma ordem, por uma regra, por uma porta. Só ele, uma lâmpada, uma cama, os primeiros companheiros e os ultimos. Adormecera tarde. Ouvira o uivo de um cão, a agonia de quem lhe decepara as pernas. Aumentara como quem lhe cortava o tronco, guinchava como quem lhe arrancava a alma. Por fim, tal como o seu Cristo, ficou com a cabeça. E já nem sabendo o que mais fazer, porque mais não podia, quedou-se em latidos surdinos, que lentamente o deixaram adormecer.

Oito horas da manhã menos sete minutos, indicara-lhe o pormenor do sofrimento. Entrando no quarto como lobo que ronda o rebanho, um amigo de seu pai abanara-o suavemente, anunciando-lhe o

(Continua na página seguinte)

GLOCUBRAÇÕES

Por TITO LÍVIO

a raiva
é aqui exclusivo
não há descanso
para as nossas noites
[brancas
saio para a rua
tento adivinhar-te
nos rostos indiferentes
dos passantes
mareantes
o mar
nem o mar é fronteira
depois habituei-me
a este silêncio morno
das tardes de domingo
o olhar
que importa o olhar
quando já nada se vê
de directamente pene-
[trante
ou diferente
a monotonia
o peso dos dias
e as tardes
que se escoam
lentamente
frustração
as palavras
que dizes
e as palavras
que nunca haveremos de
[dizer
os gestos
repetidos
e os gestos por encon-
[tror
o cansaço
invade-nos percorre-nos
e lembramo-nos
dos nossos vinte anos
maturidade
todos me dizem
ainda criança
então rio
não cinzento
como Tejo
nem triste
como Lisboa
a cidade
vai escoando
os homens que passam
no regresso
triturando
sim
o mais difícil
é voltar
e saber
das palavras
no espaço
de nossas mãos

POEMA

Por VÍTOR OLIVEIRA JORGE

este poema é um iceberg. é entrar e remar
furiosamente para o alto, antes que se derreta.
[este
poema convoca três mulheres horrorosamente
belas: pois que sorriam enquanto os meus leitores
[lambem
um ice cream extra. bonito? e agora, a mais sen-
[sacional
notícia: este poema dá ainda direito a um terceiro
quadro. um correr de cortina e verão o próprio
poeta, em corpo inteiro, com a frase, aliás
popular: três é a conta que deus fez. valeu? der-
reteu?

DESPORTO

(Continuação)

coisa de cada vez para ver tudo. O desporto em si aguentava no mesmo dia, á mesma hora com a final da Taça dos Campeões Europeus, da Taça das Taças, da Taça das Cidades com Feiras, de Basquetebol, de Volei, de Hóquei em patins, etc. E quem de nós aguentava com esta angústia?

O futebol em: taça de honra, campeonatos nacionais de 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, em seniores, juniores e juvenis. Depois vem a taça de Portugal, e de há meia duzia de anos para cá a taça Ribeiro dos Reis e os torneios de encerramento. Isto dá 300 e tal dias de futebol no ano. Férias no futebol. Ciclismo. Surge na época menos lógica para a modalidade, mas a mais indicada por nós. O interesse defendido é o de quem vê-pagando e não o de quem faz. Assim, como com o ciclismo não há futebol, esta é a segunda modalidade mais em popularidade.

Para coordenar tudo isto, a luz vem do alto, há as F.I.F.A.S., U.E.F.A.S., o Comité Olímpico, o Conselho Não Sei de Quê, que jogando nos bastidores, vão fazendo sorteios na Suiça, país neutro por excelência.

5 — mas graças a. O corpo de um profissional é um instrumento, com a apresentação condicionada pelos espectadores. Ao cuidado e sob contrôle do treinador, em função das performances do «record» a atingir-a-todo-o-custo. O «record» condiciona e impõe o ritmo de vida ao tipo produtor. O «record» é a magia que faculta a todos serem medidos pela mesma bitola, e julgados pelo mesmo critério independentes de tudo. Codifica as técnicas, impõe regulamentos, cria um vocabulário especifico.

É todo este complexo-máquina, produtor de resultados, que se vai pagar nas transferências. O escândalo com os milhões de liras-Itália foi tal, que o próprio Governo, acabou com a coisa... É preciso a pronto pagamento um quarto da percentagem, sobre a transacção, e depois é que vão as notas, e vem o homem encomendado.

6 — sacrifícios quem os tem, chama-lhes seus. A vida existência vivência, de cada fabricante de espectáculos, ditos desportivos, é condicionada por tudo isto. Relações afectivas, via clubite, não há. Salvaguardar aparências. Cuidados a ter com a Imprensa, com os regimes austeros, antes das competições importantes. Sigilo de certas relações, para o espectador normais.

O mudar de clube acarreta a perda de milhares de amizades-potenciais e o inicio de outras tantas iguais. O insulto feito hoje, amanhã é um carinho porque mudou a cor da camisola. Sujeito á pressão condicionante das relações humanas, sofre a exploração comércio lucrativa, dos que fazem um profissional. Embora, cada exemplar, surja espontaneamente para subsistir é necessário o orientador que sabe manejar. Joaquim Agostinho no Tour-69 representou a raça-lusa (o pequeno e desamparado português cheio de saudades) e não o Sporting, depois passou ao clube-estrangeiro. As coisas pioraram então. De um jornal: Jean Claude Killy, vencedor de 3 medalhas de ouro 3 nos Jogos Olímpicos de Inverno, em Genebra, depende hoje do senhor Mac Cormack, que o vende como produto como quem mostra macacos a esquimós. Killy explicou assim: Isto é simples, agora ganho a vida a mostrar-me. Ao que parece a minha presença serve de publicidade, para difirentes marcas. Quase posso dizer que a minha vida agora é vender «Killy». E a verdade é que isto vai...»

7 — e porquê? a) porque o desporto-profissional-espectáculo, tira a vontade potencial a um espectador de ser levado a praticá-lo, porque o seu ídolo já faz tudo o que ele queria fazer. Além disso porque só se vê o crack, que fez o golo, e não os outros dez que fizeram, com que ele surgisse de verdade.

b) porque o adversário é um inimigo a abater custe o que custar, e não o colaborador indispensável, que irá permitir com a sua colaboração a prática de uma competição.

A cor da camisola servirá para facilitar, e evitar confusões. Apenas.

c) porque o desporto é um elemento de desmobilização ideológico intelectual, em vez de ser uma necessidade de aquisição cultural da humanidade.

d) porque, finalmente, o desporto não é a «catarsis» que os gregos viam no teatro, e que portanto destrói todo o mecanismo de distanciação, que Brecht põe como indispensável para nunca se perder a visão crítica de um espectáculo.

8 — resultado. f ú r i a s, agressões, nódoas negras, invasões de campo e arame farpado. No Jardim Zoológico para o que é visto, não comer o que vê; no desporto para o que vê não comer (é com essa intenção, que se invadem os campos...) o que é visto.

De comum há apenas um traço inverso, mas em ambos se paga para ver. E nestas coisas de ver, cada vez mais, cada um vê o que merece...

LUÍS VASCO JORGE

O ÚLTIMO DIA DE AGOSTO (Continuação)

que o coração se lhe recusara a acreditar. O pai m o r r e r a Agarrado mas sem forças ao ombro do tal, chorava como podia, chorava como um homem que já era, chorava como um artista, despojado da sua obra. O pai morrera. O resto, os dias que se seguiram foram, não dias mas pesadelos, que a providência não lhe fizera o favor de apagar. Sentia que era a infelicidade quando era apenas a coragem. Sentia que era o fim quando era apenas o principio. De sofrimento, de dor, de angustia, o silêncio frio do cárcere de quem cumpria pena por amar. Mas se por amor pecou, e se remissão necessitava se não era infeliz mas corajoso, se não era o fim mas o principio, só que um pouco alterado, dias volvidos de mãos enlutadas, trabalhava de novo no seu Cristo, na personificação de Deus e da natureza, do cão, do pai e da saudade

FERNANDO D'ASSUNÇÃO SOUSA

LÁ ONDE...

Por LUÍS BANDEIRA FERREIRA

1. lá onde os pinheiros se condensam em bosques e a seiva corre em caracteres rúnicos.

2. lá onde em noites vermelhas de lua os desejos permanecem invencíveis

3. la onde «vuori» é montanha e palavra é «sana» e eu sou mas.

4. lá onde a neve aquece em frio os corpos e espuma o-sol-dos-dias.

5. lá onde um sorriso é uma boca em sol rasgada em fiordes.

6. lá onde o verde das ramagens reflectem escuro nos teus olhos e o louro dos teus cabelos me dá as ervas enraizadas nas águas brancas e azuis em tons de luz.

7. lá onde a luz fere o rosto em sombra e é (absor)vida na terra escura e aberta em dádiva.

8. lá onde nunca sentimos nem vimos o quente do gelo nas mãos.

9. lá onde estaciona o país-dos-grandes-lagos escorre runa e água em mágoa.

10. lá onde nunca fomos. lá onde. lá onde...

MEUS SONS

Por ROGÉRIO R. FERREIRA

por Rogério R. Ferreira

marco as horas e um surto
entusiasmado
e o meu tempo nos livros
e nos campos
um sorriso-grito desfolhado
no meu canto
de pedras ruivas rubras
de vento

2.
e um amor de lírios e alumínios
esvoaçando as horas os momentos
uma lezíria imensa no teu corpo
amansando meu rio turbulento
um rio que me habita os olhos
e despenteia ao vento

raciocinando as horas
e os factos
conclusões nocturnas dum lume de ciganos:
uma arma em punho
uma ternura em riste
as rochas e os beijos nas veias
do meu canto

(e prossigo entre florestas a noite tu e um povo
[alvorecendo)

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Lamentávelmente extraviaram-se algumas direcções de colaboradores do «Juvenil» moradores na província que, por esse motivo, ainda não receberam as importâncias dos prémios a que têm direito, relativos ao anterior concurso *Fósforo Ferrero*. Pedimos que nos remetam, em postal, a direcção com os nossos novamente...) renovados pedidos de desculpa.